Receita avisa que vai iniciar caçada a omissos
Página 3

TRIBUNA da imprensa

XXXVIII - N.º 12.306
Rio de Janeiro, Sexta-feira, 01 de setembro de 1989 - NCz$ 1,50

Cresce a polêmica entre judeus e a igreja na Polônia
Página 10

BC detecta fraude em operações de câmbio

O Banco Central detectou uma nova forma de operação ilegal de câmbio, disse, no Rio, o diretor da área externa do Banco Central, Arnin Lore: um intermediário apresenta aos bancos documentos falsos de importação, emitidos do exterior; as divisas correspondentes à transação são encaminhadas ao "exportador", no exterior, mas a contrapartida não retorna ao país. Nas últimas duas semanas, seis ou sete operações desse tipo foram interrompidas no Rio. Arnin Lore revelou ainda que o BC estuda uma forma de permitir aos brasileiros que querem viajar para o exterior a compra de dólares sem a apresentação da passagem. A instituição pretende aprovar também a liberação de recursos para financiamento de importação acima de 360 dias. Página 6

Narcotráfico usa foguete na Colômbia

Os traficantes colombianos mostraram mais uma vez que não se intimidam com as drásticas medidas do governo contra os cartéis de droga. Por isso, dispararam um foguete contra sete tanques de combustível de uma fábrica de pinturas, quatro horas após o fim do toque de recolher, em Medellin, que explodiu sem atingir o alvo, mas que mesmo assim deixou nove feridos e graves prejuízos materiais. Cerca de 800 pessoas já foram presas no local por desrespeitar o estado de sítio. Os Estados Unidos vão mandar neste domingo aeronaves e assessores militares para a Colômbia, como parte da ajuda de emergência de US$ 65 milhões para o governo de Bogotá enfrentar a guerra do narcotráfico. Equipamentos especiais podem proteger juízes contra ação de pistoleiros. Página 10

TV transmite Brasil-Chile para o Rio

O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, anunciará hoje à tarde, na sede da entidade, que permitirá o televisamento direto, para o Rio, da partida Brasil x Chile, domingo, na decisão do Grupo Três das eliminatórias sul-americanas. A princípio, Ricardo Teixeira era contra a tansmissão, mantendo o ponto de vista de que a torcida precisa acreditar nas medidas adotadas no futebol brasileiro. Mas no correr dessa semana, sentindo que o jogo de domingo reunirá uma multidão no estádio e que milhares de pessoas ficarão nas redondezas sem conseguir entrar, ele cedeu. A própria Polícia Militar está convencida de que será mais fácil controlar o Maracanã com o televisamento direto. Página 12

Escadinha é absolvido por unanimidade

Baseada na argumentação de que o julgamento deve ser sobre o fato e não sobre o passado do acusado, a promotora Janete Guimarães pediu a absolvição do traficante José Carlos dos Reis Encina, o "Escadinha", no processo em que era acusado de receptação e porte de arma de uso privativo do Exército. "Escadinha" foi julgado na tarde de ontem pelo Tribunal da 3.ª Auditoria do Exército e absolvido por unanimidade. Nove homens da Companhia Independente de Operações Especiais (Cioe), armados de metralhadoras e pistolas, escoltaram o traficante desde o presídio de segurança máxima Bangu I, na Zona Oeste do Rio, até a Auditoria Militar, no Centro. Escadinha, queixou-se aos jornalistas das péssimas condições do presídio. Página 8

Foto Jorge Reis

Escadinha, absolvido, deixa a 3.ª Auditoria do Exército, no Rio

Bancada de Collor adia definição de cédula eleitoral

Mesmo contando com um pouco mais de vinte deputados, a bancada de Fernando Collor no Congresso alcançou sua primeira vitória na Câmara dos Deputados. Liderada pelo deputado Renan Calheiros (PRN-AL), a bancada collorida conseguiu obstruir a votação do acordo de lideranças que permitiria a aprovação de um novo modelo de cédula, em que os eleitores teriam de escrever o nome ou o número do candidato. Os colloridos alertaram para a falta de quorum para a deliberação da matéria - eram necessários 248 votos contra os 197 existentes no plenário. Após a vitória, parlamentares do PRN, PST, PTR e PSC promoveram uma autêntica festa no restaurante da Câmara. O líder do PMDB, Ibsen Pinheiro (RS), acredita que a cédula branca ainda será aprovada. Página 2

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, só retomará às atividades de campanha na próxima segunda-feira. Refeito de um herpes labial, conseqüência dos aborrecimentos que teve ultimamente, Collor voltou do Caribe para sua terra natal, Maceió. Hoje, o preferido do eleitorado nas pesquisas, com intenção de votos de 44%, se reúne com assessores para reformular geral a campanha. O candidato do PRN ao Palácio do Planalto quer explorar mais seu potencial na TV. Segundo analistas de marketing e publicitários, o sumiço de Collor pode fazer parte de uma jogada política para que possa aparecer com carga redobrada no horário eleitoral gratuito, que poderá, definir as eleições presidenciais de 15 de novembro. Página 2

1 - **Hoje, há 50 anos, começava a Segunda Guerra Mundial. Duraria 6 anos, envolveria o mundo inteiro e custaria 6 milhões de vidas.**

2 - Exatamente no dia de hoje, em 1939, Hitler e Stalin esquartejavam a Polônia, por trás e pela frente. E hoje ela ressurge de tudo.

3 - **Entrou setembro, faltam 14 dias para o horário gratuito da televisão. Todos dizem que vão ganhar nesse tempo. Mas todos são ruins.**

4 - Até onde irá o doutor Ulysses na sua fragilidade? Na segunda-feira, jogou fora 1 hora de TV.

5 - **E os escândalos da Fundação do Banco do Brasil, quando serão apurados? Centenas de bilhões foram esbanjados nessa orgia.**

6 - O diretor Cláudio Macieira protestou, o presidente do BB prometeu providenciar. O quê?

7 - **Collor não aceitou as exigências de Jereissati. Eram muitas. Agora ele corre para Mário Covas.**

8 - Mais bandalheiras no Jóquei Clube. Depois de 33 anos de desadministração, nada mais é surpreendente.

9 - **Aceitaram uma proposta que dá ao Jóquei Clube menos 110 milhões de dólares do que a outra. A polícia, onde está a polícia? Incrível.**

10 - Como sempre amordaçaram a oposição, apenas 3 sócios puderam falar por 5 minutos. E nada mais.

Helio Fernandes, artigo página 4
Helio Fernandes, coluna página 9

E no BIS

Teste o seu conhecimento sobre livros

Você entende de livros? Nem só de erudição vive a Bienal do Livro. Em meio aos 200 mil livros encontráveis no Pavilhão do Riocentro, vão circular dezenas de boatos, mentiras e fofocas. Teste seus conhecimentos no questionário da página 1.

Não há nada de bom para se recordar

Faz hoje 50 anos que a Alemanha nazista iniciou a invasão à Polônia, acendendo o estopim da Segunda Grande Guerra. Os alemães, sob a batuta de um louco chamado Hitler, queriam recuperar os territórios perdidos após a Primeira Guerra e, de quebra, reinar sobre a Europa. Só que o tiro saiu pela culatra e, além de perderem outro pedaço do seu país, ainda tiveram que vê-lo ser dividido em dois. Na foto, o portal do famoso muro que separa o lado ocidental de Berlim do oriental. Página 6

Abia pede a ministro que prove sangue

A falta de informações a respeito da qualidade do sangue coletado no país levou a Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia) a desafiar as autoridades do setor de saúde, inclusive o ministro Seigo Tzusuki, a tomar 25 ml do produto. A última blitz realizada no Estado do Rio de Janeiro foi em 1988 e é baseada nos dados obtidos nesta ação que os especialistas trabalham. As autoridades sanitárias estaduais garantem que a qualidade do sangue melhorou, mas a Abia classifica esta posição de "irresponsável e inconseqüente". No Rio de Janeiro, a porcentagem de casos de Aids resultantes de transfusões sanguíneas atinge a 13% do total de doentes, contra apenas 1% nos Estados Unidos. Página 9

Licitação de telefonia é anulada

A concorrência para instalação do sistema móvel de telefonia em São Paulo foi anulada, informou o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que se recusou a falar sobre os prováveis ganhadores das concorrências no Rio e em Brasília. Técnicos da área garantem que a anulação se deveu à briga entre grupos que não aceitam que o empresário Roberto Marinho ganhe a concorrência no Rio, pois suspeita-se que sua proposta não preencha as especificações da Telebrás. Mas há rumores também de que a suspensão seja conseqüência da briga entre Roberto Marinho e o proprietário da Sid Informática, Mathias Machline, que também concorre à instalação do sistema no Rio e é amigo do presidente Sarney. Página 3

Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Município do Rio de Janeiro

COMUNICADO

A partir de hoje, 1.º.09.89, os jornais abaixo mencionados terão seus preços alterados no Estado do Rio de Janeiro, como segue:

	Dias Úteis NCz$	Domingo NCz$
Tribuna da Imprensa	1,50	-
Jornal do Brasil	1,50	3,00
O Globo	1,50	3,00
O Dia	0,80	1,60
Jornal dos Sports	1,50	2,00
Jornal do Commercio	1,50	3,00
Diário Comercial	1,50	-
Jornal Última Hora	0,80	-

Rio de Janeiro, 1.º de setembro de 1989.

A DIRETORIA

Paulo Branco

A Internacional Socialista em princípio apóia a candidatura de Leonel Brizola à Presidência da República mas está examinando a cena brasileira com atenção. A Internacional não é propriamente um Baú da Felicidade e o seu apoio está condicionado a compromissos em duas etapas: no período eleitoral e após em caso de vitória. Não se conhece para a primeira etapa nenhum tipo de auxílio que a entidade possa emprestar a seu candidato além de apoio financeiro. Depois das eleições sim, as relações se tornam mais efetivas. Se o candidato apoiado pelo movimento puser em prática um governo coerente com a sua filosofia, todo o seu peso será colocado em apoio à renegociação da dívida externa em condições mais favoráveis ao Brasil. Outro capítulo é o da canalização de recursos e financiamentos externos a projetos que ajudem a viabilizar a implantação de um governo socialista no país. Desnecessário mencionar a grande influênciada Internacional Socialista em importantes e ricospaíses europeus.

Menem, uma espécie de Jerry Lewis portenho, só falta convidar Roberto Campos para ir à Cuba.

Estilo

O presidente da Argentina, Carlos Menem, surpreende realmente dentro e fora dos estádios.

Depois da partida de basquete na quarta-feira, Menem confirmou ontem presença à reunião dos Países Não-Alinhados, semana que vem em Cuba.

Até prova em contrário, o presidente da Argentina colocou em prática ao assumir o governo, uma política econômica extremamente ortodoxa, de fazer inveja a Milton Friedman.

Com a viagem de Carlos Menem a Havana, ficou prejudicada a visita de Marcio Moreira Alves a Buenos Aires para uma audiência com o mandatário argentino.

Teorias

A tentativa de votação ontem do Substitutivo do deputado Genebaldo Correa para mudar a cédula eleitoral, pôs por terra a teoria de que Collor de Mello não teria base parlamentar para governar, se fosse eleito.

354 deputados estavam presentes à sessão e 154 se retiraram do plenário para não aprovar a modificação que atingiria em cheio os interesses do candidato do PRN.

Decididamente o Congresso de hoje não é o mesmo de 1961 que desempregou o ex-presidente Jânio Quadros.

Tendência

A maioria que abandonou o plenário para não votar as mudanças na cédula eleitoral não assumia o socorro a Collor mas era, em sua esmagadora maioria, de tendência conservadora.

Uns falavam que a mudança seria casuística, mas existiu ao menos um argumento sensato:

Não se pode dar ao analfabeto o direito de votar e ao mesmo tempo adotar uma cédula que obriga o eleitor a ler e a escrever.

Nem Tanto

Um ilustre leitor desta coluna lembra o sistema eleitoral adotado na Índia - país com grande massa de analfabetos - que agradaria em cheio aos contraventores.

Cada partido adota um bicho como símbolo e o eleitor na hora de votar marca o bicho - o partido - que deseja.

Por esse sistema, há eleição diariamente no Brasil.

Mosca

Com a impugnação da candidatura de Hebert Daniel, o Partido Verde poderá atacar novamente com Fernando Gabeira para presidente da República.

E criar uma nova crise nas relações do PV com o Partido dos Trabalhadores.

Opção

Pela enésima vez, o governador do Ceará Tasso Jereissati anuncia em seu círculo a sua opção com vistas à sucessão presidencial.

Deve anunciar na próxima terça-feira o seu apoio à candidatura do senador Mário Covas.

Tasso Jereissati parece ter cedido aos argumentos do ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães de que o PSDB será o estuário natural da maioria peemedebista desencantada com o fraco desempenho de Ulysses Guimarães.

Pesquisa

De passagem pelo Rio, o ex-deputado Paulo Maluf recebeu de um colaborador parte dos resultados de uma pesquisa feita no nordeste pela Universidade Federal do Recife.

Segundo os números transmitidos ao candidato, ele, Maluf, teria avançado para a segunda colocação no nordeste.

Collor estaria com 40, Maluf com 19 e Brizola com 15 - os três primeiros colocados numa pesquisa em que foram ouvidas três mil pessoas.

Paulo Maluf mostrava curiosidade em saber se o resultado seria divulgado pela Data-Folha, que trabalha em convênio com a Universidade de Pernambuco.

Intermediários

O ex-governador Leonel Brizola comunicou a seus mais próximos colaboradores que só a ele caberá, de agora em diante, receber doações de simpatizantes à sua candidatura.

Suspeita-se que algumas economias paralelas estavam sendo construídas a partir da arrecadação de fundos para a campanha do PDT.

Espólio

Políticos próximos ao ex-governador Waldyr Pires andam justificando a operação de risco que ele fez deixando o mandato na Bahia para figurar como vice na chapa de Ulysses Guimarães:

Waldyr não estaria perdendo nada mesmo com uma eventual derrota de Ulysses Guimarães, porque naturalmente o partido passaria ao seu controle se o PMDB fizesse uma razoável presença na sucessão.

Massacrado nas urnas - se essa tendência vier a se confirmar - Waldyr Pires perde, além do governo da Bahia e a vice-presidência, o espólio do PMDB.

Até aqui, diga-se de passagem, muito bem gerido por Ulysses.

Em confidência

• Maurício Vasconcellos, subchefe da Casa Civil da Presidência, esteve no Rio para conversar com o presidente do Instituto Brasileiro do Café, Jório Dauster.

• Aliás, é singular a relação do presidente do IBC com o seu superior hierárquico, o ministro da Indústria e Comércio, Robertão Cardoso Alves. Jório não mantém relações pessoais, funcionais ou profissionais com o ministro que, no entanto, não consegue tirá-lo do cargo. Jório Dauster é um homem sério e honrado e a briga é desigual.

• Nenhum deputado argüiu a inconstitucionalidade da emenda do Executivo vendendo os imóveis funcionais em Brasília. A emenda assegura aos deputados o direito de comprar os imóveis em que residem.

• Os imóveis funcionais deveriam ser vendidos mediante concorrência pública. Não há razão para os parlamentares terem prioridade sobre a população de Brasília.

• O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, mandou instalar em Buenos Aires um escritório do Banco do Rio Grande do Sul. Banco do Brasil, Banco Real e Banespa já operam na capital argentina.

• Os presidenciáveis, com raras exceções, estão tentando crescer nas pesquisas atacando Fernando Collor de Mello. Agora mesmo o senador Mário Covas - um dos melhores candidatos à sucessão - foi a Maceió para gravar programas contra o candidato do PRN.

• Com a morte do jornalista Nertan Macedo, intelectual de tendência política conservadora, sai de cena um dos últimos cultores do estilo lacerdiano de fazer jornalista.

• Nertan Macedo fazia jornalismo como militante político e não trabalhava a informação pela informação. Intelectual respeitado, Nertan deixa muitas obras importantes publicadas. Capitão Virgilino Ferreira é a mais conhecida delas. Opositor ferrenho a todo e qualquer projeto de esquerdizaçã› do país, o jornalista especializou-se nos últimos anos em combater o populismo de Leonel Brizola. Apesar da virulência das campanhas que desfechava, sempre as fazia com humor extraordinário. Ao mesmo para o seu público interno.

• Talvez porque atuava sempre na ofensiva - jamais na defesa - Nertan Macedo, por mais severos que fossem os ataques que fazia, não parecia carregar ódios. Como velho jornalista, conquistou o direito a passar de passagem pela redação para deixar as suas colaborações.

• O ex-prefeito do Rio, Roberto Saturnino, será candidato a alguma coisa no próximo ano. Ainda não sabe o quê, mas será.

SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Com o visual refeito, o candidato do PRN retoma a campanha e publicitários apostam que sumiço pode ter sido estratégia

Collor só volta à cena segunda-feira

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, líder das pesquisas com 44% da preferência do eleitorado, só voltará à cena na segunda-feira. Collor preferiu se afastar das atividades políticas para descansar e curar um herpes labial, que maculava sua imagem de candidato jovem, atlético e bem disposto. Os especialistas em marketing e publicidade têm opiniões diferentes sobre o sumiço de Collor. Para uns, o candidato optou unicamente pelo descanso. Para outros, o postulante do PRN lançou mão de uma estratégia para voltar com carga redobrada no horário eleitoral, que, certamente, definirá a eleição de 15 de novembro.

Teresa Gappo

Sabe-se que a primeira eleição presidencial direta em 30 anos é fenômeno bastante para mexer com a cabeça dos brasileiros, mas o que poderia haver de comum entre Collor e Freud? Conta a biografia do pai da psicanálise que, diante da insistência de um discípulo que em tudo queria enxergar símbolos fálicos, Freud teria retrucado: às vezes um charuto é simplesmente um charuto. E onde entra o Collor? É lembrando essa passagem que o publicitário Cid Pacheco, carregando a experiência de 30 campanhas eleitorais, descarta a hipótese do sumiço de Fernando Collor de Mello fazer parte de uma estratégia de marketing. "Os cristãos novos do marketing começam a enxergar operações onde elas não existem. Por que ele não pode estar apenas descansando". Cid pergunta.

No último sábado, depois de fazer campanha em Recife - onde seus seguranças agrediram jornalistas -, Collor de Mello saiu de circulação. Seus assessores passaram três dias jurando que desconheciam o paradeiro do candidato e davam apenas a informação que ele tinha parado para descanso. Até que na quarta-feira comunicaram que Collor havia se retirado para uma ilha do Caribe - San Martin - com a família, mas que já estava de volta a Maceió. Realmente, ontem, na capital alagoana, Collor recebeu rapidamente a imprensa para falar da proposta de mudança da lei eleitoral. À tarde, no comitê em Brasília, a informação era de que até segunda-feira ele continuaria em Maceió, onde recebe hoje seus assessores mais próximos para discutir os rumos da campanha; o irmão Leopoldo, a economista Zélia Cardoso de Mello, o jornalista Cláudio Humberto, o deputado Renan Calheiros e o presidente do PTR, Juca Colagrossi.

Desfeito o mistério, resta a especulação: será que ele sumiu mesmo só para descansar? Cid Pacheco, que coordenou as duas campanhas de Moreira Franco ao governo do Rio, chama profissionais de marketing, eleitores e adversários de Collor à realidade: "Não vamos ficar paranóicos, achando que os estrategistas são onipresentes. Traçam-se metas, elaboram-se planos, mas depois é o candidato sair para as ruas", justifica. Na sua experiência, Cid Pacheco acha que qualquer estratégia do gênero a 75 dias da eleição seria precoce. "Eu não daria nenhuma importância ao fato dele ter sumido. Ainda não é a época da microtática, o processo não está definido", explica. O publicitário conta que tem sido procurado para fazer análise de pesquisas e volta a avisar que ainda é muito cedo para apontar o vencedor.

Mas outro publicitário com passagem em campanhas eleitorais (Nelson Carneiro para o Senado e boca-de-urna da última de Moreira Franco), Júlio Koerner, prefere enxergar a possibilidade de estratégias no passeio de Collor pelo mar do Caribe. Para Koerner, Collor pode estar apenas se preparando para o início do horário eleitoral, mas também pode estar usando dois expedientes de marketing. "Ele foi o coelho que saiu na frente para movimentar a corrida, mas agora descobre que precisa dar ritmo à disputa", explica. Assim, Collor estaria com uma "folga" na campanha e precisa administrá-la.

"Uma campanha é sempre a geração de fatos políticos e pode ser que ele esteja sem fatos para criar. O último foi o episódio com os brizolistas em Niterói, uma armação enorme", pensa Koerner.

O outro expediente que poderia justificar o afastamento de Collor, na opinião de Júlio Koerner, seria a tentativa de criar suspense, já com olho no dia 15 de setembro, quando começa a propaganda gratuita em rádio e TV. Seja lá o que for, o artifício só demonstra que Collor está muito bem assessorado. É o que conclui o diretor da Escola Superior de Propaganda e Marketing, José Roberto Whitaker Penteado, citando como exemplo o publicitário Elísio Pires, de Caio Domingues Publicidade, que estaria assessorando Collor. "Não concordo com isso como cidadão, mas do ponto de vista matemático é certo que quanto mais o Collor se expuser, mais corre o risco de perder votos. A situação do líder é muito delicada, porque para ele é mais difícil ganhar do que perder eleitores", comenta Whitaker Penteado.

Se Collor estiver realmente seguindo à risca as melhores cartilhas de marketing, Whitaker prevê que ele continuará evitando "bater" em Leonel Brizola, o adversário mais próximo ou em qualquer outro postulante à Presidência. "O líder nunca deve tomar conhecimento, publicamente, dos concorrentes. A Coca-Cola não pode atacar a Pepsi, mas para a Pepsi, quanto mais barulho fizer, maiores suas chances", exemplifica. Whitaker Penteado também rebate as acusações de que a campanha eleitoral está muito próxima de comerciais de simples e descartáveis produtos de consumo.

"A eleição não é uma espécie de compra impulsiva e o marketing não é capaz de vender um mau produto.

O Lula, por exemplo, pode ser mostrado como operário, mas jamais conseguiriam vendê-lo como intelectual". Está dado o recado.

Diagnóstico e tratamento

Curado de seu herpes labial, resultado da somatização dos aborrecimentos em torno dos desacertos de sua campanha, o candidato do PRN à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello, resolveu reaparecer na sua terra natal, Maceió, onde reúne seus assessores a partir de hoje. De visual refeito, o candidato quer programar toda a sua campanha depois de constatar que é bom de vídeo, mas nem tanto de rua.

A sua última semana pública, dos dias 19 a 25 do mês, foi exemplar em desacertos. Collor, que já havia reclamado com seus assessores diante de tanto vazamento de informações e de uma agenda que não lhe permitia nem ler os jornais, adquiriu um herpes labial de fundo nervoso. Vaidoso - foi manequim na juventude - refugiou-se na ilha de San Martin com esposa, filhos, segurança e um casal de amigos.

DIAGNÓSTICO - A doença que afastou da campanha política o presidenciável Fernando Collor de Mello, do PRN, o herpes labial, pode ser transmitido com um simples beijo e raramente tem cura definitiva. Contraído por ataque de um vírus e caracterizado por feridas que se formam na mucosa do lábio, o herpes pode atingir pessoas que, por cansaço ou stress, enfraquecem seu sistema imunológico. Na maioria dos casos, os tratamentos existentes abreviam a cura mas não evitam a reincidência da doença.

Segundo o professor de clínica médica da UFRJ Carlos Alberto Leite, há dois tipos principais de herpes: o simplex e o zoster, este de tratamento mais longo - pode durar até um mês e meio -, que caracteriza-se por inflamações na pele do tórax ou nos olhos. O herpes simplex, transmissível por secreção oral (tipo 1) ou genital (tipo 2) se aproxima do vírus provocador da faringite e atinge a mucosa labial ou os órgãos genitais. Às vezes, esta modalidade de vírus pode provocar inflamações no cérebro, chamada encefalite. Quanto ao tempo de persistência das feridas, varia, no tipo simplex, entre sete e 10 dias. É esta modalidade da doença que pode ter atingido Collor.

MEDICAMENTO - Para o tratamento, conforme explica o professor Carlos Alberto Leite, as vacinas fabricadas na França, Alemanha ou no Brasil não têm eficácia comprovada. O medicamento mais eficaz é o aciclovir, comercializado no Brasil com o nome Zovirax, sob a forma de pomada, comprimidos ou injeção. No combate ao herpes também podem ser utilizados o idoxoridine e a trifluortimidina, encontrados em colírios ou pomadas, para a inflamação nos olhos. A droga Vidarabine, encontrada e licenciada nos EUA, é empregada em tratamentos quimioterápicos para combater diversos tipos de vírus, inclusive o herpes.

PRN adia definição da cédula eleitoral

BRASILIA - O PRN de Fernando Collor obteve ontem sua primeira grande vitória no Congresso: conseguiu impedir a Câmara de aprovar as alterações na lei eleitoral acertados pelas lideranças partidárias. Embora o painel eletrônico tivesse marcado a presença de 354 deputados em plenário, apenas 197 registraram votos. Não alcançado o quórum mínimo de 248 para deliberação, a matéria, em regime de urgência, continuará constando da ordem do dia, mas agora, devido ao feriado de 7 de setembro, talvez só possa ser votada na semana seguinte.

O PRN acha que sua vitória de ontem pode, por isso, ter sido definitiva. O deputado Arnaldo Faria de Sá (PRN/SP), que armou a estratégia regimental de obstrução, ainda tem alguns trunfos para retardar a votação - se aprovada a matéria, requererá segunda discussão - e conta com a experiência do vice de Collor, senador Itamar Franco (MG), para obstruir a tramitação também do Senado. Bastará a aprovação de alguma emenda para o texto retornar à Câmara. "E então já estaremos no final do mês", disse.

O líder do PMDB, Ibsen Pinheiro (RS), que não ganhou a batalha de ontem, mas conseguiu com suas intervenções em plenário, arrancar aplausos "até do lado de lá" - numa alusão às bancadas do PFL e do PDS - considera ainda haver tempo para a aprovação. "No primeiro dia que registrar quórum", disse, o projeto será aprovado e o Senado, se quiser, pode aprová-lo também em dois dias. Não se trata de matéria partidária, mas de interesse geral, que acolhe inclusive sugestões de Justiça Eleitoral. A objeção é apenas oportunista".

COMEMORAÇÃO - O líder do PRN, Renan Calheiros (AL), saiu exultante da sessão: "Graças a Deus predominou o bom senso. Conseguimos impedir a manobra que queriam fazer contra o povo. Há nova correlação de forças no Congresso. Isso é que os líderes precisam entender." Arnaldo Faria de Sá, Márcia Kubitschek e outros do PRN foram comemorar a vitória num ruidoso almoço no restaurante da Câmara.

A sessão extraordinária matutina da Câmara, só convocada no final da noite de quarta-feira, surpreendeu muitos deputados. Eles chegavam por volta das 10 horas, para a sessão do Congresso que havia sido convocada na véspera, depois das 20 horas a deparavam com a sessão da Câmara, destinada a votar as alterações na legislação eleitoral.

A obstrução do PRN começou com a instalação dos trabalhos, às 9h30min. Renan Calheiros apontou a falta de número mínimo regimental (50 deputados) em plenário. De nada adiantou as lideranças do PC do B e do PT apelarem para seu passado. O presidente da sessão, Carlos Cotta (PSDB/MG), teve de suspender a sessão por meia hora. Ao reabri-la, o painel já registrava a presença de 164 deputados. Arnaldo Faria de Sá reclamou a falta de avulsos impressos do substitutivo a ser votado. A mesa considerou suficientes, porém, as xerocópias distribuídas em plenário.

Leonel Brizola aceita encontro com Maluf, mas sem intimidades

Brizola: Maluf eu não convido para chimarrão

CAMPO GRANDE - "Posso tornar a me encontrar com Maluf, mas não vou tomar um chimarrão com ele", garantiu Leonel Brizola, em Campo Grande, onde esteve ontem para manter contatos com empresários locais e receber o título de cidadão campograndense, outorgado pela Câmara Municipal. Brizola chegou a Campo Grande pela manhã, praticamente em segredo, para gravar entrevistas com as televisões locais, depois do almoço. Entrou por um acesso lateral no aeroporto, onde não podia ser visto, e ingressou na sala vip vindo da pista, recebendo a imprensa e depois os correligionários, onde foi carregado no colo até a saída do prédio.

No segundo turno, garantiu Brizola, "se essa for a vontade do povo, vou reunir as forças de esquerda, os moderados, e convocar áreas conservadoras". Os conservadores, segundo Brizola, que buscam melhoramentos, gente que o presidente Vargas gostava muito, que dão estabilidade ao governo. O presidenciável citou, como exemplo, Aureliano Chaves.

Brizola manifestou dúvidas sobre a forma de condução de sua campanha no Mato Grosso do Sul, onde o eleitorado é conservador: sinceramente não sei como convencer esse eleitorado, mas acredito que, ao conhecerem meu programa de educação para os baixinhos, todos vão dizer: é ele o homem.

O candidato afirmou, ainda, que, se eleito, vai anular as privatizações feitas no final do governo Sarney. "Como presidente, vou contestá-las e certamente vou anular as que estão sendo feitas agora. O presidente Sarney está privatizando um grupo de empresas em fim de governo, quando deveria preparar as propostas e deixar a decisão para quando necessária, deve ser feita com a colocação de ações ao grande público".

• **APURAÇÃO** - O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) calcula que mais de cinco mil jornalistas deverão participar da cobertura do resultado da eleição presidencial deste ano. Uma superestrutura, com um sistema integrado de computadores e monitores de vídeo, está sendo preparada no Centro de Convenções de Brasília para a divulgação oficial do resultado.

O esquema oficial de apuração e divulgação começará a funcionar às 18 horas do dia 15 de novembro, com a divulgação imediata do resultado da primeira urna aberta. O centro de convenções de Brasília será o único local onde a imprensa, nacional e internacional poderá obter os dados sobre a apuração.

Receita anuncia que vai combater os 'omissos'

BRASILIA - Pouco menos de 8,7 milhões de pessoas entregaram declaração de renda neste ano, contra uma estimativa inicial de 9,4 milhões. Os 700 mil contribuintes a menos representaram a primeira queda do volume de entrega nos últimos cinco anos, o que levou a Secretaria da Receita Federal a levantar suspeitas de que pode estar ocorrendo um movimento de sonegação em massa. Na próxima semana, a Receita desencadeará a operação "Omisso", para verificar o que realmente aconteceu.

A operação foi anunciada ontem pelo secretário da Receita Federal, Reinaldo Mustafa, juntamente com os dados sobre a malha fina e o segundo lote de restituições de 1989. Mustafa revelou que 600 mil declarações estão retidas em malha (360 com direito à restituição e 240 mil com imposto a pagar). O segundo lote estará à disposição no dia 6 de setembro, com quase 1,6 milhão de devoluções. Esperava-se enviar aos bancos 2,2 milhões de restituições, mas esta meta também foi afetada pela redução do volume de entregas das declarações.

Na primeira etapa da operação "Omisso", os computadores da Receita compararão o cadastro das declarações entregues em 1988 com o de 1989. Esta operação simples permitirá relacionar os nomes das pessoas que deixaram de entregar declarações este ano. A partir desta informação, as delegacias regionais da Receita passarão a realizar um trabalho de investigação mais detalhado.

Senador não vê lucro em taxar fortunas

O senador Gomes Carvalho (sem partido, PR) estima que o imposto sobre fortunas, cujo projeto tramita no Congresso, só vai atingir cerca de 10 mil contribuintes e significará muito pouco em termos de arrecadação para a Receita Federal.

Ele chegou a este número depois de conversar com os técnicos da Receita que trabalharam na elaboração do projeto do Executivo, ainda não enviado ao Congresso.

Segundo o senador, o grande mérito do imposto será ampliar a fiscalização sobre os contribuintes, pois em arrecadação ele não terá quase nenhum significado. Gomes Carvalho acha que a desistência de vários países - Japão, Itália, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, entre outros - de adotar o imposto, reflete bem a dificuldade que ele representa operacionalmente.

É muito difícil estabelecer critérios para se taxar o patrimônio e as fortunas, afirma, para tentar tornar mais nítidos estes critérios. Carvalho vai propor à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, onde o projeto do senador Fernando Henrique Cardoso e o substitutivo do seu colega Roberto Campos tramitam, qu e o secretário para Receita Federal, Reinaldo Mustafa, seja ouvido. Segundo o senador, somente com os dados fiscais disponíveis na SRF será possível saber direito o que se pretende e o alcance que se poderá obter com a aplicação do imposto.

Consumidor não mobiliza Senado em sua defesa

BRASILIA - Foi instalada ontem, no Senado, a Comissão Mista de Defesa do Consumidor, que visa estabelecer antes do finaldo recesso parlamentar, em dezembro, o código brasileiro de defesa do consumidor. A sessão de instalação quase foi suspensa, por falta de quórum, e quando foi possível abri-la, houve dificuldade para escolher um presidente para a comissão. Os deputados Eliézer Moreira e o senador Odacyr Soares não aceitaram a missão, alegando falta de tempo.

Os parlamantares decidiram, então, escolher através do voto. O eleito foi o senador José Agripino Maia, mesmo não estando presente à sessão. Seu vice na comissão é José do Patrocínio, ficando o cargo de relator com Joacy Góes.

Já existem tramitando na Câmara, três projetos de código de defesa do consumidor, um outro já esta aprovado no Senado, um quinto foi apresentado ontem durante a instalação da comissão, pelos órgãos de defesa do consumidor (Prodecon's e Procon's) dos estados. Todos eles servirão de subsídio à elaboração do código definitivo, segundo o relator escolhido Joacy Góes.

Concorrência de telefone móvel é anulada

Roberto Marinho é o pivô da briga entre os concorrentes

Depois de frisar que não é "homem de contar mentiras", o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, disse que foi anulada a concorrência para instalar, em São Paulo, o sistema móvel de telefonia, com cerca de 20 mil linhas. Ele não quis falar sobre os prováveis vencedores das concorrências para a instalação do sistema no Rio de Janeiro e Brasília, o que como disse, está a cargo de uma comissão. Assessores do ministro, no entanto, garantem que o resultado das concorrências "está saindo".

Para o presidente da Telebrás, Almir Vieiras Dias, a concorrência de São Paulo foi anulada porque o projeto "fica muito caro e estamos procurando novos projetos para adotar outros mais econômicos". Técnicos ligados à área, no entanto, garantem que a anulação da concorrência tem como pano de fundo uma briga de bastidores, entre grupos que não aceitam que a NEC, de propriedade do empresário Roberto Marinho, ganhe a concorrência para instalar o sistema no Rio. Segundo as mesmas fontes, apesar de ter apresentado o preço mais baixo, há dúvidas quanto ao enquadramento da proposta da NEC nas especificações estabelecidas pelo edital publicado em janeiro pelo Telebrás. Há informações de que a concorrência de São Paulo teria sido suspensa devido a uma briga entre os empresários Roberto Marinho e Mathias Machiline, da SID Informática, outra concorrente, cujo proprietário é amigo íntimo do presidente José Sarney. A SID

Antônio Carlos Magalhães disse que anulou a concorrência

Informática está associada nessa concorrência à American Telephone Telegraph (ATT), empresa americana de telecomunicações.

A NEC e a Ericson do Brasil, empresa do grupo Monteiro Aranha, são outras concorrentes. Também se candidataram à instalação do sistema móvel de telefonia a Elebra S/A, da família Guinle, associada à Northern Telecon, do Canadá, que deverá vencer a concorrência em Brasília, cujo edital prevê a instalação de duas mil linhas, e o grupo ABC. Há informações de que o número de instalações prometido pela NEC e pela SID Informática não atende às exigências da Telebrás no item capacidade de atendimento de ligações simultâneas.

Boa Vista terá manifestações contra e a favor de Sarney

BOA VISTA - Ao desenbarcar hoje pouco depois do meio-dia em Boa Vista, o presidente José Sarney poderá enfrentar duas situações completamente opostas: de um lado, uma passeata a ser promovida pela Igreja católica, que promete protestar contra os agressores ao meio ambiente e aos índios da região. De outro, milhares de garimpeiros estão sendo convocados por suas lideranças para uma grande manifestação, já no aeroporto, quando pretendem demonstrar todo o seu agradecimento ao presidente da República pela criação, recentemente, das reservas garimpeiras de Roraima, únicas em todo o país.

Mas não serão as passeatas os principais momentos de Sarney em Boa Vista. Ainda no aeroporto ele preside o lançamento de uma ampla campanha de combate à malária em todo o Brasil, que começa em Roraima, consumindo US$ 198 milhões concedidos pelo Banco Mundial para esse fim. Roraima é no momento, a unidade da federação onde a doença mais tem crescido em função do número cada vez maior de garimpeiros, ultrapassando o Estado de Rorâima, que lidera o total de casos em todo o mundo. Chegaram ontem a Boa Vista 60 técnicos da Sucam, entre eles guardas sanitários, médicos e enfermeiros, que vão trabalhar durante 60 dias em áreas já previamente catalogadas nas proximidades de 65 pistas dos garimpos a oeste do estado. Além do combate à doença, essa equipe vai

Sarney enfrentará manifestações de índios e garimpeiros

promover também um amplo censo para apurar as populações de garimpeiros e índios a oeste do meridiano 62.

Antes do almoço com empresários, autoridades e demais convidados, o presidente vai visitar a fazenda de soja, iniciativa pioneira na última fronteira agrícola do país. Às 16 horas, junto com o governador Romero Jucá Filho, ele vai ao Palácio da Justiça para a assinatura de vários convênios, totalizando mais três milhões de cruzados novos para a instalação de creches, ampliação de geração de energia elétrica no interior e instalação da universidade federal. Antes de voar para São Gabriel da Cachoeira, no final da tarde, Sarney visita algumas obras em companhia do governador Romero Jucá Filho.

Contaminação por uso de defensivos é alta em Minas

BELO HORIZONTE - Pelo menos 45% de mil trabalhadores rurais mineiros foram intoxicados por uso inadequado de defensivos rurais mineiros foram intoxicados por uso inadequado de defensivos agrícolas. É o que revela uma pesquisa de campo realizada em 10 municípios do estado, abrangendo a Região Metropolitana de Belo Horizonte e locais onde predominam culturas de hortifrutigranjeiros e algodão. O levantamento foi feito nos últimos três anos pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho - Fundacentro -, órgão ligado ao Ministério do Trabalho.

A pesquisa de campo, que envolveu agrônomos e médicos, contou com o apoio dos escritórios regionais da Embraer e foi iniciada em fevereiro de 1986, depois que a Fundacentro constatou que não eram notificados ao INPS os casos de intoxicação por defensivos agrícolas no meio rural. Foram entrevistados trabalhadores das cidades de Pará de Minas, São José da Varginha, Onça do Pitangui e Conceição do Pará (cinturão verde de Belo Horizonte), além dos municípios da Barbacena, Carandaí, Caratinga, São João do Oriente, Alpercata e Porteirinha.

Os sintomas da intoxicação por agrotóxicos, segundo o coordenador da Divisão de Assistência à Agricultura da Fundacentro, Antônio Idolo Dias, são o suor intenso perda do apetite, salivação abundante, vômitos e tonturas. Idolo Dias adverte ainda que os agrotóxicos podem causar a morte por envelhecimento, dependendo do grau de exposição a que são submetidos os trabalhadores.

Depois de responder um questionário, os entrevistados fizeram exames de sangue, com a utilização de um kit de fabricação inglesa (Lovebond), que mede diferentes graduações de intoxicação no organismo humano. Dos mil trabalhadores, 45% estão intoxicados. O restante dos entrevistados, mesmo não contaminados já apresentam sintomas de intoxicação em diferentes períodos, de acordo com o questionário da Fundacentro.

Segundo Idolo Dias, a contaminação com defensivos agrícolas acontece geralmente durante o preparo da solução a ser pulverizada na lavoura (calda), ou após a sua aplicação. A intoxicação é mais frequente através das vias respiratórias, boca e pele. Ainda segundo o levantamento realizado pela Fundacentro, os negros e os pardos estão mais sujeitos à intoxicação, por eles transpirarem com mais intensidade, provocando maior dilatacõ dos poros, o que favorece a absorção do agrotóxico pelo organismo.

Do universo pesquisado, os mais atingidos são aqueles que estão em contato permanente com os defensivos agrícolas: são os trabalhadores que compram, transformam, armazenam, manipulam a solução química e pulverizam a lavoura. Daí, adverte Idolo Dias, a necessidade de cuidados higiênicos permanentes: lavar as mãos depois de manipular a solução, principalmente antes das refeições.

O técnico da Fundacentro recomenda também uma jornada de trabalho de no máximo quatro horas por dia. Os trabalhadores rurais brasileiros chegam a trabalhar de sete a 12 horas por dia, expondo-se por mais tempo aos efeitos nocivos dos defensivos agrícolas. Idolo Dias defende ainda um maior rigor na comercialização do produto, que segundo ele, só deveria ser vendido a partir da apresentação de receituários emitidos pooragrônomos, como forma de se evitar abusos ou aplicação incorreta dos mesmos.

Biólogo quer solução local para Amazônia

MANAUS - O biólogo e ambientalista americano Thomas Lovejoy, da Instituição Swithsoniana, fez uma série de sugestões para a conservação da Amazônia, cujo sinal de partida depende apenas de boa vontade política. Segundo ele, não se pode chegar a modelos de desenvolvimento auto-sustentável de uma hora para outra. Ainda é preciso encontrar alternativas para o povo que já está na região e, ao mesmo tempo, evitar maior pressão de novas ondas de colonização. Isso depende de vontade política de recursos, afirma Lovejoy. O mundo inteiro tem que ajudar com recursos e a dívida tem potencial para se transformar em recursos financeiros. Mas a iniciativa tem que partir do Brasil.

Ao enfatizar todos os problemas amplamente discutidos aqui em Manaus nos últimos quatro dias - a influência da Amazônia na atmosfera, no clima, nos ciclos de carbono, de água e de energia -, Lovejoy disse acreditar que as soluções do problema global têm de ser locais. Para ele, o mundo tem menos de dez anos para equacionar tais problemas e a Amazônia não terá uma segunda chance.

O ambientalista americano propôs a inclusão de aspectos biogeográficos nos zoneamentos ecológico-econômicos já em elaboração para algumas regiões amazônicas. Defendeu também o aprofundamento das pesquisas e dos levantamentos biológicos, além de um zoneamento específico para as áreas de várzea, uma vez que as matas de várzea têm grande influência nos sistemas fluviais e os rios jogam um papel muito importante no equilíbrio geral. Devem ser criados sistemas de proteção antes da elaboração de qualquer projeto de desenvolvimento, diz. A meu ver, seria um erro construir mais um quilômetro de rodovia antes desses sistemas de proteção, porque a fiscalização é muito fraca ou não existe. Seria urgente e fundamental, também, a proteção da enorme diversidade biológica da floresta tropical. Devem-se garantir os direitos para o país onde existem as espécies animais ou vegetais usadas na engenharia genética, fabricação de medicamentos, mas não há direitos se não há espécies. A Amazônia, com sua biodiversidade, é uma biblioteca de genes fantástica. Extinguir uma espécie seria como queimar um livro.

DNER vai recuperar 51 rodovias antes de 90

Com os recursos arrecadados com a cobrança do selo-pedágio, o DNER vai melhorar as condições de 51 estradas de todo o país, em obras a serem executadas ainda este ano. A afirmação é do diretor de Trânsito do DNER, Italo Manzoni, segundo o qual, até o final do ano, deverão ser arrecadados NCz$ 431 milhões com o selo-pedágio. Deste total, NCz$ 330 milhões tiveram aplicação aprovada pelo Congresso Nacional em 15 de agosto e o restante está na dependência de nova mensagem do Executivo que já está no Congresso.

Entre os segmentos rodoviários que serão beneficiados com os recursos do selo-pedágio estão a BR-116/SP, que liga São Paulo a São José dos Campos, a BR-116/SP e RJ (Via Dutra), a BR-101 RJ (Manilha-Rio Bonito) e Volta Redonda - Três Rios, no Rio de Janeiro.

A recuperação das 51 estradas custará NCz$ 655 milhões, 422 mil, dos quais NCz$ 330 milhões são provenientes da arrecadação com o selo-pedágio que, em setembro, custará NCz$ 16,60 para os veículos fabricados a partir de 1983, e NCz$ 5,00 para os de fabricação até 1982.

Para quem preferir comprar, de uma só vez, o selo-pedágio referente aos últimos quatro meses do ano, pagará NCz$ 66,40 para os veículos fabricados a partir de 1983 e NCz$ 22,00 para os fabricados até 82.

O diretor do DNER adverte que o selo de agosto (número 8) só terá validade até o dia 3 de setembro e que, a partir do dia 4, quem não estiver usando o selo de número 9 será multado em 100% do valor do selo.

Milionária da sena aparece no Tocantis

Tem 19 anos, é manicure e mãe de duas filhas

COLINAS DO TOCANTINS - O ganhador da sena número 76 foi a goiana Eliane Rodrigues Pereira, uma modesta manicure, de 19 anos de idade, e mãe de duas filhas, que até o dia do sorteio não tinham registro de nascimento. Intimidada com tanto dinheiro, ela resolveu entregar o cartão premiado ao seu pai, José Raimundo Pereira, pequeno proprietário rural das proximidades da colônia agrícola Bernardo Sayão, distante 70 Km de Colinas do Tocantins, que mandou depositar a importância na Caixa Econômica, em seu nome ontem de manhã.

Quando o subgerente da Caixa Econômica, Oswaldo Laurentino Miranda, comunicou que o dinheiro foi depositado às 10 horas, no nome da ganhadora, a quem ele prometeu sigilo absoluto, tanto Eliane, como suas duas filhas, sua mãe e seus irmãos já tinham deixado a cidade de Colinas do Tocantins. O transporte usado foi um táxi e um dos carros do sub-gerentee da Caixa. O destino foi o Estado de Goiás, possivelmente uma cidade próxima a Goiânia.

Antes de dar o bilhete premiado ao seu pai, Eliane tomou algumas providências. A primeira foi resolver a situação de suas duas filhas, uma de três e outra de dois anos, que não eram registradas. Ela chegou ao cartório, às primeiras horas da manhã de terça-feira, dizendo que queria registrar as filhas sem o nome do pai. Para pessoas que conhecem seu ex-companheiro, dizia que ele teria uma grande surpresa e que se arrependeria pelo resto da vida pelo que fez com ela. Eliane, até pouco tempo, viveu com um homem casado, que terminou voltando para a primeira mulher. Depois, distribuiu para as vizinhas da modesta casa alugada onde morava, roupas e alguns objetos. Em seguida, lavou algumas peças, pediu emprestada a bicicleta de uma amiga e foi apanhar o registro das filhas Laura e Loraine.

As proprietárias do salão de beleza Realce, Alvenete Alves de Araújo e Luzia Paes de Oliveira Ferreira, onde Eliane trabalhava nos finais de semana dizem que, após o resultado da sena, ele mudou de comportamento. Ela me abraçou com os olhos cheios de lágrimas, me deu de presente um dos seus vestidos, dizendo que iria mudar de vida, diz Alvenete. Foi Alvenete que levou o jogo de Eliane na casa lotérica, já que ela estava ocupada com uma cliente. Luzia, uma das proprietárias, declara que apesar de esconder o tempo inteiro, ela demonstrava que alguma coisa especial tinha acontecido.

No mesmo dia em que marcou o volante milionário, na quarta-feira da semana passada, Eliane pediu para Luzia escrever uma carta a Sílvio Santos. Era endereçada ao programa "Porta da Esperança". Apesar de ter boa caligrafia, Eliane justificou que estava muito nervosa para escrever. "Luzia, eu preciso ganhar e comprar um salão. Tenho que dar um jeito na minha vida", disse. Realmente, a vida de Eliane estava muito complicada. Seu companheiro a abandonara, voltando para a primeira esposa e somente dava assistência às crianças em relação a problemas com a saúde. O trabalho de manicure, nas sextas-feiras e sábados, lhe garantiu em torno de NCz$ 20,00, cada fim de semana.

Eliane, suas filhas, irmãos e a mãe, deixaram bem cedo a pequena casa da Avenida Pedro Ludovico, a três quarteirões da Caixa Econômica, onde moravam. Antes de sair, garantiu aos seus vizinhos, Domingos Souza Silva e à sua esposa Cibelina: "Retorno dentro de dois meses e vou trazer um presente, que você nunca imaginou." Seu Antônio diz que andava estranhando Eliane, pois, desde segunda-feira, não comia e não dormia. A chegada inesperada, na madrugada de terça-feira, de seu pai José Raimundo, chamou a atenção de sua vizinha e madrinha Iracy Pereira de Souza. O município de Colinas do Tocantins tem, como orçamento para este ano, NCz$ 1 milhão e 970 mil. Apesar de Eliane ter recebido um prêmio 3.94 vezes mais, a dona do salão, Alvenete, acredita que ela voltará a viver na cidade. "Garantiu-me que voltaria para construir sua vida por aqui", diz.

Argemiro Ferreira

Bush e a lição dos colombianos

Antes mesmo do prometido discurso do presidente George Bush na televisão - marcado para 5 de setembro - o colombiano Virgílio Barco gravou, e enviou às redes norte-americanas de TV, mensagem em vídeo na qual expõe, com clareza, aquela informação que a Casa Branca tem o hábito de sonegar à opinião pública sobre a grave responsabilidade dos Estados Unidos na questão do narcotráfico.

Existe uma tendência leviana nos Estados Unidos, em especial após a ascensão ao poder dos republicanos em 1981, de transferir para os países ao sul do rio Grande (do México para baixo) a culpa por certas mazelas que atormentam a sociedade norte-americana - das condições subhumanas nas favelas habitadas por imigrantes latino-americanos à exploração dos trabalhadores indocumentados da faixa fronteiriça, mas principalmente pelo flagelo da droga em todo o país.

O presidente Virgílio Barco tocou no ponto sensível - que também tem sido destacado com frequência nesta coluna. Mesmo evitando, diplomaticamente, responsabilizar o próprio governo de Washington, incapaz de enfrentar internamente a disseminação dos tóxicos, o dirigente colombiano deixou claro que o mercado norte-americano criou "o maior e mais sórdido império do crime que o mundo já conheceu".

• • •

Trocado em miúdos, isso equivale a dizer que não adianta a conversa mole de Washington sobre a necessidade de serem destruídas na América Latina as plantações de coca de camponeses miseráveis. Como não adianta acusar os governos ao sul do rio Grande de desleixo na repressão às quadrilhas de narcotraficantes.

Enquanto os Estados Unidos tolerarem em seu território a ação criminosa da Máfia, que cálculos conservadores publicados na própria imprensa americana dizem faturar mais de 100 bilhões de dólares por ano, continuarão sem autoridade moral para reclamar eficácia no combate ao narcotráfico no resto do continente. E os números disponíveis indicam precisamente o contrário: o consumo de drogas está em expansão, abarrotando de dólares as máfias de lá e de cá.

A prova de que na América Latina os governos fazem o que é possível está no número crescente de assassinatos de autoridades pelos pistoleiros do narcotráfico - treinados pelos especialistas mercenários dos Estados Unidos, Israel e Inglaterra, além de equipados com as mais modernas armas norte-americanas e israelenses.

• • •

Por questão de habilidade diplomática, Barco não se dirigiu ao governo norte-americano, preferindo um apelo público, aos consumidores dos Estados Unidos para que parem de "financiar este império multibilionário através do hábito de consumir cocaína". Prometeu esmagar os "barões da cocaína" na Colômbia, mas destacou que isso só será possível se deixar de existir mercado para eles.

Quem vai acabar - ou pelo menos reduzir - o fantástico mercado norte-americano da droga, que consome a maior parte dos tóxicos produzidos no mundo inteiro? Por incompetência, negligência ou corrupção no governo dos Estados Unidos, esse mercado cresce a cada dia. A droga pode ser comprada - e consumida - em cada esquina das grandes cidades norte-americanas. A revista **High Times**, dedicada a disseminar o consumo de tóxicos, circula sem qualquer restrição, afirmando-se como fenômeno editorial.

Consumidores de drogas estão em famílias ilustres dos Estados Unidos - para não falar nas personalidades de diferentes setores, especialmente na Wall Street, onde são fechados negócios bilionários, ou na Madison Avenue, onde as agências transnacionais de propaganda usam a cocaína como combustível para criar campanhas publicitárias de âmbito mundial.

Quem vai atacar esse mercado, responsável direto pela existência tanto do cartel de Medellín como de todas as quadrilhas de traficantes?

• • •

Certamente não será o governo atual - já que nada se conseguiu no anterior, onde o combate à droga estava sob a responsabilidade do então vice-presidente George Bush, à frente de um grupo de alto nível.

De fato, na administração Reagan esse combate às drogas consistia em pressionar governos estrangeiros - até mesmo despachando tropas norte-americanas para outros países. Internamente, encenou-se meia dúzia de aparições meio ridículas da primeira dama Nancy Reagan na televisão com um discurso patrioteiro e vazio.

Melhor seria, se fossem usadas dentro dos Estados Unidos as tropas, certamente, enviadas à Bolívia e ao Peru - como se a produção de coca na América Latina tivesse criado o mercado norte-americano, e não o contrário. Por falar em tropas: não se deveu a extraordinária expansão do mercado norte-americano da droga precisamente aos milhares de soldados arrastados compulsoriamente à guerra do Vietnã e devolvidos depois à sociedade como viciados?

• • •

A produção cinematográfica de Hollywood não se cansa de nos alertar para a generalizada corrupção das autoridades norte-americanas envolvidas no combate ao tráfico de entorpecentes. Chega a ser tradicional essa tendência, conforme ficou claro, por exemplo, no caso real que se retratou no filme **Serpico**, baseado numa série de reportagens do **The New York Times**.

Os casos de suborno e corrupão na famosa DEA (Agência de Combate às Drogas) estouram frequentemente nos jornais. E não se tem notícia de assassinatos de autoridades norte-americanas zelosas por narcotraficantes vingativos.

Na Colômbia, é o contrário. Centenas de juízes morreram baleados pelos traficantes. Dezenas de jornalistas foram mortos por denunciar as quadrilhas que já atacaram até o Supremo Tribunal. As propriedades dos chefões de quadrilhas passaram a ser confiscadas. Isso significa que tem havido em outros países a repressão que o governo de Washington reluta em aplicar em casa.

• • •

A América Latina está no dever de exigir do presidente Bush ações concretas contra o mercado da droga dentro dos Estados Unidos. Washington carece de autoridade moral para dar conselhos a qualquer governo latino-americano enquanto não fizer sua parte, em casa.

Podemos até aceitar ajuda financeira, mas dispensamos solenemente as lições de Bush, que até agora só revelou incapacidade nessa área - inclusive quando acusa o general panamenho Manuel Antônio Noriega, oficialmente elogiado pelo governo dos Estados Unidos no passado como paladino da luta contra a droga.

O presidente Virgílio Barco tem toda a razão. Que Washington pare de atormentar a América Latina e reconheça publicamente ser o mercado norte-americano de tóxicos, e não qualquer dos países abaixo do Rio Grande, o grande responsável pelo "maior e mais sórdido império do crime que o mundo já conheceu".

Reinaldo

Candidatos estão mais cautelosos em suas declarações

Hoje há 50 anos: começava a 2.ª Guerra

Helio Fernandes

Há 50 anos começava a Segunda Guerra Mundial. Muitos não acreditavam nela. Principalmente o primeiro-ministro da França, Eduard Daladier, e o primeiro-ministro da Inglaterra, Neville Chamberlain. (Famoso homem do guarda-chuva, que não se separava nem dele nem de suas convicções pessimistas que levariam o mundo ao terrível morticínio que duraria quase 6 anos, invadindo quase todos os continentes.) Hitler acreditava na guerra, perseguia a guerra, caminhava em direção à guerra, baseado numa tática e numa estratégia realmente invencível. Ele captou imediatamente o pânico, o pavor e o horror que Daladier e Chamberlain tinham pela guerra, e não fez outra coisa a não ser amedrontar esses dois políticos. Foi uma sucessão de erros, de equívocos, de desacertos, de concessões, todas no sentido de "evitar a guerra". E Hitler explorando o medo de Daladier e de Chamberlain, que por sua vez acreditavam interpretar o pavor do mundo em mergulhar numa nova guerra, menos de 20 anos depois de terminada a outra.

Mas se esse receio do mundo parecia perfeitamente justo e compreensível, a técnica, a tática e a forma de enfrentá-lo foi a mais desastrada possível. Hitler era ao mesmo tempo medroso e audacioso. Ele sabia que não estava preparado para a guerra. E tinha medo que as grandes potências, principalmente França e Inglaterra, que dominavam tudo, descobrissem esse medo. Por isso jogava com audácia. Hitler precisava de tempo, isso era o mais angustiante na sua vida e na sua carreira desabalada para a guerra. Tendo descoberto e constatado que a França, a Inglaterra, e o resto do mundo não queriam a guerra, jogou audaciosamente com isso e contra isso. Nos Estados Unidos já se desenvolvia o que se chamou de "movimento isolacionista", pois muitos dos que participaram da Primeira Guerra, de 1914 a 1918, estavam vendo que participariam também da Segunda. E isso ninguém queria. Quem tinha em média 25 anos na Primeira Guerra estava no limiar dos 45 anos na Segunda, e sabia que teria que enfrentar outro inferno. Que ninguém queria de maneira alguma. Daí o sucesso do coronel Lindenberg, no seu "movimento isolacionista".

Em 1921 Hitler vagava pelas ruas, como todo o povo alemão, esmagado pela derrota, triturado pelas tropas aliadas, massacrado pela insensibilidade do Tratado de Versalhes. (Rui Barbosa não quis ser o representante do Brasil nessa reunião, pois sabia que Rodrigues Alves estava à morte, e pretendia disputar a sua sucessão, depois de ter sido derrotado por ele. No lugar de Rui Barbosa foi Epitácio Pessoa, ex-senador, ex-governador da Paraíba, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal. Logo depois Rodrigues Alves morreria sem tomar posse. Rui se lançaria imediatamente como candidato, mas quem seria escolhido presidente? Epitácio Pessoa que estava lá fora e não Rui Barbosa, que preferira ficar aqui. Isso é parte da injustiça com o maior brasileiro vivo.)

•

De 1921 a 1930, Hitler capitalizaria a fome do povo alemão. De 1930 a 1939 partiria para a guerra, sempre se declarando "pacifista". Quando Roosevelt chegou ao poder em 1932 nos Estados Unidos, a Alemanha talvez já estivesse muito mais preparada do que o poderoso país que dera o "golpe de misericórdia" na Alemanha entrando na guerra em 1916, e liquidando-a em 1918. Mas Hitler foi indo lentamente. Do "putsch" da cervejaria à aliança com o capitão Rohem; da fundação das SS até à liquidação do próprio Rohem para se apossar de tudo. Da participação no governo a partir de 1936 como chanceler do Reich (embora minoritário no Reichstag, logo depois incendiado pelos próprios nazistas comandados por Goering e com a culpa toda jogada no búlgaro Dimitrov), à participação na Guerra Civil da Espanha, foi um pulo. Terminada a Guerra Civil da Espanha (em 25 de janeiro de 1939 com o controle do mar, e a rendição final de Madri em 28 de março), com os nazistas e fascistas exultantes, Hitler dedicou-se a assustar a França e a Inglaterra, obtendo todas as facilidades para o seu rearmamento. Começou com a reivindicação da Alsácia e Lorena, e foi obtendo concessão em cima de concessão, até que não havendo mais nada a reivindicar ou a tomar, Hitler resolveu invadir a Polônia em 1 de setembro de 1939, às 3 horas da madrugada. Era o final de um tempo e o início de outro.

A incompetência de Daladier e de Chamberlain representou a consolidação de Hitler. Era incompetência, medo, a certeza de que a guerra não servia a ninguém. Nem mesmo a Hitler. Esse foi o erro colossal dos dois primeiros-ministros, pois Hitler só queria a guerra, mas no tempo certo, no terreno escolhido, quando ele decidisse. Não adiantava o então major De Gaulle alertar os generais de que a Linha Maginot (na qual eles confiavam tanto) estava completamente ultrapassada, não serviria para coisa alguma. O major De Gaulle que se revelaria um general estadista, se esguelava e se desgastava, dizendo "que a próxima guerra seria travada entre tanques". Mas isso só provocava gargalhadas entre os generais que mandavam em tudo.

Na imprensa De Gaulle tinha uma aliada poderosa (uma das raras) que era a jornalista Geneviève Tabouis, que gritou, esbravejou, se amargurou, mas não foi levada a sério de maneira alguma. O que ela dizia, é que Daladier e Chamberlain estavam alimentando Hitler, satisfazendo suas concessões, enquanto ele se fortalecia para o momento em que se julgasse preparado para atacar. Insistiu nisso, disse isso exaustivamente, mostrou que a guerra era inevitável, e que cada concessão representava mais guerra e não menos guerra. Riam dela como riam de De Gaulle. Depois da guerra, confirmado tudo o que escrevera, sem um erro que fosse, Geneviève Tabouis escreveu um livro portentoso a que deu o título de "Chamaram-me Cassandra". Ela não era Cassandra coisa nenhuma, apenas cumpria o destino dos que sabem ver na frente dos outros, pagava o preço dos que não se curvavam, trocava a subserviência (fácil) pela bravura (pesada e dura).

•

Hitler percorreu o caminho completo. Foi da Alsácia e Lorena até os Balcans, sem dar um tiro e sem amargar uma derrota. Fez experiências de material de guerra na Espanha, uma cobaia que pagou caríssimo por isso. Terminada a Guerra Civil da Espanha, endureceu com a França e com a Inglaterra, foi aumentando as exigências e sendo atendido subservientemente. Uma coisa jamais vista. Hitler jogava conscientemente, ia tomando país por país, mas com o espaço regular para ele próprio fazer a digestão, e os derrotados se convencerem que afinal "não fora tão ruim assim". Na verdade, Hitler traçou um plano que foi cumprido rigorosamente, sem uma falha, sem um retardamento, sem um equívoco sequer.

Quando acabou de devorar tudo o que queria, e que só faltava a Polônia, Hitler teve o cuidado de fazer um tratado de não agressão com Stalin. Este, completamente despreparado, e certo que Hitler iria mesmo para a guerra, ganhou tempo e se aliou a Hitler. Foi uma coisa vergonhosa. O mundo foi tomado de surpresa total quando Hitler e Stalin, sentados à mesma mesa, assinaram o tratado de não agressão, que na verdade garantia a guerra. Neutralizada a União Soviética, Hitler lançou suas reivindicações sobre a Polônia. França e Inglaterra mais uma vez fizeram a declaração que já haviam feito tantas vezes: "Se Hitler invadir a Polônia, será a guerra." Hitler nem ligou, e às 3 horas, da madrugada do dia 1 de setembro invadia a Polônia. A União Soviética seguiu o exemplo de Hitler, e esquartejou a Polônia pelas costas. No dia seguinte, França e Inglaterra declaravam guerra à Alemanha de Hitler, mas aí ele já estava preparadíssimo.

Até hoje o mundo conta os mortos nessa Segunda Guerra Mudial. Se na Guerra Civil da Espanha foram mortos entre 800 mil e 1 milhão de pessoas, se em 1935 Stalin dizimou 1 milhão de pessoas, massacre denunciado anos depois por Krushov no 22.º Congresso do Partido Comunista, quantas pessoas teriam morrido na sangrenta e total Segunda Guerra? E mais grave: uma guerra que poderia ter sido evitada, se Daladier e Chamberlain soubessem ver, soubessem agir, soubessem prevenir a tempo. Tentando evitar a guerra a todo custo, foram dando tempo a Hitler para se armar, se fortalecer, se colocar em condições de enfrentar o mundo. E senão fosse o ataque a Pearl Harbour em 7 de dezembro de 1941, uma coisa jamais vista, os Estados Unidos provavelmente não entrariam na guerra, por causa do fortalecimento do movimento isolacionista. Mas com o ataque dos japoneses traiçoeiramente aos Estados Unidos, os isolacionistas não tiveram outro caminho a não ser apoiar o seu país. O próprio coronel Lindenberg, chefe do grupo, dissolveu-o e imediatamente se alistou na Aeronáutica para lutar contra os que atacaram os Estados Unidos.

PS - A Polônia resistiu 10 dias. E como poderia resistir mais, com a já poderosa Alemanha atacando-a pela frente, e a voraz União Soviética esquartejando-a por trás? Mas foi uma das mais extraordinárias e espantosas resistências de toda a guerra. A Polônia oficialmente desistiu. Mas a luta na Polônia não parou nunca, e foi ali mesmo, em plena Varsóvia, que se escreveu a história gloriosa conhecida até hoje, como a "batalha do gueto de Varsóvia". Foi quando os judeus, conscientizados depois de muito tempo imobilizados pelo medo das câmaras de gás, resolveram reagir, esmagando a covardia nazista com o heroísmo de uns poucos judeus que sobraram.

PS 2 - Os nazistas já desapareceram do mapa há muito tempo. Neste momento em que aquela guerra assustadora, que segundo alguns custou 50 milhões de vidas, completa 50 anos, ninguém se lembra mais dos judeus e a Polônia continua aí mesmo. E 50 anos depois, os comunistas que invadiram a Polônia covardemente, ajudando a esmagá-la, se dissolvem também como os nazistas, e quem joga a última pá de cal sobre eles é a própria Polônia. E não por coincidência, quem impõe a eles uma formidável derrota é o grupo chamado de Solidariedade. A mesma solidariedade que faltou há 50 anos, em 1 de setembro de 1939.

HF.

Diretor-Redator-Chefe
Helio Fernandes
Diretora-Administrativa
Nice Garcia Brant
Diretor-Industrial-Ivan Fernandes
Gerente de Publicidade - José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Redação
Editor-Responsável
Helio Fernandes Filho
Secretário de Redação
Paulo Sérgio S. Barros
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tels. 252-6040 - Telex (021)34553 GLAN BR
Tele Fax N.º (021)231-1649

RJ, ES, MG	NCz$ 1,50
SP	NCz$ 2,50
DF, GO, MS, MT	NCz$ 3,50
AL, BA, PR, RS, SC, SE	NCz$ 3,50
CE, MA, PB, PE, PI, RN	NCz$ 3,50
AC, AM, PA, RO	NCz$ 4,00

ASSINATURAS:

SEMESTRAL	NCz$ 230,00
ANUAL	NCz$ 450,00
EX. ATRASADOS	NCz$ 2,50

Informações Tel: 252-9975
Sucursal de Brasília - SDS -
Edifício Venâncio II - Salas 503-506
Telefones: 224-3876 e 226-3120
Brasília-DF

Carlos Chagas

Os complicadores às vésperas da eleição

BRASÍLIA - Depois chamam de pessimista quem acha que, no Brasil, o dia seguinte sempre consegue ficar pior do que a véspera. Tome-se o caso da reforma eleitoral. Já não é muito lógico assistir ao Congresso votando mudanças nas regras do jogo quando faltam dois meses e meio para a eleição presidencial. Em todos os casos, se for para melhorar, ainda se aceita. A idéia é permitir coligações, acabar com a proibição a debates e entrevistas de candidatos, fora do horário gratuito de propaganda (apesar de o TSE já ter levantado essa proibição), proibir a divulgação de pesquisas eleitorais só nos últimos dez dias, e, entre outras sugestões, melhorar a cédula de votação. Ótimo. Do jeito que manda a lei anterior, a Justiça Eleitoral teria que imprimir catálogos telefônicos, por conta da proliferação de candidatos. Pediram registro 34, oito foram afastados dias atrás e mais quatro, na noite passada, por falta de qualificação processual. Ou seus partidos, não tinham registro sequer provisório, tão desconhecidos como eles, ou estavam condenados em processos criminais ou não tinham idade bastante para concorrer. Quase todos arrivistas, malandros, ou malucos.

Como a lei mandasse colocar o nome de todos na cédula, mesmo com a depuração, o eleitor encontraria mais de 20 candidatos numa folha de papel, e o pouco letrado se enrolaria até encontrar o seu preferido. Do analfabeto, nem se fala.

Pensando nisso, o Congresso começou bem. Imaginou alterar a complicada e telefônica cédula para coisa bem mais simples. Seria uma folha de papel em branco, apenas com lugares marcados para o eleitor escrever o nome ou o número de seu candidato, ou até, como alternativa, a sigla de seu partido. Seria melhor até para os analfabetos, capazes de, treinados, desenhar um número de apenas um ou dois dígitos.

Pois bem: depois de muito discutir essa obviedade, os deputados não se entenderam. O partido de Collor de Mello, o PRN, quer a lista e se dispõe a obstruir os trabalhos.

Julgam os coloristas que seu candidato leva vantagem na identificação de seu nome na cédula, dada a grande propaganda, apesar de não ser difícil, sequer ao analfabeto desenhar "Collor". Como o impasse sobreveio nas discussões, um "gênio" X de plantão deu a solução: a cédula mista. O que é isso? E, nada mais nada menos, uma cédula com espaço em branco para o eleitor colocar nome, número ou sigla, e, logo depois, um catálogo telefônico, com o nome completo de todos os candidatos, em linha, um abaixo do outro.

Ficou ou não ficou pior? Agora, se aprovada essa fórmula, o eleitor ganhará uma dúvida adicional: deve escrever o nome, número ou sigla, em cima, e depois, embaixo, ainda marcar um "X" no quadradinho do preferido? E se errar, marcando um e escrevendo outro, o voto será nulo ou valerá qual das duas opções?

E o tempo de cada eleitor na cabine? Vai aumentar, especialmente em se tratando de quem já entra meio nervoso por nunca ter votado para presidente, isto é, 80% do eleitorado. Enfim, um desastre, proporcionado pelos que, sem dúvida, preferem complicar a simplificar as coisas.

Cinelândia, paraíso do lúmpen brizolista

Nertan Macedo

Já foi um aprazível recanto da cidade, com revoada de pombos, concertos ao ar livre da Orquestra do Teatro Municipal, ponto de encontro após a hora do expediente e, eventualmente, local de concentração política, mesmo que na sua orla estivessem postados o Senado, no passado, o STF, também em tempos que parecem longínquos, e a tristemente famosa gaiola de ouro (Câmara Municipal) de tantos atentados à ética política da cidade do Rio de Janeiro. Hoje, a Cinelândia é o pátio dos milagres do lumpen brizolista, paraíso de homossexuais e prostitutas, além de mendigos e ambulantes. Atualmente, território livre, terra de ninguém da corja política que encontrou na localização uma nova maneira de amarrar seus cavalos no obelisco, a exemplo do que foi feito em 1930.

O governo Moreira Franco foi eleito com um milhão de votos de diferença, mas não teve ainda força, ou vontade política, de desalojar dali a brizolândia e, agora, assiste inerte ao grupo marginal ali instalado receber, a pedradas, casca de laranja e sacos plásticos cheios d'água, qualquer político não-associado ao brizolismo que queira ali falar. Tudo sob o comando de um desocupado. Ferreirinha, plenipotenciário daquelas plagas. Há um quartel da Polícia Militar instalado cem metros adiante e uma delegacia de polícia meio quilômetro distante, mas ambas nada fazem para desalojar esse Vaticano espúrio. Até quando, governador?

Uma providência qualquer terá de ser tomada pelas autoridades estaduais para que a decisão do candidato-líder das pesquisas, Fernando Collor de Mello, de ir à Cinelândia, voltar a Niterói ou subir alguns morros cariocas, de pretenso domínio esquerdista, não se acabe transformando em tragédia de consequências semelhantes à que vitimou recentemente o candidato predileto dos eleitores colombianos. No clima de exacerbação que começa a tomar contorno para as futuras eleições brasileiras, esse tipo de desfecho é uma possibilidade real, dada a frustração que anda empolgando alguns grupos desordeiros, identificados com a proposta de Brizola.

Junte-se a isso aqueles eternos interessados em que o Brasil não volte à plenitude democrática, como é o caso do pessoal do SNI, e o imbróglio estará formado. Ao cancelar as eleições presidenciais no passado, uma das justificativas do esquema autoritário era de que "a cada quatro anos se instalava uma revolução no País por conta do pleito", quem sabe quanto uma idéia nostálgica assim, em nome de alguma tragédia, não andará aquecendo corações e mentes menos democráticos?

Todo o cuidado é pouco, porque - como temos reiterado daqui - há pessoas e grupos neste país que tudo se permitem - menos perder eleições do porte das que se aproximam. Eles farão alianças futuras com qualquer um que consiga superar os obstáculos que se interporão, mas, até lá, repetimos, todo o cuidado é pouco.

BANQUETES E MIGALHAS - A grande imprensa brasileira trata desigualmente as 11 candidaturas que já se mostraram hábeis para a próxima eleição presidencial. As lideranças são, obviamente, contempladas com espaços porque nem sempre é mesmo possível, hoje em dia, brigar com a notícia. Mas o tratamento dispensado aos postulantes que se emboiam de 1.% a 7.% é desproporcional à competência e importância de cada um, considerando-se o fato de que não há mesmo diferença sensível entre eles na hierarquia do famigerado Ibope., que sempre tem margem de erro em torno de 3.º. Por que será, então, que uma candidatura montada na erva, mas murcha, como a do senhor Mário Covas, é tratada a pires de leite? Por que tanto desperdício de espaço com as defuntas aspirações dos senhores Aureliano Chaves e Ulysses Guimarães? Por que tanto barulho em torno do suposto crescimento do senhor Paulo Maluf, um candidato que, afinal, tem mais de 60% de rejeição por parte do eleitorado? Entre as candidaturas menos bafejadas pelo Ibope, a única com pequeno - mas obrigatório - espaço na imprensa é a do candidato comunista, Roberto Freire: uma espécie de "prêmio de autoconsolação" que as esquerdas, incrustadas nas redações se dão em nome da nostalgia, certamente. As demais são ignoradas, como se não existissem. A alegação dos jornalistas é a de que "elas não decolam". É o mesmo que colocar duas pessoas num quarto, tratar uma a banquete e outra a migalhas, estranhando-se depois por que uma está obesa e a outra, subnutrida.

O artigo acima é o último que Nertan Macedo enviou para a sua coluna diária na TRIBUNA DA IMPRENSA (o artigo chegou à redação no instante em que o jornalista e escritor morria)

Sebastião Nery

A cédula biônica

1. BRASÍLIA - Arthur Koestler, que abriu as entranhas dos regimes totalitários e fotografou a alma dos inimigos da democracia, escreveu em "O cogue e o comissário" - "O fascismo não será vencido somente nos campos de batalha. Deve ser vencido no interior dos cérebros, dos corações e das glândulas, pois é simplesmente uma palavra nova para um estado de espírito muito velho".

• • •

2. BRIZOLA - Poucos dias atrás, em um instante de profunda depressão, depois de analisar longamente os números das pesquisas e um relatório do instituto Alberto Pasqualini, do PDT, sobre a campanha eleitoral, Brizola pôs dois comprimidos de aspirina dentro de um copo de água tônica, bebeu e disse a Darcy Ribeiro: - "Esta eleição pode acabar sendo uma grande traição. Nossa gente, nosso povão vai deixar de votar em nós para eleger esse moço que apareceu aí, ninguém sabe de onde, como e porquê. Às vezes me dá vontade de largar tudo, deixar o povão com seus arros e voltar para o Uruguai. Nunca imaginei que seríamos trocados assim. É uma traição inexplicável, não consigo compreender. Você tem explicação?". Darcy começou a compor uma vasta teoria. Brizola levantou-se e foi telefonar.

• • •

2. A CÉDULA - No dia seguinte, Brizola começou a discutir a necessidade de alguma medida para tentar impedir que o povão continuasse dando seu voto a Collor. E o deputado Luiz Alfredo Salomão foi escolhido para apresentar o projeto da "cédula biônica a cédula em branco, sem os nomes dos candidatos, para que os analfabetos e semianalfabetos tenham dificuldade de escrever o nome ou o número do candidato. Foi discutido no PDT quem apresentaria a proposta. Brizola descartou Brandão Monteiro, Carlos Alberto Caó e até o líder Vivaldo Barbosa, por estarem "desgastados e desacreditados demais". Como a "cédula biônica" é um velho, conhecido e velhaco golpe udenista, foi escolhido o Luiz Alfredo Salomão, por ter passado udenista, voz de udenista, jeito de udenista, cabelo de udenista e cuca de udenista. A UDN sempre tentou esses golpinhos sujos para mudar o rumo das eleições e da história. Deu o golpe de 64. E Brizola se "udeniza" para tentar derrotar "a traição do povão".

• • •

3. RENAN - O deputado Renan Calheiros, jovem líder do PRN, uma das mais brilhantes revelações do Congresso, denunciou com muita competência o golpe udenista da cédula biônica:

A) "Estamos há pouco mais de dois meses das eleições presidenciais mais exatamente, 78 dias. E que, coincidentemente, estamos também há pouco mais de dois meses do dia 8 de junho passado, quando foi publicada a lei eleitoral que está vigindo. Esta tentativa de mudar a lei - é bom registrar - não colabora em nada com o esforço para melhorar, a imagem do congresso diante da população.

B) "Nosso partido é contra qualquer tentativa de alterar as regras já estabelecidas para as eleições. Mas, dentre todas as modificações que pretendem introduzir, pelo menos dois absurdos, em especial, precisam ser destacados. São eles: a ampliação do prazo para as coligações partidárias e a cédula em branco. A idéia da cédula em branco representa um tremendo retrocesso. A cédula personalizada ampliou a manifestação da vontade e facilitou o voto de um enorme contingente da população."

C) "Uma coisa é ler, outra é escrever. Ler é um processo meramente visual, identificatório. Enquanto escrever impõe um esforço maior à memória e exige um ato mecânico de reproduzir os caracteres, dando forma ao pensamento. Temos, entre nós, milhões de pessoas capazes de reconhecer nomes e marcas, mas incapazes de reproduzi-las."

D) "O voto do analfabeto foi um avanço. Uma conquista. A cédula em branco iria alijar milhões de brasileiros da primeira eleição presidencial dos últimos 29 anos. Iria calar a voz justamente dos mais pobres, dos mais humildes, dos mais necessitados. Daqueles que foram privados do acesso ao saber. Seria a elitização dessas eleições. Como pretender que o analfabeto escreva o nome ou o número do candidato? Isto confronta com o espírito da constituição e da própria lei 7773, que prevê até mesmo cédulas especiais, com fotos, para facilitar o seu voto."

E) "A prova de que milhões de eleitores seriam afastados do processo eleitoral está nestes números fornecidos pelo Prodasen. Em São Paulo, por exemplo, durante as eleições de 1986, enquanto 88,5% dos eleitores validaram seus votos na eleição majoritária pelo processo de múltipla escolha, apenas 76% fizeram o mesmo ao votar nos candidatos a deputado e senador. Houve uma quebra de 12,5% dos votos. Na Bahia, estado reconhecidamente mais pobre que São Paulo, essa quebra foi maior ainda. Houve 87,7% de votos válidos na eleição majoritária e apenas 60,8% nas eleições proporcionais. Uma diferença de 7%. E grande parte dessa quebra de votos pode ser atribuída à dificuldade do eleitor em escrever o nome e o número dos candidatos."

F) "Querem ganhar a eleição no tapetão. Pretendem contrariar, através de uma firula jurídica, a vontade - até aqui manifesta - de quase a metade da população brasileira, que vem consagrando o nome de Fernando Collor de Mello. Minhas palavras, neste momento, têm o sentido de um alerta. Qualquer modificação que se queira introduzir na lei eleitoral, a esta altura, pode representar um perigoso precedente. Arrombada a porteira da legislação em vigor, para que por ela passe, atropeladamente, a pretensão de modificar prazos e cédulas, quem garante que outros bichos exóticos, outras assombrações não irão querer passar também pelas brechas da lei desvirginada?"

• • •

4. "JORNAL DO BRASIL" - "O editorial do JB bateu o ponto certo: a cédula biônica é mais do que casuísmo, é fraude. É uma "Proconsult antecipada". O Tribunal Superior Eleitoral não tem o direito de ser conivente com uma inconstitucionalidade tão aberrante:

A) "O nome bonito é casuísmo, mas não passa do habitual espírito fraudulento que reaparece de surpresa por trás da proposta da cédula em branco. Um pedaço de papel em branco é um passo atrás na evolução política que incorporou os cidadãos analfabetos ao eleitorado. A cédula oficial existe há três décadas, e foi adotada pela necessidade de facilitar o exercício do voto. Se era assim quando o analfabeto não tinha o direito de voto, qual a razão para complicar o ato na sua estréia eleitoral?"

B) "Não é apenas estranho que os mais ardorosos defensores da extensão do direito de voto aos analfabetos patrocinem a cédula em branco. Num país que adota a múltipla escolha para os que galgam o nível universitário, a cédula em branco equivale a descartar o eleitor analfabeto e a marginalizar um grande percentual dos cidadãos que não chegaram ao fim do primeiro grau escolar. Segundo a própria Justiça Eleitoral, a maioria do eleitorado está situada nesse nível insuficiente de conhecimento."

C) "Para que conceder com uma das mãos o direito de voto ao analfabeto e, com a outra, tirá-lo mediante a adoção de uma cédula que dificulta a quem não tem capacidade de raciocínio? A pergunta mais pertinente deveria ser outra: por que manter a praxe de fazer uma norma para cada eleição? Não se entende que, depois de aprovada a lei para a eleição, ainda se cogite de modificá-la na própria cédula de votação.

D) "A mais oportuna observação, a esta altura, deve voltar atrás no tempo para concluir que o que possa ter sido bom para impedir eleições diretas não pode, de forma alguma, servir para engrandecer uma eleição presidencial direta. O casuísmo serviu ao autoritarismo até deixar de servi-lo, pois se voltou contra ele e o derrotou com as próprias armas que forjou para continuar. Nem assim se parendeu.

• • •

5. NOBLAT - No mesmo JB, o Ricardo Noblat lembra, muito oportunamente, o "pacote biônico" de Geisel:

"No período dos governos militares, a Arena e seus tutores foram pródigos em promover mudanças nas regras para evitar derrotas anunciadas. Em 1974 o sistema assustou-se com o desempenho do MDB. O partido elegeu 16 de 22 senadores. O pacote de abril de 1988 tornou indireta a eleição de governadores no ano seguinte e introduziu novas regras para salvar a face do partido oficial. E para que o governo governasse em paz. Em reuniões abertas, mais de acordo com a falsa transparência alardeada por um regime que se imagina novo, líderes partidários examinam hoje, no Congresso, modos e meios de embargar Collor." (JB).

• • •

6. VENEZUELA - O despudor do PDT e de Brizola são tanto maiores quanto ele vive falando na linha democrática da Internacional Socialista, que defende, para a América Latina e todos os países do Terceiro Mundo, uma legislação eleitoral que assegure e facilite o voto popular total, diante dos altos índices de analfabetismo e semi-analfabetismo. Em dezembro do ano passado, assisti às eleições da Venezuela, onde foi vitorioso o candidato da ação democrática, Carlos Andrés Perez, também da Internacional Socialista. Pois lá, a cédula eleitoral tinha um metro de comprimento por 70 centímetros de largura. Os candidatos eram mais de 50. A cédula, em cores, tinha o nome, o número, a bandeira do partido e a foto de cada um dos candidatos. Não havia como o analfabeto errar. Infelizmente, da Internacional Socialista, Brizola só quer os 10 milhões de dólares que a "Veja" publicou que ele já recebeu e devem ter virado ovelhas cubanas, como os 2 milhões de Fidel para a guerrilha no Brasil.

Semelhanças

Petrônio Portela entrou em seu gabinete no Senado, em Brasília, encontrou em cima da mesa um bilhete de um senador amigo: "Veja, Petrônio, que ilustre correligionário nosso fez com você." Anexo, xerox de trechos de uma entrevista:

1 - "Nesta hora, não me nego a falar. Ao contrário, julgo chegado o momento de todos os brasileiros opinarem. Esta é uma hora decisiva que exige a participação de todos no rumo dos acontecimentos."

2 - "Já todos sabem o que está se processando clandestinamente. Forja-se um método destinado a legalizar os poderes vigentes."

3 - "Uma Constituição outorgada não será democrática, porque lhe [illegible] a legitimidade originária. O projeto que se anuncia, mas que ainda não foi divulgado, devia ser submetido a uma comissão de notáveis e à consideração de órgãos autorizados, como a Ordem dos Advogados do Brasil, sempre atenta na defesa de nossas tradições jurídicas e ideais democráticos, para receber finalmente a aprovação de uma Assembléia

Petrônio Portela

Nacional Constituinte, assegurados debates livres, capazes de permitir que todos acompanhassem a elaboração da Carta fundamental da Nação".

Petrônio leu, ficou sério, pensou um pouco, sorriu. Eram trechos da histórica entrevista de José Américo de Almeida a Carlos Lacerda, no "Correio da Manhã", explodindo a censura do Estado Novo e, afinal, a ditadura, em 1945.

Trinta e dois e parece hoje.

SUCESSÃO PRESIDENCIAL

ACM nega encontro com Geisel para fazer Aureliano desistir

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, negou ontem enfaticamente que vá abandonar a candidatura do seu correligionário, Aureliano Chaves (PFL), para aderir a Fernando Collor de Mello, do PRN. Antônio Carlos qualificou de falsa a afirmação do deputado José Lourenço, líder do seu partido na Câmara, de que iria "collorir".

Circulou em Brasília insistentemente a versão de que Toninho Malvadeza (como é conhecido o ministro) teria um enconro marcado com o ex-presidente Ernesto Geisel, para solicitar sua interferência no sentido de pedir a renúncia de Aureliano. Mas o fato é que, segundo o próprio Antônio Carlos, o encontro não ocorreu. Mas as declarações do ministro não eram das mais entusiasmadas pelos resultados da campanha de Aureliano:

- Eu acho que quem vai se posicionar é o doutor Aureliano, não somos nós. Ele é que é o dono da candidatura. Ele que aceitou servir ao partido, a ele cabe escolher a hora de ficar ou de sair.

Retomando a polêmica com o líder de seu partido, Antônio Carlos negou que o tenha ameaçado de morte por sua tendência de apoiar o candidato do PDS, Paulo Maluf. E fulminou:

- É uma infâmia esta alusão de ameaça de morte. E se isso fosse verdade, José Lourenço deveria agir como homem.

CONTROLE - Antes de seguir ontem para Salvador, o candidato Aureliano Chaves definiu com dirigentes e líderes do PFL que nas suas permanências semanais em Brasília dará expediente no gabinete da presidência do partido, no 26.° andar do anexo I do Senado.

O comitê eleitoral de Aureliano funcionará em salas no setor comercial sul de Brasília, cedidos pelo empresário Osório Adriano Filho presidente do PFL do Distrito Federal, tão logo haja recursos para instalar os equipamentos e materiais necessários.

Aureliano Chaves reuniu-se na noite de quarta-feira com o presidente e com o ex-presidente do PFL, senador Hugo Napoleão (PI) e Marco Maciel (PE), no apartamento do presidente do Diretório Regional da Bahia, deputado Francisco Benjamin.

Os coordenadores regionais da campanha irão colaborar na promoção do candidato do partido, principalmente distribuindo cartazes, santinhos, bottons e adesivos - até agora praticamente inexistentes. Um dirigente do PFL garantiu que os recursos para a programação de Aureliano no horário gratuito da tevê - 16 minutos - embora modestos, estão assegurados.

Geisel não foi procurado para convencer Aureliano a sair do pleito

Ulysses desconversa e mantém Archer no comando da campanha

BRASÍLIA - O presidenciável Ulysses Guimarães desmontou, ontem, mais uma tentativa de derrubar o ex-ministro Renato Archer do comando de sua campanha. Ulysses adiou para terça-feira qualquer reunião que trate de mudanças na coordenação da campanha.

O candidato do PMDB recebeu ontem um grupo de senadores do partido que estava disposto justamente a lhe pedir que afastasse Archer de sua atual função - mas Ulysses marcou o encontro para a casa de Archer, gesto que já significou uma "ducha de água fria" nas pretensões dos parlamentares. Mesmo assim, alguns arriscaram avançar em comentários críticos.

O senador Luís Viana, da Bahia, pediu a Ulysses que desse mais atenção à mídia eletrônica, numa alusão indireta ao desempenho do candidato no programa da TV Globo, na última segunda-feira, que mereceu reparos de diversos setores do partido. Ulysses, como faz nestas ocasiões, limitou-se a ouvir, calado, a afirmativa.

Mostrando o desespero a que estão chegando os peemedebistas, outro comentário partiu do senador João Calmon, do Espírito Santo: ele pediu a Ulysses que fizesse uma pesquisa de opinião para saber os motivos de seus altos índices de rejeição - o maior entre os candidatos. Ulysses também não pareceu tocado pela observação de Calmon.

Mais uma vez se valendo do estilo "velha raposa" dos tempos do PSD, Ulysses resistiu às mudanças que lhe eram propostas. Desta maneira, Ulysses tenta preservar o último remanescente do chamado "Clube do Poire" (referência ao licor de pera, bebida predileta do candidato). Setores do PMDB, que não quiserem se identificar, queixam-se de que Archer seria o responsável pelo tom "meio antiquado" da campanha de Ulysses, baseado ainda em "conchavos, articulações de bastidores, num momento em que a imagem do político tradicional está desgastada", segundo a mesma fonte.

Esta tentativa de pedir a cabeça de Archer foi mais um capítulo de uma novela cujo final é desconhecido: caso a candidatura do ex-tripresidente continue sem emplacar, a pergunta é se ele vai continuar resistindo a qualquer modificação ou tentará, apesar dos velhos hábitos arraigados, dançar conforme a música.

Archer: o prestígio do poire

• PRÉVIA - O Clube de Engenharia realizou uma prévia eleitoral entre seus sócios em agosto e o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, foi o mais votado, com 21,9% da preferência. A consulta foi feita por mala direta, e obteve 1.109 respostas.

Os resultados foram os seguintes: Collor, 243 votos; Leonel Brizola (PDT), 209 votos, 18,6%; Mário Covas (PSDB), 189 votos, 17%; Afif Domingos (PL), 163 votos, 14,7%; Roberto Freire (PCB), 94 votos, 8,4%; Luís Inácio Lula da Silva (PT), 76 votos, 6,8%; Paulo Maluf (PDS), 48 votos, 4,3%; Aureliano Chaves (PFL), 17 votos, 1,5%; Ulysses Guimarães (PMDB), 13 votos, 1,1%; Ronaldo Caiado (PSD), 12 votos, 1%; Afonso Camargo (PTB), 3 votos, 0,2%.

O empresário Antônio Ermínio de Moraes, que não estava na lista, recebeu 3 votos (0,2%). Foram apurados, ainda, 17 votos nulos (1,5%), 11 indecisos (0,9%) e 4 em branco (0,3%).

• IBOPE - Até agora, o comunista Freire, foi o único candidato que conseguiu perturbar a audiência do Jô Soares 11h30, participando, do programa Palanque Eletrônico da TV Globo. Segundo uma pesquisa do Ibope Eletrônico (que instala aparelhinhos nos lares para medir audiência), em São Paulo, os dados são os seguintes: uma média de 9 por cento dos telespectadores assistiu o Dr. Ulysses na segunda-feira. 12 por cento das televisões paulistas estavam ligadas no liberal, Afif, na terça-feira. Já na quarta-feira, durante o primeiro bloco do programa, Freire registrou 23 pontinhos no Ibope para a Globo e, a média de telespectadores do monótono palanque Eletrônico, finalmente conseguiu registrar uma marca acima dos 15 por cento de audiência.

• RECURSO - A partir de um parecer do advogado Newton Cordeiro, o deputado Rubem Medina (PRN-RJ) enviou ontem um telex ao ministro do TSE, Francisco Resek, solicitando que a autoridade pública considere os preceitos da Constituição, sobretudo em seu artigo de número 16, antes de qualquer mudança na lei que regula o processo eleitoral. A preocupação de Medina reside na cédula branca que não estaria prevista nas regras para a eleição presidencial deste ano. Para o deputado, que coordena a campanha de Fernando Collor no Rio de Janeiro, a proposta do deputado Luís Alfredo Salomão (PDT-RJ) visa a prejudicar seu candidato.

Rubem Medina se baseia também na Lei 7.773, de 8 de junho de 1989, onde pode ser encontrada uma minuciosa descrição da cédula a ser adotada na votação em primeiro turno. "As cédulas oficiais serão feitas em papel branco e opaco, com tipos uniformes de letras, devendo elas ter os nomes e números dos candidatos, bem como, a fotografia do candidato".

Newton reafirma fidelidade ao PMDB

UBERLÂNDIA - Em visita que fez a Uberlândia, no Triângulo Mineiro, ontem, o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, voltou a criticar a infidelidade dos peemedebistas que não estão apoiando a candidatura do deputado Ulysses Guimarães à Presidência da República.

Entende o governador que os infiéis devem abandonar definitivamente a sigla do PMDB. Ao ser indagado se isso também valeria para vice-governador do Estado, Júnia Marise, Cardoso enfatizou apenas que vale para todos, seja lá quem for.

Demonstrando ainda algum otimismo quanto a uma possível decolada na candidatura de Ulysses Guimarães, Cardoso manifestou que, a partir da segunda quinzena de setembro, com a mídia eletrônica, o PMDB vai demonstrar que tem história e passado de luta. Criticou também o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, que ocupa o primeiro lugar nas pesquisas de opinião pública, dizendo que ele não tem o que oferecer.

Newton Cardoso frisou ainda que o seu partido vai até o fim com Ulysses Guimarães, por uma série de razões, entre as quais a inviabilidade de se realizar uma nova convenção para escolher um substituto, para disputar a eleição presidencial. Negou ainda que apóie a articulação de um acordo entre o PFL e o PMDB, juntamente com o PTB, para lançar o empresário paulista Antônio Ermírio de Moraes como candidato e tendo como vice o ex-governador mineiro Hélio Garcia. Cardoso classifica essa articulação como puro boato.

AGENDA DOS CANDIDATOS

FERNANDO COLLOR DE MELLO (PRN)
HOJE - Passa o dia descansando em Brasília.
AMANHÃ - Segundo sua assessoria continuará descansando em Brasília.

LULA (PT)
HOJE - Está em Campo Grande (MT). Pela manhã grava o Jornal do Meio-Dia, na TV Morena e depois o Povo na TV no SBT. Viaja para São Paulo, às 13h.
AMANHÃ - Passa o dia com a família, em São Bernardo do Campo (SP).

LEONEL BRIZOLA (PDT)
HOJE - Fica no Rio, fazendo contatos políticos.
AMANHÃ - Sua agenda não foi definida.

ULYSSES GUIMARÃES (PMDB)
HOJE - Faz campanha no interior de São Paulo, ao lado do governador Orestes Quércia. Passa por Avaré e Tupã, onde faz comício e recebe adesões de políticos locais.

ROBERTO FREIRE (PCB)
HOJE As 11h, dá entrevista na Câmara de Uberaba, no Triângulo (MG). Faz pronunciamento para os funcionários da Fosfértil, contra privatização da empresa, às 14h. Às 19h, dá palestra para os estudantes da Universidade de Uberaba e, às 22h, inaugura comitê universitário em Uberlândia.

AURELIANO CHAVES (PFL)
HOJE - Está em Salvador na Bahia. Pela manhã visita as redações dos jornais de Salvador. Às 10h45min, grava programa Frente a Frente na TVE. Em seguida visita a Irmã Dulce, depois, mantém encontro com o presidente do Sindicato dos Petroleiros e no início da noite volta para Belo Horizonte.

PAULO MALUF (PDS)
HOJE - Pela manhã dá entrevista pelo telefone para a Rádio Verdes Mares de Fortaleza. As 11h, recebe correligionários do Rio Grande do Norte. À tarde, reúne-se com equipe que elabora seus "planos de governo". À noite é entrevistado no Palanque Eletrônico da TV Globo.

MÁRIO COVAS (PSDB)
HOJE - Viaja de São Paulo para Belo Horizonte, onde participa de um encontro com estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais e do Colégio Pitágoras, na Rua Guaicurus esquina com Rua Bahia. **AMANHÃ** - Volta para São Paulo.

RONALDO CAIADO (PSD)
HOJE - Percorre o interior de São Paulo. Passa pelas cidades de Araçatuba, Andradina, Jales, Fernandópolis, Votuporanga e São José do Rio Preto. **AMANHÃ** - Continua a percorrer o interior paulista.

GUILHERME AFIF (PL)
HOJE - Passa o dia e todo o fim de semana, dedicando-se ao planejamento de roteiros para a produção dos programas eleitorais gratuitos do TSE.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

à vista - lote

COD/TITULO	TIPO	OBS	QUANTIDADE	COTAÇÕES (NCZ$/MIL AÇÕES) ABERTURA	FECHAMENTO	MAXIMA	MINIMA	MEDIA	% MEDIA DO DIA ANT.	% TO VALOR TOTAL	INDICE LUCRAT. NO ANO	Nº DE NEG.
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

EMPRESAS EM SITUACAO ESPECIAL

COD/TITULO	TIPO	OBS	QUANTIDADE	ABERTURA	FECHAMENTO	MAXIMA	MINIMA	MEDIA	% MEDIA DO DIA ANT.	% TO VALOR TOTAL	INDICE LUCRAT. NO ANO	Nº DE NEG.
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

TOTAL 403.006.300 [illegible]

Operações ilegais de câmbio levam Brasil a perder mais divisas internacionais

Dólares para "exportadores"

O Banco Central detectou, nos últimos dois meses, um grande número de operações ilegais de câmbio, que tem em comum uma novidade: a apresentação de documentos falsos de importação, emitidos no exterior. O falso importador, sempre através de um "zangão" (intermediário), apresenta os papéis aos bancos autorizados a prestar serviços de câmbio e procede ao pagamento em cruzados de acordo com a regulamentação do Banco Central. As divisas correspondentes (dólares) são encaminhadas ao "exportador", que atua ilegalmente no exterior. E a contrapartida não retorna ao país, que perde suas divisas internacionais.

A denúncia foi feita ontem, pelo diretor da área externa do Banco Central, Arnin Lore, durante almoço com os operadores de câmbio representados pela Forex brasileiro. Lore disse não ter ainda os números globais dessas operações irregulares, mas revelou que, nas duas últimas semanas, seis ou sete operações desse tipo foram interrompidas no Rio, no momento em que se constatou a fraude. Outras três foram descobertas depois de efetivadas, quando já não se podia tomar qualquer providência.

Um operador, segundo Arnin Lore, chegou a ser ameaçado por telefone, depois de ter descoberto uma dessas fraudes. A pessoa que lhe telefonou exigiu que a investigação fosse paralisada imediatamente. O caso mais interessante, porém, ocorreu há dois meses. Numa cidade de fronteira do país (o diretor não quis dizer qual): um operador que recebeu documentação suspeita pediu orientação sobre como agir ao chefe do Departamento de Câmbio do BC, Carlos Eduardo Tavares de Andrade, que lhe recomendou reter os cruzados e os dólares da operação. Ele assim o fez, retendo US$ 1,3 milhão, mas ninguém apareceu para reclamar o dinheiro.

A dificuldade em identificar os falsos importadores reside no fato de que a documentação apresentada é inteiramente falsa, com nomes de empresas fantasmas e endereços inexistentes. O Banco Central, no entanto, promete agir e Arnin Lore chegou a alertar que a permissão para evasão de divisas, por parte de bancos e corretoras, implica em multas de até três vezes o valor da transação e sujeita seus administradores à prisão.

Arnin Lore revelou também que o Banco Central está estudando uma forma para permitir aos brasileiros que queriam viajar para o exterior a compra de dólares antecipadamente, sem apresentação da passagem. O BC tem recebido muitos pedidos deste tipo, uma vez que os turistas reclamam da dificuldade em planejar com antecedência a viagem. A solução pode sair em dois meses, disse Lore. As operações com dólar-turismo, segundo ele, já ultrapassaram a faixa das 500 mil e o total de US$ 3 bilhões. A compra interbancária está chegando à casa do US$ 1 bilhão.

Outra novidade que o BC pode aprovar, disse o diretor, é a liberação dos recursos para financiamento de importação acima de 360 dias do sistema de centralização do câmbio, em vigor há cerca de um mês e meio. Esta foi uma reivindicação levada ao BC pelo presidente do Forex, Ricardo Azen, para evitar colapso na inportação de máquinas.

Investidor em over ganha 3,7% líquidos em agosto

Rosa Cass

O mercado aberto operou pressionado por dinheiro, mesmo com o Banco Central atuando no começo do dia e oferecendo dinheiro às instituições a 44,10%. Porque a injeção de recursos não foi suficiente. Assim, no último dia de agosto, a despeito da presença do Departamento da Dívida Pública (DEDIP) no sistema, as taxas voltaram a subir - caíram para 44,00% am depois do go-around (leilão informal) - oscilando entre 44,17% e 44,20% am. No final da tarde, ainda havia instituições necessitando de recursos para zerar posições.

Ontem, a LFT fiscal ficou em 44,19%, completando o nível de 35,50% de juros brutos e de 33,69%, depois de descontados os impostos. Segundo a Associação Nacional de Empresas de Mercado Aberto (Andima) o over em agosto deu uma remuneração média líquida (excluindo impostos) de 3,07%, considerada boa e superior à de julho, que se colocou em 2,13%. O ganho bruto real no mês que findou ontem foi de 4,76%, segundo a Andina, mas esses percentuais não quebraram o rércorde de 1989, alcançado pela DFT em março passado.

A BTN para hoje vale NCz$ 2,6956, confirmando a inflação oficial de 29,34% segundo ex-diretor do Banco Central, esse número deve ser interpretada como economia em hiperinflação, porque os ativos e passivos sofrem correção monetária nacional diariamente, ao contrário do resto do mundo. Na opinião de especialistas, se a inflação de setembro ficar entre 35%k e 40% será ótimo para o país, e permitirá que as eleições de 15 de novembro decorram em clima democrático.

O mercado do dólar continuou sem muito movimento ontem, mas a moeda norte-americana experimentou uma boa reação no preço, sendo negociada, nas casas de câmbio do Rio de Janeiro e São Paulo na média de NCz$ 4,60 para compra e NCz$ 4,70 para venda, subindo NCz$ 00,10 nesta ponta, mas com as mesmas características de spread alargado para 10 ou 15 pontos nas últimas semanas.

No paralelo entre instituições (o dolar-cabo) o movimento ontem também não foi importante, mas os preços da moeda dos Estados Unidos também subiram: NCz$ 4,60 para compra e NCz$ 4,63 na abertura, elevando-se para NCz$ 4,67 e NCz$ 4,71 no final da tarde.

O grama do ouro na Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F), em São Paulo, registrou ontem alta de 2,5%, sendo negociado a NCz$ 53,70 no mercado vista (spot) da instituição. O volume de contratos também cresceu, 15 mil, totalizando tranzações com o metal da ordem de 3 toneladas e 750 kg, considerado normal pelos especialistas.

A recuperação do outo e do dólar, a despeito da alta taxa da LFT ontem e dos juros líquidos reais de 3,07% (para quam ganhou os 100% do over) é explicada pelo espaço que esses ativos ainda possuem no mercado financeiro, depois de operarem em queda durante algum tempo, pelo redirecionamento das poupanças privadas para o overnight. E podem subir mais um pouco, por causa dos boatos que circulam em Brasília (habitualmente às sexta-feiras, no Rio às quintas) de que o Governo vai dar o calote nos investidores do mercado aberto, opinião que não é compartilhada por nenhum dirigente de instituição do setor. Mesmo que o preço do dinheiro para hoje, início de setembro, esteja sendo cotado entre 45,00% que indica juros de 34,68% am e 45,50%, apontando para 35,12% am.

O mercado de opções em ouro continua procurado pelos investidores que emigraram das Bolsas para estes papéis. Setembro/16, por exemplo, negociou ontem 12.745 contratos novos, além dos 45.042 já em aberto. Mas o prêmio da Opção caiu para NCz$ 1,00 no fechamento. Ao contrário, o prêmio de setembro/5 subiu para NCz$ 6,90 ontem (na véspera fechou a NCz$ 6,000), e negociou 23.650 novos contratos, que se juntaram aos 23.954, mostrando como o papel está sendo atrativo para o investidor. O prazo de exercício de opções em ouro setembro/5 é 15 de seembro e o preço é NCz$ 55,00, considerando interessante como aplicação no metal.

• **TELEPREGÃO** - A partir da próxima terça-feira o sistema de telepregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro será suspenso, entre 9 horas e meio-dia, disse ontem o presidente da instituição, Francisco Souza Dantas, informando decisão do Conselho de Administração da BVRJ. O motivo é evitar demissão de 150 empregados de sociedades corretoras.

Segundo explicou, esses trabalhadores vão operar no pregão pessoalmente, até que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) autorize a volta dos mercados de opções e futuro de índices, cuja proibição baixou o volume de negócios das bolsas do país, de NCz$ 700 milhões por dia útil para cerca de NCz$ 080 milhões, hoje.

Souza Dantas disse, igualmente, que a Bolsa do Rio reuniu-se com a Bolsa de São Paulo e com a Comissão Nacional de Bolsas de Valores (CNBV) ontem, pela manhã, e decidiram, por unanimidade, unificar o sistema de custódia e liquidação financeiras das operações do mercado de ações, devendo apresentar, dentro de 20 dias, anteprojeto que cria o sistema de custódia nacional.

Os representantes do setor decidiram organizar uma empresa privada para se responsabilizar pela custódia e liquidação dos títulos do mercado de ações. O presidente da Bovespa, Eduardo Rocha Azevedo e Antônio Delapieve, da CNBV, esperam que o governo acate a decisão do mercado, como forma de tranquilizar e oferecer segurança aos investidores.

Maiores altas do IBV

Verolme	PP	17,58%
Moddata	PP	10,98%
Mangels	PP	10,94%
B. Amazônia	ONE	9,77%
Mannesmann	OP	9,24%

Maiores baixas do IBV

Eluma	PP	10,58%
Const. Beter	PB	9,99%
Côrrea Ribeiro	PP	7,75%
Inbrac	PP	6,73%
Olvebra	PP	6,38%

Ações mais negociadas

No volume em dinheiro:		Ult.	Ult. preg. ant.	Qtd.	NCz$/mil
1)Vale do Rio Doce	PP	15.580,00	15.450,00	264.000	4.156
2)Paranapanema	PP	167,01	159,00	15.422.400	2.556
3)Banco do Brasil	PP	1.400,00	1.345,00	1.416.300	1.962
4)Unipar	PB	11,25	10,70	138.615.800	1.556
5)Sharp	PP	32,60	30,20	30.611.700	995

Resumo das Operações

	Qtd	Vol (mil)	N. neg
Lote	403.019	23.553.718	4.750
Opções Compra	0.000	0.000	0.000
Exercício	0.000	0.000	0.000
Termo	0.000	0.000	0.000
Futuro	0.000	0.000	0.000
Fut. Índice	0.000	0.000	0.000
Total	403.019	23.553.718	4.750

Ouro (Thousand Gold)

NCz$ 53,60 NCz$ 54,30

Dólar oficial

Compra	Venda
NCz$ 2,824	NCz$ 2,838

Dólar paralelo

Compra	Venda
NCz$ 4,61	NCz$ 4,69

LFT
44,71%

CDB	45,25%
CDB	
BTN	2,6957
BTN (fiscal)	2,6956

Economista polonês não fala de dívida

CAMPINAS - O economista polonês Ignacy Sachs, que está no Brasil para uma série de conferências, recusou-se ontem, pouco antes de falar para um restrito grupo de professores do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a apontar soluções para a crise da dívida externa brasileira. Ele garantiu não ter soluções prontas para o problema, argumentando que qualquer idéia proposta não teria nenhum sentido, principalmente por viver fora do país. "Não faço como o Jeffrey Sachs, que não é meu parente", disse ele, num claro tom de ironia.

Ignacy Sachs esteve na Unicamp para falar sobre "Políticas de ajuste e de reforma: uma comparação entre Brasil e Polônia". Mas, no rápido encontro que teve com jornalistas, pouco antes da palestra, preferiu apresentar rápidos elementos sobre sua proposta para que o Brasil incentive a realização de pesquisas em biomassa. A bioindustrialização é, segundo Sachs, o melhor caminho para a retomada do desenvolvimento brasileiro. Seu principal argumento é de que aqui a mão-de-obra é farta e barata e a atividade não exige especialização. Além do mais, sugere que "a biomassa requer manejo extremamente cuidadoso do solo, águas e florestas", o que contemplaria a defesa da ecologia. Ignacy é professor da Escola de Altos Estudos de Paris e já foi funcionário da ONU.

Tavares prega mais apoio ao transporte

SANTIAGO - O ministro dos Transportes do Brasil, José Reinaldo Tavares, disse ontem nesta capital que os países latino-americanos precisam dar um "salto quantitativo" em sua integração econômica, acentuando que o sistema de transportes é chamado a dar "uma contribuição relevante para a construção dessa meta".

Na sessão plenária da XVI Reunião de ministros de Transportes dos países do Cone Sul, José Reinaldo recomendou um calendário de ações na área de transportes até o ano de 1992, quando será comemorado o quinto centenário da descoberta da América. O principal objetivo deve ser a modernização dos principais corredores de transportes no Continente, de forma multimodal, abrangendo as instalações portuárias, os transportes terrestres e o aquaviário.

"Diante do processo crescente de regionalização da economia mundial - observou o ministro - a integração econômica da América Latina coloca-se, hoje, como uma questão de sobrevivência dentro da competição acirrada que caracteriza o comércio internacional.

TRANSFORMAÇÕES - Em seu pronunciamento, o Ministro José Reinaldo Tavares disse que nos últimos 15 anos o sistema de transportes, a nível mundial, passou por uma de suas transformações mais profundas, como fruto da terceira revolução industrial.

• **PALESTRA** - O diretor do Comércio Interno e do Serviço de Registro do Comércio da Itália, Franco Rosati, fará uma palestra hoje, na sala de reuniões do 4.º andar do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, sobre a experiência italiana no setor de registro de empresas. O evento é uma iniciativa do Departamento Nacional de Registro do Comércio - DNRC -, órgão vinculado ao MIC.

• **MERCADO** - Este ano deverão surgir no país mais de 36 fundos de pensão. A previsão é do presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada - Abrapp -, Paulo Mente, ao citar que, de janeiro a junho, passou de 214 para 230 o número de entidades cuja finalidade é a de complementar a renda do trabalhador após a sua aposentadoria.

Especialista afirma que o Brasil precisa decidir o que vai fazer para enfrentar a crise energética

Grande solução é a Amazônia

MANAUS - Diante da crise energética que se aproxima, o Brasil só tem duas saídas, na opinião do engenheiro José Roberto Moreira, do Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo (USP): "Ou adotamos a grande solução, que é aproveitar intensivamente as reservas hídricas da Amazônia; ou partimos para várias soluções menores e preservamos ao menos uma parte da Amazônia intacta", diz. O problema da grande solução é que ela causa um impacto ambiental igualmente grande. Já as várias soluções menores, no conjunto, podem ser menos impactantes.

As principais alternativas às hidroelétricas na Amazônia seriam o aproveitamento do bagaço de cana para a geração de energia, a ligação do Sul do Brasil com a Argentina para importação de energia e termoelétricas movidas a gás natural ou biomassa. "O mundo inteiro está partindo para o gás natural e a biomassa, que afetam menos a atmosfera e nós pretendemos continuar na arqueologia?", pergunta Moreira.

Na Amazônia, já existem alguns poços em condições de produzir gás natural, como o Juruá e o Urutu. E há estudos de viabilidade para a importação de energia produzida a partir de gás da Bolívia e do Peru. A cana ainda não se provou viável nesta região, mas a redução da demanda do Sudeste e Nordeste, tradicionais produtores de álcool, e o abastecimento do Sul a partir da Argentina, certamente aliviariam a pressão sobre os rios amazônicos. "Acho que não podemos fugir de algumas hidrelétricas na Região Norte, mas podemos reduzir o número de grandes projetos", afirma o engenheiro da USP. "Também não podemos fugir de um certo impacto na produção de energia, mas podemos procurar as formas menos agressivas".

Nos casos em que os aproveitamentos hidrelétricos são inevitáveis é preciso, já nos projetos, haver uma maior integração com todos os outros setores que também dependem dos rios, como o de transportes fluviais, saneamento e irrigação. Conforme Gori Tsuzuki, do Departamento Nacional de Água e Energia Elétrica, existe hoje, em todo o Brasil, um conflito entre os vários usuários dos rios, resultando em desperdício dos recursos hídricos. "A água é um bem mineral, que permite um desenvolvimento econômico e social e, portanto, é preciso maximizar esse benefício", reitera.

Para chegar a uma utilização mais racional dos recursos hídricos, Tsuzuki defende a criação de um sistema nacional de gerenciamento, já previsto na atual Constituição e em negociação com os diversos ministérios envolvidos na concessão do direito de uso dos rios. A situação do Sul e Sudeste já se aproxima do ponto em que a disponibilidade de água equivale à demanda, exigindo reajustes. Mas na Amazônia o planejamento ainda é possível e deve ser feito antes que os esgotos, a poluição industrial e o desperdício predominem.

Dólar abre e fecha em alta nos principais mercados

O dólar norte-americano abriu ontem em alta nos principais mercados de câmbio da Europa, depois de ter fechado o dia com ganhos também no Japão. Em Frankfurt, a moeda norte-americana foi cotada no início do dia a 1,9555 marco, contra 1,9330 no fechamento de quarta-feira. Em Paris, o dólar abriu a 6,5815 francos, acima dos 6,5275 registrados no fechamento anterior.

Em Zurique, a moeda norte-americana começou o dia sendo negociada a 1,6800 franco suíço, contra 1,6680 no último encerramento. Em Londres, a libra esterlina abriu a 1,5715 dólar contra 1,5860 do último fechamento. Em Milão, o dólar abriu a 1 mil 402 liras e 50 centavos, contra 1 mil 390 e 70 no final de quarta-feira. Em Tóquio, a moeda norte-americana fechou cotada a 144,28 ienes, contra 143,02 no encerramento anterior.

• **INDICE** - A Bolsa de Tóquio continou baixando. O índice Nikkei dos 225 maiores valores industriais fechou a sessão cotado a 34.431,20 ienes, depois de perder 40,46.

Quarta-feira, o Nikkei já havia perdido 215,99 ienes.

A cotação do dólar - que fechou a 144,28 ienes, contra 143,08 - obrigou a maioria dos compradores a não participar no mercado, segundo os cambistas.

AUMENTO - As cotações aumentaram na Bolsa de Londres, impulsionadas por uma onda de atividade especulativa que levou o índice Footsie a fechar em ligeira alta de 6,6 pontos a 2.387,9.

No entanto, o mercado estava calmo, negociando-se 447 milhões de ações em 28.267 operações, contra 25.737 de quarta-feira. A maioria dos setores fechou em alta, sobretudo as lojas, os petrolíferos, os alimentícios, os farmecêuticos, os automóveis e as empresas de bens imóveis.

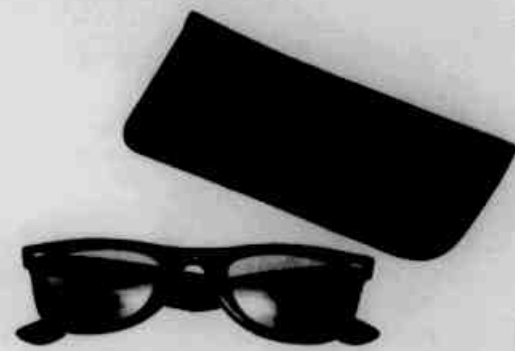
United Biscuits subiu depois que a companhia norte-americana KKR pediu permissão à agência de controle de bolsas norte-americanas SEC (Securities Exchange Commision) para comprar o referido grupo britânico de alimentos.

Pelo contrário, o grupo alimentício Cadbury Schweppes fechou em ligeira baixa depois de ter barrado os aumentos realizados graças ao anúncio de que seu benefício semestral aumentou em 16% e de que havia adquirido a norte-americana Crush Internacional por 141 milhões de libras (223 milhões de dólares).

Eurotunnel continuou baixando.

Os títulos de dívida pública perderam até meio ponto em alguns casos, devido à debilidade da libra esterlina frente ao dólar.

As minas de ouro como AM Gold e Driefontein também recuaram.

Produtos

• **ÓCULOS** - A Bausch & Lomb do Brasil está fazendo 50 anos de atuação no mercado nacional de produtos óticos com vários motivos para comemorar. Além de ser a líder no mercado, a empresa demonstra ainda o seu vigor comercial e confiança no país com projetos de ampliação de vendas e do parque de manufatura além de lançamentos de novos produtos, como o óculos de sol Wayfarer, que está sendo lançado no próximo dia 16.

• **VOLKS** - Gol, líder de vendas no Brasil nos últimos três anos, ganha, a partir deste mês uma série especial de 6.000 unidades, denominada Gol Star 1.8. Ao anunciar o novo modelo Rainer Wolf, gerente executivo de marketing da Wolkswagen do Brasil, informou que "o Gol Star 1.8 está sendo lançado para comemorar a produção 1,5 milhão de veículos da Família BX (Gol, Voyage, Parati e Saveiro) e incorpora atrativos detalhes até agora exclusivos dos modelos mais sofisticados da linha, além de outros itens diferenciados de acabamento.

• **SANTANA** - A Volkswagen acaba de lançar no mercado brasileiro o Santana 2000 Evidence, com acabamento exclusivo e todos os equipamentos comuns à versão GLS, em série especial limitada a 1.500 unidades, que serão comercializadas somente até o final de outubro.

Ao anunciar a produção do Santana 2000 Evidence, o presidente da empresa, Heinz Gundlach, esclareceu que se trata de um automóvel personalizado, com carroceria de quatro portas, pintada na cor preto-ônix metálica. Segundo Gundlach, com o novo modelo, a Volkswagen abre um novo espaço no competitivo segmento dos automóveis de luxo.

Gurgel BR-800, o primeiro de tecnologia 100% nacional

Grupo Gurgel aposta sempre na tecnologia

Quando a Gurgel iniciou suas atividades, em 1969, muita gente apostava que ela não passaria do primeiro ano. Hoje, é muito difícil prever o quanto ela ainda crescerá. A primeira indústria automobilística genuinamente nacional tem ao longo de sua historia, realizações que mudaram o panorama automotivo brasileiro e proporcionaram ao Brasil uma nova identidade junto aos países desenvolvidos.

A GURGEL é responsável direta hoje pelo projeto total e produção em série do primeiro automóvel de tecnologia 100% nacional, sem a dependência da tecnologia de outras nações mais desenvolvidas que a nossa.

Fundada em 1.° de setembro de 1969, em São Paulo, pelo eng.° João Augusto Conrado do Amaral Gurgel, atual diretor-presidente da empresa, a fábrica, que está completando 20 anos de atividades, já produziu mais de 22.000 unidades de veículos, que hoje integram-se à paisagem de todo o país.

Localizada em Rio Claro/SP, desde 1975, a Gurgel Motores superou nesses 20 anos a todos os períodos de manifestações econômicas e sociais, aliada ao conceito de crescimento e progresso, recebendo distinções e provando que é perfeitamente possível sedimentar uma estrutura sólida através de trabalho organizado e em determinar a criação de tecnologias tão eficientes quanto às de outros centros mais desenvolvidos.

Ao atingir 20 anos de atividades, a Gurgel sedimentou também a preferência do mercado de utilitários, hoje atendendo a cerca de 71% do segmento. Seus produtos das linhas Carajás, Tocantins e G-800 são os preferidos para todos os tipos de serviços e lazer. Esse mercado também é significativo no exterior. A Gurgel já exportou seus veículos para mais de 45 países. Não se limitando aos utilitários, a Gurgel encarou o desafio de dotar o Brasil com tecnologia automotiva própria e, em tempo recorde, projetou, desenvolveu, testou e colocou em produção em série o BR-800, o brasileirinho, que vem apresentando ótimos resultados de performance geral.

Com uma produção de apenas 3 a 4 veículos/mês no início das atividades em São Paulo, hoje a produção geral atinge a cerca de 380 unidades/mês, com uma escala crescente, à medida que a fábrica expande suas linhas de montagens, hoje com 44.000 metros quadrados de área coberta, com previsão de atingir a 1.000 unidades/mês até o final de 1990.

Aliado a esse crescimento sólido, o eng.° João Augusto Conrado do Amaral Gurgel destaca-se como "Pai do Automóvel Brasileiro", uma distinção única.

Sua parcela de contribuição ao desenvolvimento tecnológico já não é mais ignorada e, através da Gurgel, pode-se acreditar que a criatividade supera os obstáculos e proporciona o grau de progresso tão almejado pelas nações e seus povos, pois só se economiza divisas esbanjando talento e trabalho.

A Gurgel não está simplesmente comemorando 20 anos de atividades.

A sua integridade industrial e social, tem merecido a atenção dos brasileiros, de modo geral, interessados em empunhar uma bandeira cada vez mais verde e amarela.

O modelo Ipanema, o primeiro veículo de fabricação Gurgel em 69

Tramontina escolhe três novos diretores

O Grupo Tramontina elege ainda este ano três novos diretores para atuação nas áreas industriais, cujos nomes serão homologados na próxima Assembléia Geral Ordinária, marcada para o final do ano. A Tramontina consolida uma filosofia pelo aproveitamento de elementos de seus quadros internos para cargos diretivos.

Paulo Dahmer passa a responder pela diretoria industrial da Forjasul Materiais Elétricos, em Carlos Barbosa. Paulo Dahmer, engenheiro-mecânico de 32 anos, é naturalde Caxias do Sul e há 10 anos integra o quadro de funcionários do Grupo Tramontina, onde iniciou como cronometrista na unidade da Tramontina Garibaldi. Como diretor industrial j assumirá em janeiro do próximo ano.

Outro novo diretor é Dejair Flores, 38, técnico em contabilidade, que passaráa responder pelo setor na Tramontina Belém Madeiras, no Estado do Pará. DejairFlores iniciou sua vida profissional na Tramontina Cutelaria, em 1962, então com 11 anos de idade, no setor de serviços gerais, galgando,desde então, diversospostos dentro do Grupo. Natural de Carlos Barbosa, Dejair Flores, atualmente é coordenadorde produção de cabos na Cutelaria.

O engenheiro de Produção Valter Cousseau tem 34 anos e assumirá a direção industrial da Tramontina Ferramentas Agrícolas, em Carlos Barbosa. É natural de Farroupilha, onde atua na unidade Tramontina Farroupilha daquela cidade, no cargo de Gerente de Produção da fábrica de panelas.

O novo diretor também iniciou sua vida profissional na Tramontina com apenas 13 anos de idade, no setor de marcas de peças, na Cutelaria, em Carlos Barbosa. Ao longo de 21 anos de empresa, vem conquistando diversas promoções, sendo quea direção industrial da Ferramentas Agrículas assume em janeiro do próximo ano.

• **INDEPENDÊNCIA** - Hoje, às 10 horas, na Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro, na Avenida República do Chile, o cardeal-arcebispo dom Eugênio Sales vai celebrar a missa da Independência, com a presença do prefeito em exercício Roberto D'Ávila, secretários municipais e 3.600 alunos e professores de escolas municipais de 1.° Grau.

A missa é encomendada tradicionalmente pela Prefeitura do Rio, como parte das festividades da "Semana da Pátria", com a participação da Banda Civil da Cidade do Rio de Janeiro e de corais de alunos e de professores. Este ano também vão cantar durante a missa os corais da Escola Estadual Visconde de Cairu e da Bayer do Brasil.

Escadinha chegou à 3.ª Auditoria Militar sob escolta de policiais da Operações Especiais

Por "medida de Justiça" até promotora pediu absolvição de traficante acusado de receptação

Escadinha escapa desta vez

O Tribunal da 3.ª Auditoria do Exército, formado pelo juiz José Vitor Marques dos Santos e por quatro oficiais do Conselho Permanente de Justiça, absolveu ontem, por unanimidade, o traficante José Carlos dos Reis Encina, o "Escadinha", da acusação de receptação e porte de arma de uso privativo das Forças Armadas. A promotora Janete Guimarães pediu a absolvição de "Escadinha", alegando que a arma - uma metralhadora INA de fabricação americana, calibre 45 -, apesar de ter um emblema do Exército brasileiro, desde a década de 70 não era mais de uso exclusivo das Forças Armadas. No Exército, o tipo de arma foi desativado e repassado para as Polícias Militares estaduais. Com isso, o crime militar de que "Escadinha" era acusado ficou descaracterizado.

Em seu pedido de absolvição, a promotora disse, ainda, que "Escadinha" já tinha sido processado, julgado e condenado pelo porte da arma, na Justiça Civil (23.ª Vara Criminal), em meados de 1985. "Por medida de justiça, não se pode impor nova pena ao acusado. Aqui se julga o fato, não a personalidade e vida regressa do acusado", disse Janete Guimarães.

"Escadinha foi preso de posse da metralhadora INA, por policiais da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis, na Praça da Concórdia (Jacarezinho), por volta das 10h30min do dia 11 de fevereiro de 1985. Ele teria adquirido a arma do - também traficante de tóxicos Marcos Carreira Pereira, vulgo Marquinho, no Morro do Juramento, em Vicente de Carvalho.

Nove homens da Companhia Independente de Operações Especiais (Cioe) da Polícia Militar, armados de metralhadoras e pistolas, escoltaram ontem a ida de "Escadinha" do presídio de segurança máxima Bangu I, na Zona Oeste, onde o traficante está preso, até o prédio da 3.ª Auditoria Militar, no Centro (Rua Moncorvo Filho, próximo do Campo de Santana). "Escadinha" foi transportado num camburão do Desipe, seguido por um Opala da Cioe. Na frente, abrindo o caminho, vinha um camburão da PM. Na 3.ª Auditoria Militar, a segurança foi reforçada por soldados, armados de metralhadoras, do Batalhão da Guarda e da Polícia do Exército.

Escadinha, que vestia uma camisa pólo branca, calça azul e tênis branco, chegou às 14h30min na Auditoria Militar (com meia hora de atraso). Sua advogada, Suely Gonçalves Bezerra, já o aguardava dentro da sala de audiências. Os trabalhos transcorreram rapidamente. Suely não precisou falar na defesa de "Escadinha", se limitando a ratificar a posição da promotora pela absolvição do acusado.

Enquanto o juiz se reunia em sessão secreta com o Conselho Permanente de Justiça do Exército - formado pelo major Djalma Bezerra Vasconcelos Filho, que presidiu a audiência, e os capitães Jorge Martins Campos Filho, Nelson Pereira de Oliveira e José Paulo dos Santos - para decidir a sentença, "Escadinha permaneceu sentado no banco dos réus, na sala de audiências. Em voz baixa, ele falava com sua advogada e se queixava com jornalistas sobre as "péssimas condições" do presídio Bangu I. "Não temos trabalho, a comida é ruim, não deixam os médicos entrarem, só temos direito a uma hora de banho de sol por dia, não temos acesso à informação, pois só podemos assistir ao programa da "Xuxa" na tv", dizia, entre outras coisas, o traficante. Suely acrescentou: "O presídio é totalmente inconstitucional".

Por volta das 16h, foi dada a sentença de absolvição. "Mais uma vez foi feita a justiça", comemorou Suely. Este é o sexto processo em que "Escadinha" é absolvido com Suely Gonçalves Bezerra como sua advogada. Do total de cerca de 25 processos a que ele responde, outros nove foram arquivados. Em três processos - assalto ao carro-forte da Brinks em 1981, porte-de-armas e receptação de carro roubado, além de tráfico de tóxicos - "Escadinha" foi condenado a um total de 40 anos de prisão. Seis anos já foram cumpridos.

Estado mantém proposta de congelamento de repasses

O Governo do Estado manterá a política de contigenciamento de verbas para a administração indireta - que reduziu em NCz$ 5 milhões o orçamento da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) - independente da aprovação da mensagem 66 que congela o repasse de recursos a fundações e empresas de economia mista, enviada pelo Executivo à Assembléia Legislativa. Quem assegurou foi o Secretário de Fazenda, Jorge Hilário de Gouveia, depois de mais de três horas de reunião com representantes de órgãos atingidos pelo congelamento.

Este foi o saldo da terceira rodada de negociações, que chegou a ser questionada por membros da comissão e parlamentares. Embora tenha sugerido a formação de uma comissão menor de funcionários com a qual marcou reunião para o próximo dia 12, às 14 horas, o Secretário adiantou que os funcionários terão que negociar, em separado, com cada direção de empresa. Sobre a proposta detalhada apresentada pela comissão - que pleiteia uma auditoria nas estatais deficitárias - Jorge Hilário apenas comentou que apresenta dados incongruentes como o índice de 35% da receita do Estado referente aos gastos de pessoal daquelas instituições, fornecido por ele aos servidores.

"Pretendemos obter respaldo político para a política de contingenciamento", admitiu o secretário de Planejamento Marcelo Averburg, que também participou da reunião. "Enviamos a mensagem a Alerj para que os parlamentares possam priorizar as fundações a quem transferir recursos", completou Jorge Hilário, frisando que a política de supressão de verbas continuará sendo aplicada nas estatais que mais oneram o Estado, entre elas, a Uerj, o Metrô, a CTC e a Conerj. Apesar disso, afirmou que é viável "a retirada de algumas empresas" de mensagem. Para ele, a prioridade seria dada às que não têm receita própria, como a FEEM.

Foto Ailton Santos

Servidores estaduais e estudantes da Uerj na porta da Alerj

"O Governo não está tendo respaldo político. O movimento popular mostrou que não há consenso, o que forçou a negociação mais ampla no sentido da aprovação da mensagem. A aplicação, na prática, da 66 a tornou secundária mas esta envolve a 67 (transformação de celetistas em estatutários) que faz parte da política de arrocho salarial do Estado", analisou a Deputada Jandira Feghali (PCdoB).

A parlamentar acredita que há perspectiva de se negociar a suspensão do ofício da Secretaria de Fazenda, encaminhado à Uerj, dando conta da redução do repasse de verba. Jorge Hilário, entretanto, descartou a possibilidade de a instituição receber mais do que NCz$ 11 milhões (a previsão é de um gasto de NCz$ 16 milhões). Pressionado pela deputada, ele negou que o Estado esteja aplicando a 66. Retrucou, porém, que o governo "tem a obrigação de zelar pela administração financeira".

"Queremos a cooperação das instituições", apelou Jorge Hilário, já demonstrando irritação. "Não vejo como contribuirmos mais. Todo o custeio do Hospital Pedro Ernesto em 88 - NCz$ 2.183 milhões - foi pago sem a participação do Estado", respondeu o diretor da instituição - vinculada a Uerj - Ricardo Donato Rodrigues.

O deputado estadual Milton Temer (PT) criticou o secretário pelo desinteresse em relação à proposta dos funcionários. Ele propõe, desde uma auditoria nas estatais, até extinção de orfgãos supérfluos e da contratação de serviços de terceiros, bem como a diminuição dos cargos em comissão. Lembrando que os parlamentares haviam derrubado a sessão de anteontem a fim de não aprovar uma mensagem do Executivo que cria novos cargos comissionados na Polícia Militar, Temer acusou o governo de "clientelista" por não encampar sugestões dos servidores.

Mensagem causa protestos e exoneração

Visivelmente irritado, o Secretário de Fazenda Jorge Hilário Gouveia interrompeu o discurso do reitor da Uerj, Ivo Barbiere, para reclamar "das palavras de baixo calão contra o governador Moreira Franco", que cerca de 700 manifestantes gritavam em frente à entrada da Assembléia que fica na Rua Dom Major Lobo. Funcionários de fundações e empresas junto com estudantes da Uerj se concentraram ali, durante toda a tarde, para protestar contra as mensagens 66 e 67 e pressionar o governo no sentido de retirar estas emendas.

Os estudantes da Uerj voltaram a denunciar a tentativa de privatização da instituição por parte do governo do Estado se a Alerj aprovar o congelamento de repasses de verbas. Alguns conseguiram furar o bloqueio dos seguranças da casa e participar da reunião. A comunidade vem realizando assembléias para discutir a situação da Uerj e se reunirá na próxima terça-feira no campus, onde hoje, os alunos realizarão manifestação.

Exoneração

Inconformado com o comunicado oficial do secretário de fazenda, Jorge Hilário, de repasse de apenas NCz$ 11 milhões para Uerj - cuja despesa com folha de pagamento e encargos soma NCz$ 16 milhões - o reitor da Uerj, Ivo Barbiere pediu exoneração do Conselho Estadual de Educação do qual era membro desde abril do ano passado. "A atitude unilateral do Secretário de Fazenda, que sequer ouviu a direção da Uerj, é uma afronta à instituição e minha participação no conselho comprometeria a legitimidade de meu cargo na reitoria", desafogou Barbiere.

Segundo ele, com a verba repassada pelo Estado, a Uerj só poderá efetuar o pagamento líquido do seus 6 mil funcionários - 2 mil professores e 4 mil funcionrios -, adiantando que o fundo de garantia dos servidores não será depositado, como não haverá recursos para a manutenção da universidade. Barbiere reclamou da medida ao secretário de Fazenda, informando que Uerj foi a única empresa que congelou, no ano passado as vantagens de seus funcionalismo.

Ivo Barbiere lembrou que a autonomia financeira garantida pela Constituição Estadual não tira do Estado a responsabilidade pela manutenção da instituição. Embora reconheça que esta é uma atribuição do Governo, o Secretário Jorge Hilário justificou ter enviado o ofício baseado no fato de a Uerj ter autonomia. "A Uerj é uma universidade de referência reconhecida, não queremos a sua privatização", garantiu ele.

Se a mensagem 66 do Executivo for aprovada, a Uerj sofrerá colapso total. O reitor ressaltou que a instituição, na última década, não recebeu nenhum investimento na área de infra-estrutura. A Uerj deixará de receber 60% dos recursos necessários para se manter, caso o Governo não desista da mensagem, que alguns parlamentares garantem não será aprovada.

Transmissão de imóvel agora sem imposto

O governador Moreira Franco assinou decreto isentando do pagamento do imposto de transmissão de bens imóveis (ITBI) o comprador de imóvel residencial desde que satisfaça cumulativamente às seguintes condições: não possua outro imóvel; tenha renda mensal não superior a cinco salários mínimos; utilize o imóvel para sua própria residência; e que o fato gerador tenha ocorrido até 28 de fevereiro de 1989.

O decreto do governador veio regulamentar a Lei 1.385, de 24 de novembro de 1988. O pedido de reconhecimento deverá ser apresentado à repartição da fazenda estadual da jurisdição do imóvel, munido de uma declaração firmada pelo beneficiário. O pedido será decidido pela inspetoria regional.

Se houver pluralidade de herdeiros ou compradores para um único imóvel a isenção caberá àqueles que satisfizerem as condições do artigo primeiro, isto é, que não possuam outro imóvel, e não ganhem acima de cinco salários mínimos e que utilizem o imóvel para o próprio uso.

Estupro leva mulheres para protesto na rua

A União Brasileira de Mulheres organiza hoje às 11h30min, em frente à Secretaria de Polícia Civil, no Centro, manifestação em protesto contra a atual postura das autoridades policiais em relação aos casos de estupro.

Segundo a secretária-geral da União, Clara Araujo, declarações como as do delegado da 9.ª DP (Catete), João Kepler Fontenelle - que sobre o recente caso de estupro ocorrido nas Lojas Americanas de Laranjeiras, afirmou que "a moça realmente se ofereceu" - são um tipo de postura que incentiva a impunidade. As mulheres vão exigir ainda que o secretário Hélio Saboya amplie as delegacias de mulheres. Atualmente apenas uma delegacia deste tipo funciona no Estado.

Sarney fixou novo mínimo de setembro

BRASÍLIA - O salário mínimo válido para o mês de setembro é de NCz$ 249,48. Este valor foi fixado ontem por decreto do presidente José Sarney e corresponde ao salário que vigorou em agosto (NCz$ 129,88) corrigido pelo IPC (Índice de Preços ao Consumidor) apurado pelo IBGE também em agosto (29,34%).

A correção real (acima da inflação) do salário mínimo, à base de 3% ao mês, de acordo com a legislação aprovada pelo congresso em julho, está sendo acumulada desde junho e será incorporada ao piso salarial em 1.° de outubro. Nesta data, portanto, além do IPC relativo a setembro, os trabalhadores remunerados pelo salário mínimo terão um reajuste adicional de 12,55%, correspondentes aos 3% mensais acumulados nos meses de junho, julho, agosto e setembro. A partir de novembro, os aumentos reais de 3% ao mês serão incorporados bimestralmente aos salários mínimos através de índices acumulados de 6,09%.

Os valores diários e horários do salário mínimo de setembro sujeitos aos mesmos mecanismos de correção do valor mensal, são, respectivamente, de NCz$ 8,3160 e NCz$ 1,1340.

Polícia atacará jogo do bicho contra Moreira

Os policiais civis do Estado do Rio de Janeiro voltaram a desafiar na manhã de ontem ao governo Moreira Franco. Por mais de uma hora utilizaram as ondas de rádio da corporação para fazerem uma assembléia. Garantiram que caso não tenham seus reivindicações salariais atendidas passarão a reprimir o jogo do bicho.

O Secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, através de sua Assessoria de Imprensa, classificou a manifestação de um "baixaria". Segundo ele, revela o despreparo pessoal e profissional, em detrimento da população e da própria corporação. Saboya garantiu que o policial que for identificado será punido, com base no código de ética da categoria.

Os manifestantes de ontem, no entanto, não demonstraram muito receio frente à intimidação. Ao contrário das vezes anteriores não preocuparam-se em disfarçar as vozes. Outra diferença foi a redução na quantidade de xingamentos destinados a Moreira Franco e Saboya e a utilização de linguagem mais próxima à utilizada nos movimentos sindicais.

Na próxima segunda-feira o governo estadual deve encaminhar à Assembléia Legislativa mensagem propondo o reajuste salarial da categoria.

BICHO - Os "aranhas", anotadores iniciantes na carreira do bicho, tiveram seus salários reajustados em 30%. O piso da categoria passou de NCz$ 300, para NCz$ 390,00.

Entidade de usuários de sangue lança desafio às autoridades para que consumam o produto

Sangue ainda pode matar

Julia Balbi

Diante da falta de informação a respeito da situação do sangue coletado no país, o sociólogo Herbert de Souza, presidente da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia), lança um desafio às autoridades sanitárias: que uma delas, podendo ser o próprio Ministro da Saúde, tome 25ml de sangue, provenientes de cinco bancos escolhidos através de sorteio. Quando isto ocorrer, estará provado que esta autoridade acredita que a qualidade está sob controle.

Por causa desta questão, cabeças já rolaram e altos funcionários da área da saúde se desentenderam, tornando pública a precariedade dos serviços de vigilância epidemiológica sanitária e a ausência de uma política no setor.

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro considera suficiente a grande blitz realizada no ano passado, quando foram coletadas 1.638 amostras de sangue de 75 unidades de serviço hemoterápico, agências transfusionais e bancos de sangue privados e público, enviadas ao Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), ligado à Fundação Oswaldo Cruz, onde foram submetidas a uma bateria de exames laboratoriais. Os resultados ficaram prontos somente 1 ano depois e, segundo o Subsecretário de Estado de Saúde, Antônio Ivo de Carvalho, que acumula também a função de presidente da Comissão Estadual de Sangue, não foi encontrado um único caso de sangue contaminado pelo vírus da Aids.

De 1988 para cá nenhuma outra blitz foi realizada pelo Estado. Os dados que a Secretaria dispõe são do ano passado. Sílvia Ramos, da Abia, diz que não faz sentido que em fevereiro de 88, quando o caos reinante nos serviços hemoterápicos e bancos públicos e privados foi descortinado, não se tenha encontrado nenhuma amostra com sorologia positiva para o vírus da Aids.

A Secretaria Estadual de Saúde argumenta que graças à fiscalização passada, dos 75 estabelecimentos visitados, 17 foram interditados e 7 tiveram suas licenças canceladas. No entanto, não se sabe a situação

Herbert de Souza

atual dessas unidades, nem se aquelas que foram recadastradas cumprem as exigências básicas de funcionamento ou se realizam os exames que atestem a qualidade do sangue coletado. As autoridades informam apenas que há uma fiscalização de rotina.

O que está sendo considerado como definitivo pelo governo estadual, na realidade, constitui apenas no passo inicial para o efetivo controle epidemiológico e sanitário. Naquelas ocasião, o descontrole era tal que o Estado não tinha consciência nem do número de bancos existentes, o que diria então das condições de funcionamento e do sangue coletado nos estabelecimentos do Rio? A blitz foi idealizada com o objetivo de se ter um panorama da situação. O quadro encontrado era tão caótico, que exigia uma certa flexibilidade na avaliação dos estabelecimentos visitados pela vigilância sanitária, chefiada, então, por Airamir Padilha. Para não se chegar ao colapso, várias instituições, inclusive da rede pública, tiveram suas licenças renovadas, pois a minoria sequer cumpria as normas básicas de higiene.

As autoridades sanitárias do Rio de Janeiro têm afirmado que as condições do sangue no Estado tem melhorado.

Essa é a principal discordância entre a Secretaria de Estado da Saúde e a ABIA. Sílvia Ramos, coordenadora da instituição, considera um absurdo utilizar dados obtidos com a blitz, como argumento de que não só a situação melhorou, como a população pode ficar tranquila. "É uma posição irresponsável, inconsequente e perigosa que uma autoridade sanitária tranquilize a sociedade acerca da questão do sangue e todas as medidas de controle necessárias."

A Secretaria de Saúde, segundo Sílvia, não pode tranquilizar ninguém se não exerce uma vigilância permanente. Para ela, os argumentos usados são falaciosos, provocam a desmobilização popular e desestimulam a doação voluntária do sangue.

De acordo com o diretor do Instituto Estadual de Hematologia, Arthur de Siqueira Cavalcante (HEMORIO), Dr Luiz Gonzaga Pacheco Franco, a qualidade do sangue melhorou, graças à adoção de procedimentos técnicos e científicos. Os doadores que recorrem ao HEMORIO são submetidos a uma triagem clínica e o sangue coletado passa por uma bateria de exames, para se detectar sinais de contaminação por hepatite B, sífilis, Aids e malária. Segundo o Dr Luiz estudos têm demonstrado que a associação de uma triagem clínica especializada e exames pertinentes faz com que a probabilidade de transmissão da Aids, através da transfusão de sangue, seja infinitesimalmente menor - 1 para 25.000.

No entanto, o Brasil continua sendo recordista nos casos de Aids tranfusional. Enquanto nos Estados Unidos o percentual de pessoas contaminadas através de transfusão representa apenas 1% do total, somente no Rio de Janeiro este percentual chega aos 13%, segundo dados fornecidos pela subsecretaria de Saúde.

A apreensão de Betinho é partilhada por grande parte da sociedade. Está cada vez mais difundida entre os médicos a prática de se investigar o sangue dos pacientes, no prazo de aproximadamente três meses após terem sido submetidos a uma transfusão.

Aumento do pedágio divulgado por DNER

Com os recursos arrecadados do selo-pedágio, o DNER vai melhorar as condições de 51 estradas de todo o país, em obras a serem executadas ainda este ano. A afirmação é do diretor de trânsito do DNER, Italo Mazzoni, segundo qual, até o final do ano, deverão ser arrecadados NCz$ 431 milhões com o selo-pedágio. Deste total, NCz$ 330 milhões tiveram sua aplicação aprovada pelo Congresso nacional em 15 de agosto e o restante está na dependência de nova mensagem do Executivo, que já está no Congresso.

Entre os segmentos rodoviários que serão beneficiados com os recursos do selo-pedágio estão a BR-116/SP, que liga São Paulo a São José dos Campos; a BR-116/SP e RJ (Via Dutra); a BR-101/RJ (Manilha-Rio Bonito) e Volta Redonda-Três Rios, no Rio de Janeiro.

A recuperação das 51 estradas custará NCz$ 655 milhões, 422 mil, dos quais NCz$ 330 milhões são provenientes de arrecadação com o selo-pedágio que, em setembro, custará NCz$ 16,60 para os veículos fabricados a partir de 1983 e NCz$ 5,00 para os de fabricação até 1982. Para quem preferir comprar, de uma só vez, o selo-pedágio referente aos últimos quatro meses do ano pagará NCz$ 66,40 para os veículos fabricados a partir de 1983 e NCz$ 22,00 para os fabricados até 82.

O diretor do DNER adverte que o selo de agosto (número 8) só terá validade até o dia 3 de setembro e que a partir do dia 4, quem não estiver usando o selo de número 9 (nove) será multado em 100% do valor do selo.

Tabela de preços do selo-pedágio para setembro/89

Categoria	Descrição	NR. de Eixos	Ano de fabricação: A partir de 1983	Ano de fabricação: Até 1982
1 -	Motocicleta	2	8,27	2,84
2 -	Automóvel, Caminhonete, Furgão	2	16,60	5,50
3 -	Ônibus e Caminhão leves	2	33,20	11,00
4 -	Ônibus e Caminhão Médios	3	83,00	27,50
5 -	Ônibus e Caminhão Pesados	4	99,60	33,00
6 -	Ônibus e Caminhão Pesados	5	132,80	44,00
7 -	Trailer	1	16,60	5,50
8 -	Trailer	2	49,80	16,50
9 -	Trailer	3	66,40	22,00

Museu da República reabre para visitas

Depois de cinco anos fechado o Museu da República reabre parcialmente a partir de hoje para visitação. Construído em 1858 o Palácio do Catete, onde funciona o Museu, abriga cinco mil objetos em seu acervo, a maior parte de uso pessoal de ex-presidentes. Além de 60 mil documentos e 15 mil livros sobre a vida republicana brasileira.

O Palácio do Catete foi a sede do Poder Executivo até 1960, quando a capital foi transferida do Rio de Janeiro para Brasília. Nele o ex-presidente Getúlio Vargas suicidou-se, em 1954. No mesmo ano da mudança da capital um decreto do ex-presidente Juscelino Kubitschek transformou o Palácio em Museu.

Com a reabertura amanhã, o público terá acesso ao hall de entrada, à escadaria principal, ao salão pompeano e ao mourisco, no segundo andar. As visitas estarão proibidas apenas na segunda-feira e são gratuitas, sempre entre 12 e 17 horas. A Divisão de desenvolvimento educativo e cultural do Museu desenvolve ainda um programa de visitas guiadas, para atender às escolas. Os interessados podem fazer contato pelo telefone 225-4302.

Para hoje à noite está marcada a 1.ª Seresta Republicana, no pátio interno do Museu. É uma promoção da Associação de Amigos do Museu da República, que contará com a participação do conjunto Sacode, especializado em músicas de Agnaldo Timóteo e Nélson Gonçalves. A entrada para o show estará NCz$ 5,00 e a renda reverterá para a Associação. O Museu fica na Rua do Catete, n.º 153.

• **VIOLENCIA** - Em mini-editorial intitulado "Protegidos" pag. 3 do dia 29 último, terça-feira, o jornal **O Globo**, a pretexto de analisar uma tentativa terrorista preparada contra o Partido dos Trabalhadores, com a colocação de quatro granadas de mão, de uso exclusivo das Forças Armadas, encontradas na sede do comitê eleitoral do partido em São Paulo, parte com ironia para incitar atos terroristas de direita, sob a alegação de que os fatos - antes mesmo de apurados pela polícia e pela Justiça - são uma farsa, uma armação eleitoral do PT sem votos. Para um jornal que defendeu o golpe militar contra as instituições em 64 e esteve ao lado dos ditadores militares de triste memória durante esses últimos 21 anos, nada mais é novidade no campo da manipulação da Notícia.

O Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, cumprindo seu compromisso institucional com a verdade dos fatos e a ética jornalística, acima de questões partidárias, vem a público denunciar o comportamento irresponsável e faccioso dessa empresa, que não tem nenhum compromisso com a verdade e o processo democrático.

• **HORMÔNIOS** - Seguindo a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda a menor dosagem hormonal possível para os anticoncepcionais, chega ao Brasil a mais mnoderna pílula do mundo para controle da fertilidade feminina, com apenas 2,2 miligramas de hormônio por ciclo menstrual, o que representa uma redução de mais de 40% na quantidade da substância encontrada nos produtos convencionais. Resultado de um longo trabalho de pesquisa e desenvolvimento, a nova pílula é denominada gynera, e fabricada pela Berlimed Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos, subsidiária da Shering, maior pesquisadora mundial em hormonioterapia.

• **CORETO** - Amanhã, entre 10 e 17 horas, o projeto Balançando o Coreto, da prefeitura do Rio, vai levar mais diversões de graça à praça de São Roque, em Paquetá. Além de torneio esportivo e de uma pista de skate, serão apresentados aos moradores da Ilha números de circo, teatro infantil e a Banda Civil da Cidade do Rio de Janeiro, que tocará músicas populares e clássicas para ouvir e dançar.

A programação é da Fundação Rio, com apoio das regiões administrativas e das associações de moradores. A primeira apresentação foi no jardim do Méier, depois em praças de Campo Grande, Ilha do Governador e Vigário Geral.

Nos próximos sábados, o projeto Balançando o Coreto estará nas Praças Seca, em Jacarepaguá; 15 de Novembro, em Marechal Hermes, Belmonte em Olaria e Quintino Bocaiúva em Quintino. No Campo de São Cristóvão será feita a última apresentação, no dia 7 de outubro.

Helio Fernandes

Entramos hoje no mês de setembro. O tão famoso e falado "Setembro Negro". Na corrida presidencial, setembro é quando começa o horário gratuito do rádio e da televisão. Para alguns é a esperança radiosa, que se dissolverá em pouco tempo. Para outros será a confirmação das péssimas atuações que já duram todo o ano de 1989. Uma coisa é certa, e todos garantem a mesma coisa: "Vou ganhar a eleição nos 60 dias do horário gratuito do rádio e da televisão." No entanto, quase todos são muito ruins de televisão, expõem nesse veículo terrível de comunicação todas as suas fragilidades, incompetências, mediocridades. Mas continuam firmes à espera do dia 15, que não demora muito, e estará batendo à porta dos candidatos.

Roberto Freire

Desde que o Partido Comunista foi legalizado, não hesitou um momento, se filiou no partido. Se ele é comunista, se diz que é comunista, por que ficar no PMDB, como o homem de ouro de São Paulo? Por isso se valorizou e se credenciou.

Dentro de 15 dias começa esse horário gratuito. Mais 15 dias e começará o remanejamento dos candidatos. É evidente que a maioria não se aguentará, terá que desistir, ou no mínimo se compor com outros candidatos. Pelo menos não perdem tudo, alimentarão a esperança que, juntando duas ou três fraquezas, poderão construir uma fortaleza. Não construirão. Mas a esperança não é a última que morre?

•

Os candidatos fazem tudo para aparecer na televisão, principalmente na TV-Globo. Ora, um candidato que se preza, não pode admitir entre os entrevistadores um gângster como o senhor Ângelo Calmon de Sá. Que títulos tem o senhor Ângelo Calmon de Sá para fazer perguntas a candidatos? Títulos não tem. Mas tem um cheque sem fundo passado em 1976, de 382 milhões de cruzeiros (uma fortuna na época), cheque do seu próprio banco.

•

Agora, esse passador de cheque sem fundos; manipulador de Bolsa; "laranja" do Zé Milionário da Paranapanema; o maior proprietário de fazendas de café e de cacau, vendidas para Ângelo Calmon de Sá pessoa física, pelo Ângelo Calmon de Sá, ministro da Indústria e do Comércio, e também entrevistador da TV-Globo. Uma pergunta que Ângelo Calmon de Sá não fez: "Um presidente do Banco do Brasil que passa um cheque sem fundos de 382 milhões de cruzeiros, que punição deve receber?" Todos responderiam a mesma coisa.

•

A propósito de Banco do Brasil: já tenho denunciado aqui a montanha de irregularidades, verdadeiros crimes, praticados pela Previ, a Associação de funcionários desse banco. Mas as coisas que a Previ faz, parecem brincadeiras de criança perto do que é feito pela própria Fundação do Banco do Brasil. Até mesmo os funcionários do banco ficam estarrecidos, e esse estarrecimento contagia até diretores do Banco do Brasil que pedem informação ao presidente desse importante órgão.

•

No Brasil inteiro a Fundação do Banco do Brasil está com obras paradas há vários anos, documentando o esbanjamento fantástico dos dinheiros que afinal pertencem ao cidadão-contribuinte-eleitor. O diretor Cláudio Macieira protestou no conselho do banco, pediu providências, e o presidente do Banco do Brasil, Mário Berard, afirmou que esses fatos não se repetiriam. Mas vai ficar tudo na mesma, nada se modificará. Quem duvida disso?

•

E há mais e muito mais grave. 24 funcionários do Banco do Brasil, apaniguados, protegidos, favorecidos, privilegiados, estão sendo transferidos para o exterior, com salários que "dão água na boca" ao próprio presidente da República. Vão para os mais diversos países, ganhando fortunas (além das incontáveis mordomias) para fazer o quê? Mostrar e demonstrar que este é o país da corrupção, da devastação dos dinheiros públicos, da destruição dos princípios da credibilidade pública.

•

O doutor Ulysses Maguila Guimarães teve ontem uma demorada conversa com seus assessores políticos. Deixou bem claro que não existe uma só possibilidade em um milhão dele desistir. "Vou até o final", afirmou o candidato de 33 por cento dos convencionais do PMDB. Alguém perguntou: "Mas se as coisas não saírem como o senhor imagina?" Ainda aí eu continuo, respondeu Ulysses já ficando meio irritado. E completou para estarrecimento geral: "Mesmo que eu não chegue em primeiro lugar, pelo menos ao segundo turno eu vou. E aí não perco para ninguém." Isso é inacreditável, mas rigorosamente verdadeiro.

•

Os governadores (quase todos) estão executando a música do carreirismo. Com a exceção de alguns poucos que ficarão no PMDB, mas não apoiarão de maneira alguma o doutor Ulysses. Esses governadores se reservarão para o segundo turno, quando então farão acordos isolados e naturalmente muito mais proveitosos. Os governadores que não estão conversando, estão nessa linha. E não pretendem sair dela.

•

Os principais: Quércia (apesar de todo o seu "ulyssisismo", Ha! Ha! Ha!); Moreira Franco; Álvaro Dias; Pedro Simon; Hélio Gueiros e o próprio Epitácio Cafeteira, do Maranhão, que apesar de hoje ser amigo de Sarney, admite qualquer coisa no segundo turno. Depende de quem chegar lá.

•

Os governadores que estão "conversando", são precisamente os mais carreiristas. E entre esses se destaca o senhor Tasso Jereissati. Esteve longamente com Collor, se anunciou que iria "collorir" publicamente, mas recuou à última hora. Sobre esse recuo de Jereissati, existem duas versões, confidenciadas até pelo próprio governador do Ceará.

•

1 - Collor não teria aceito suas exigências. Elas foram muito altas, e como Collor já se considera vitorioso, não quis pagar um preço tão alto por uma adesão tão baixa. Daí o fato de Tasso não ter "collorido". 2 - A outra versão é a seguinte. O Planalto teria pressionado Jereissati, e insinuado que todas as suas nomeações federais, que são muitas, seriam desmanchadas, deixando Jereissati numa situação difícil.

•

Outra coisa que se diz sem muito sigilo: caso Jereissati "collorisse", o Planalto estaria disposto a não incentivar, de maneira alguma, diversos projetos de fim do governo lá no Ceará. E isso seria mortal para Tasso Jereissati, que quer fazer de qualquer maneira o seu sucessor.

•

O candidato de Jereissati é o seu secretário Sérgio Machado. Mas ele sabe que não ganha de maneira alguma de Paes de Andrade, candidato do PMDB. Há também Lúcio Alcântara, que admite que só será candidato se Brizola se eleger presidente. (Então não será candidato.) Se Brizola não se eleger, Lúcio Alcântara vai apoiar Paes de Andrade, compondo uma candidatura que nenhum contrabandista poderá derrotar.

•

Paulo Rattes faz tudo para aparecer no Rio, capital. Tendo perdido sua base, que é Petrópolis, tenta se firmar aqui. Não consegue de maneira alguma. Se existe um político que não tem a menor credibilidade por aqui, esse alguém é Paulo Rattes. Por isso tenta fazer "montagens" e "colagens" usando a própria fotografia. Não dá.

•

A sucessão mais difícil será a do Rio de Janeiro. Motivo: ninguém tem votos. Como a eleição agora para governador será também em dois turnos, a previsão mais fácil é que alguém chegue ao segundo turno com 30 por cento dos votos, com alguém que tenha 20 ou 25 por cento. Aí, o Rio de Janeiro vai se transformar numa verdadeira Bagdá. Tudo estará à venda.

•

Em Pernambuco ninguém levava Roberto Freire em consideração quando se tratava de discutir a sucessão de Arraes. Só falavam em Jarbas Vasconcelos, Roberto Magalhães, Carlos Wilson, Joaquim Francisco, e por aí iam. Agora com a brilhante campanha que está fazendo para presidente da República, Roberto Freire passou a entrar em todas as combinações para o governo do estado.

•

As emendas, já em fase de discussão, da nova Constituição do estado, se aprovadas, aumentarão o número de municípios fluminenses. Por analogia da Constituição Federal que criou, nas Disposições Transitórias, o Estado do Tocantins, várias indicações foram feitas para a criação dos municípios de Japeri, Conrado, Queimados e, entre outros, Varre-e-Sai, próximo à Porciúncula.

•

O cio eleitoreiro foi mais além, pois pretende também emancipar sem votos, portanto sem ouvir sua população, a área de Santa Cruz, na cidade do Rio de Janeiro. Isso contraria o dispositivo federal que preceitua que não pode haver uma descontinuidade histórica, geográfica e cultural para a criação de município. O que neste caso castra a Zona Oeste, marginalizando Bangu e Campo Grande.

•

O ex-vice-prefeito Jó Rezende foi visto neste último fim de semana encalorado, em franca atividade, em Teresópolis, desenvolvendo, com entusiasmo, a sua nova missão de corretor de imóveis. Breve, disse ele, estará voltando à presidência da Famerj.

•

Pais e responsáveis de alunos do Colégio Anglo-Americano estão denunciando que o seu diretor Nei Suassuna está incorrendo em "crime de constrangimento". Motivo: proíbe de assistirem às aulas ou participarem de provas os alunos que se negarem a concordar com o critério de pagamento de taxas paralelas.

•

Por falar em educação, continuam gozando de privilégios professoras com duas matrículas. E ainda, função gratificada, com cerca de 10 anos, fora de salas de aula, apesar do déficit de educadoras em atividades. Uma impunidade que vem caracterizando o governo de Marcello Alencar, devido à negligência do seu secretário de Administração.

•

A degradação de Minas com o governo Newton Cardoso é uma coisa vergonhosa. Como é que um homem como esse, mais do que corrupto, pode ter chegado a um dos governos mais importantes da Federação? E toda a tradição de Minas, os seus homens públicos que eram cantados em verso e prosa, desde o primeiro dia da República? Minas sempre teve participação importantíssima na Federação. Tudo isso está caído em campa rasa, com a gestão de Newton Cardoso. [illegible] impeachment, [illegible] impeachment?

•

Nos círculos financeiros, principalmente os mais ligados às Bolsas do Rio e de São Paulo, três coisas são consideradas incompreensíveis. 1 - Por que o senhor Rocha Azevedo, apesar de indiciado como um dos maiores responsáveis por tudo o que houve, manipulador nato, continua na presidência da Bovespa? Quais são as forças misteriosas que "seguram" o senhor Rocha Azevedo lá em cima?

•

2. Por que o senhor Arnold Wald ainda não foi sequer incomodado? Todos reconhecem, sem exceção, que o senhor Martin Wimmer é apenas um boneco de ventríloquo do senhor Wald. Então por que o senhor Wimmer, que ficou pouco mais de [illegible] meses à frente da CVM, foi indiciado, e que o senhor Wald, que ficou 2 anos, não foi indiciado? Isso é realmente incompreensível.

•

3. E por que o senhor Luiz Afonso Otero, um gângster nato, também não foi indiciado nem teve a prisão preventiva pedida? Ele diz que manda na polícia e na Justiça, mas me recuso a acreditar que isso seja verdade. Desde os tempos em que seus filhos compravam cocaína no morro, pagavam com cheque do Banco Expansão (cheques que pela manhã o próprio Luiz Afonso Otero mandava cancelar e não pagar, provocando 4 mortes na sua casa) ele já deveria ter saído de circulação. Por que não sai? Ninguém sabe.

UR-gente

Nertan Macedo morreu aos 60 anos, com 60 anos de jornalista, 60 anos de dignidade, 60 anos de convicções intransigentes. Nertan nasceu jornalista, nasceu digno, nasceu acreditando em tudo aquilo que defendia pela palavra escrita e pela palavra falada, as suas duas formas de expressão. Nertan vivia para as suas idéias, não recuava jamais, não acreditava em retirada estratégica ou em qualquer outra retirada. Ele estava sempre presente a tudo, era um combatente de todas as trincheiras.

•

Coube a Carlos Lacerda e não a mim trazê-lo para a TRIBUNA DA IMPRENSA. Em 1949, quando fundou este jornal que vai completar em dezembro 40 anos de lutas, Carlos Lacerda convidou Nertan Macedo, então um jovem jornalista de 20 anos, uma das paixões de Assis Chateaubriand. Além de excelente repórter, Nertan Macedo era o chamado cidadão acima de qualquer suspeita, pois entre as suas preocupações não se incluía nem o dinheiro nem as suas ramificações ou provocações. Nertan estava sempre acima disso.

•

Grande repórter, Nertan ficou também amicíssimo de Carlos Lacerda, que adorava um profissional de verdade. E Nertan Macedo, sem dúvida alguma, era um desses raríssimos profissionais, que dedicaram toda a vida ao jornalismo. Nertan ocupou cargos de confiança, sempre com sacrifício, pois não se servia deles de maneira alguma. A melhor prova disso, é que não tem um bem que seja, embora tivesse sido amigo e auxiliar categorizado de poderosas figuras estaduais e nacionais.

•

Foi assessor de Carlos Lacerda, foi vereador na antiga Guanabara, não gostou da experiência, nem pensou em disputar a reeleição, apesar dos apelos de todos os lados. Foi intimíssimo de Mário Simonsen, com quem costumava conversar horas diárias, pois os dois eram assessores da Confederação Nacional da Indústria. Feito ministro da Fazenda, Simonsen não abriu mão de Nertan, levou-o para Brasília, hospedando-o na própria casa. Nertan morre em plena atividade, no jornal e na televisão e com projetos de livros já esboçados. Quando veio para a TRIBUNA, Nertan já era jornalista. Mas entrou nesta casa com 20 anos, sai aos 60. Sai não, permanece aqui como móveis e utensílios. Carinhosamente. Desprendidamente. Generosamente.

Depois de 33 anos de administrações inteiramente fracassadas, com um homem por trás (Chico Eduardo de Paula Machado) e uma porção de biombos escondendo tudo, consumaram anteontem no Jóquei Clube mais uma violência. Como as outras. XXX As três últimas reuniões (ou assembléias, como eles gostam de chamar) do Jóquei Clube Brasileiro, foram vergonhosas. Deveriam ser retiradas da história do clube, para não envergonhar os que vierem depois de nós. XXX Começaram com a violência da criação da taxa de manutenção, com apenas 249 sócios presentes. Num clube que tem 5 mil e 800 sócios, só 249 estavam presentes, o que representa menos de 4 por cento. Uma excrescência. XXX Na "assembléia" seguinte para aprovar as destrambelhadas contas da diretoria, não se sabe quantos sócios estavam presentes, pois não quiseram fazer votação nominal. Bastava dar uma olhada pelo salão para constatar que menos de 249 sócios estavam presentes. Então para que votação nominal? XXX O melhor era aprovar as contas sem discussão, deixando falar apenas 3 sócios, Aurelio Ferreira Guimarães, Hariberto Miranda Jordão e este repórter, assim mesmo por escassos 5 minutos. Outra excrescência. Mas as contas são as mesmas de 33 anos passados, maquiadas todos os anos para a atualização numa moeda que só nos últimos 24 anos, de 1965 a 1989, já perdeu 9 zeros. XXX Agora, vergonha em cima de vergonha, discutia-se a construção de um Shopping Center, nos terrenos do Jóquei na Lagoa. Como a construção a céu aberto é proibida por lei, descobriram a forma subterrânea de construção. Isso já é usado em outros países. Mas acontece que a licitação foi feita para a construção a céu aberto e não para o subterrâneo. XXX E como diziam batendo no peito, "queremos apenas o melhor para o Jóquei Clube", por que esconderam tudo tão às pressas? Novamente apenas 3 oradores da oposição: Aurelio Ferreira Guimarães, Hariberto Miranda Jordão e este repórter. E pelos mesmos escassos e sempre vigiados 5 minutos. Mais vergonha. XXX E a sessão foi encerrada como se todos estivessem incomodados consigo mesmos. E deu-se "a vitória" a uma firma que oferece muito menos do que outras ofereciam. Sem esquecer que a firma "vencedora" já foi concordatária e quem dirá que irá completar o serviço? XXX Pela forma como presidiu os trabalhos, batendo o martelo sempre que o Chico Eduardo fazia um sinal, o deputado Milton Reis vai ganhar um prêmio com o seu nome no Jóquei Clube. Ser tão dócil, e delicado e não ganhar nem um Grande Prêmio com o seu nome? Seria demais. Ou de menos? XXX

Narcotraficantes disparam foguete contra tanques de combustível

Ataque não escolhe horário

MEDELLIN (Colômbia) - Nove pessoas ficaram feridas ontem na explosão de um foguete disparado contra sete tanques de combustível de uma fábrica de pinturas a Sudeste de Medellin. O ataque ocorreu 4 horas após o fim do horário do toque de recolher, às 8 horas de Brasília, implantado pelo prefeito da cidade, Juan Gómez Martinez, para conter as máfias do narcotráfico.

As autoridades, que isolaram o setor, disseram que o projétil em sua trajetória chocou-se inicialmente contra um cartaz comercial que fez o foguete explodir sem atingir o alvo. Se chegasse aos tanques de combustível, a tragédia teria sido monumental, disse um especialista em explosivos no local.

Cerca de 10 veículos foram chamuscados pela explosão que, segundo um policial, demonstra que, para os criminosos, não há horário para seus ataques.

PROPOSTA - O governo colombiano poderia propor a extensão do toque de recolher a outras cidades em uma tentativa de freiar o clima de violência que reina no país. O ministro do governo, Orlando Vásquez Velásquez, revelou que essa possibilidade foi levantada na longa reunião ministerial que até as primeiras horas de ontem tratou da ordem na Colômbia.

Vásquez Velásquez observou que a decisão de impor o toque de recolher compete em primeira instância às autoridades municipais, como o prefeito de Medellin, Juan Gómez Martínez fez na cidade. Lembrou que só os prefeitos podem julgar a gravidade da situação em suas respectivas cidades. No momento, apenas Itagui está sob toque de recolher, além de Medellin, onde 800 pessoas foram presas porque violaram a medida.

Pela primeira vez desde o começo do mês não foi registrado nenhum assassinato à noite em uma cidade que bate recorde de violência, com um assassinato a cada 2 horas. Mesmo assim, duas bombas de alto teor explosivo foram descobertas em Medellin na manhã de ontem.

AJUDA - Os Estados Unidos começam no próximo domingo o envio de aeronaves e assessores militares para a Colômbia, como parte da ajuda de emergência de US$ 65 milhões para o governo de Bogotá enfrentar a "guerra" com o narcótico. Hoje, entretanto, parte um grupo avançado para preparar o desembarque das armas. A informação foi dada pelo porta-voz do Pentágono Pete Willians. Os dois primeiros aviões cargueiros C-130 devem partir domingo para a Colômbia. Os Estados Unidos devem enviar de 50 a 100 "assessores", com a tarefa de treinar os colombianos a usar e manter os equipamentos.

Foto AFP

Traficantes lançam foguete que não atinge o alvo, mas deixa nove feridos e vários prejuízos

Um pequeno grupo de militares viaja hoje para a Colômbia com a missão de supervisionar o lado logístico da operação como local onde se dará o desembarque e sob que circunstância.

Uma lista dos equipamentos militares solicitados pela Colômbia estava sendo revista ontem no Pentágono, mas a ajuda deve incluir helicópteros, pequenos aviões de ataque A-37, aeronaves de reconhecimento e diversos tipos de armas de fogo, incluindo metralhadoras.

Segundo Williams, entre os assessores estarão especialistas em operação de computadores, logística, manutenção, munição e comunicação.

Indagado se o pessoal do Pentágono a ser enviado participará de treinamentos táticos de combate com soldados colombianos, Willian respondeu: "Isso dependerá do pedido do governo da Colômbia, mas creio que eles lá ainda não se decidiram". Mas o porta-voz do Pentágono explicou que os "assessores" vão para a Colômbia sob as "normas regulares de engajamento", o que significa que poderão abrir fogo para se defender de atacantes. O porta-voz, de qualquer modo, não quis se estender nesses comentários sobre um eventual envolvimento dos militares na própria luta contra os cartéis de cocaína.

Diversos políticos em Washington já disseram que se o governo da Colômbia pedir, os Estados Unidos deviam enviar tropas. Pesquisa nesse sentido mostrou recentemente que os norte-americanos não rejeitam essa possibilidade.

Atualmente 36 militares estão lotados no escritório do adido militar de Washington em Bogotá. A grande maioria trabalha meramente como guardas de segurança da missão diplomática.

Além do pacote de emergência, os Estados Unidos devem enviar à Colômbia, como parte do programa de vendas militares ao exterior, cinco helicópteros UH60 e 20 UH-1. A transação ainda não está concluída. O Pentágono está analisando um pedido especial feito pelo governo da Colômbia para proteger os juízes ameaçados de morte. Os equipamentos devem incluir, por exemplo, detectores de metal para impedir a ação de pistoleiros.

PRISÃO - Agentes de segurança prenderam na cidade colombiana de Cartagena um homem suspeito de ter sido o pistoleiro que matou no dia 18 deste mês o candidato presidencial Luis Galan Sarmiento. O homem, identificado como Alvaro Delgado Posso, foi levado para Bogotá, onde será mostrado às testemunhas do atentado, para reconhecimento. A polícia garante que o detido se ajusta à descriçãodo pistoleiro feita pelas testemunhas e convertida num retrato falado.

CONFIRMAÇÃO - Um relatório da polícia secreta da Colômbia confirma que mercenários israelenses viajaram ao país planejar um ataque contra um grupo guerrilheiro comunista, mas que acabaram treinando esquadrões para militares financiados pelos cartéis de cocaína. Citado pelo jornal "El Tiempo", o relatório também menciona 11 mercenários britânicos contratados para treinar os comandosdo narcotráfico.

Os "barões" da cocaína Gonzalo Rodrigues Gacha e Herny de Jesus Perez teriam escolhido os especialistas militares estrangeiros para treinar os esquadrõesentre maio e dezembro do ano passado, acrescentou o jornal. Em Jerusalém, a imprensa continua polemizando sobre o envolvimento do tenente-coronel Yair Klein, da reserva do exército de Israel, no treinamento de pistoleiros do tráfico internacional.

Juízes da Colômbia treinam tiro ao alvo

BOGOTÁ - Os juízes de Cali incluíram em seu dia-a-dia uma nova atividade: todas as manhãs eles comparecem à sede da polícia local para cursos de tiro. Frente à intensificação das ameaças de morte lançadas contra os funcionários da Justiça e suas famílias, os juízes colombianos estão se preparando para qualquer eventualidade.

A Asonal, associação que reúne cerca de 23 mil funcionários do setor judiciário colombiano, pediu oficialmente ao governo - até agora sem êxito - a proteção de todos os locais em que trabalham, o aumento do número de seguranças na entrada e nos corredores de seus escritórios e medidas de proteção para suas famílias - prometidas pelo governo - além de carros blindados e coletes à prova de bala.

"O governo é totalmente impotente", disse Gregorio Oviedo, juiz de Bogotá e um dos responsáveis da Asonal. "Existe uma vontade formal mas não real por parte do governo. Eles simplesmente, não têm dinheiro", acrescentou. "O pior está por vir", estimou o presidente da Asonal, Antonio Suarez, afirmando que nos últimos dias aumentou bastante o número de ameaças de morte contra os juízes.

Os magistrados temem que a extradição dos primeiros traficantes de drogas agrave ainda mais a situação.

"Tradicionalmente, a situação dos juízes colombianos sempre foi crítica. Houve um abandono sistemático e um enfraquecimento do setor judiciário, que nunca recebeu meios técnicos e financeiros necessários", explicou Oviedo. "Estamos acostumados a administrar nosso próprio medo", acrescentou, destacando que, apesar das promessas do governo, os juízes ameaçados continuam andando de ônibus.

Oviedo mostrou-se cético em relação à volta da ministra da Justiça, Mônica de Greiff, à Colômbia e disse que, na opinião dos juízes, ela deu demonstrações claras de sua incapacidade frente à gravidade da situação. Três juízes de Medellin, encarregados da investigação dos assassinatos do governador, do comandante da polícia nacional e de um juiz de Antioquia, renunciaram nos últimos dias, e dois deles já fugiram do país. Os três juízes de Medellin foram ameaçados de morte, assim como suas famílias, e chegaram a receber convites para seus enterros, cartas e coroas de flores. Até agora, 100 juízes colombianos já renunciaram a seus cargos.

Varsóvia faz oração pela paz em meio a um clima polêmico

VARSÓVIA - Os dias de orações mundiais pela paz, com participação de várias dezenas de altos dignatários de todas as religiões, foram inaugurados ontem em Varsóvia pelo presidente da república, general Wojciech Jaruzelski e o primado da Polônia, monsenhor Josef Glemp. Esses dias começaram no âmbito de fortes polêmicas, devido ao caso do encontro em Auschwitz.

O grande rabino de Varsóvia, Menajem Joskowicz, decidiu boicotar este encontro, para protestar contra as afirmações do primado da Polônia, monsenhor Glemp, sábado passado em Czestochowa, criticando um suposto sentimento antipolonês em judeus que dispõem de poderosos meios de comunicação. Lech Walesa interveio pela primeira vez nesta polêmica que enfrenta a comunidade judaica mundial e a igreja católica polonesa, afirmando que todo mundo deve ter direito a rezar em Auschwitz.

O cardeal Glemp, ao receber todos aqueles que são testemunhas dos sofrimentos em seu país, frisou que a Polônia sofreu muito durante sua história, mas salvaguardou seus valores espirituais, depois de citar a tolerância, destacou que jamais houve fogueiras na Polônia.

Durante a última guerra, os judeus - como disse em minha homilia em Jasma Gora (o santuário da virgem negra de Czestochowa) - foram os mais perseguidos pelos nazistas. Morreram pelo mero fato de serem judeus, declarou Glemp.

Foto AFP

Israelitas protestam contra as carmelitas de Auschwitz

Mas cada religião pode evocar suas perdas, como cada cidade ou cada família, disse. Finalmente, o primado da Polônia frisou que a paz é também a justiça e a defesa dos direitos humanos. Após se referir à devastação produzida pela II Guerra Mundial, o presidente Jaruzelski advogou em favor do diálogo, da tolerância e da compreensão mútua. Estes encontros são um sinal de paz na capital polonesa, afirmou. Espero que sirvam de ponte entre o leste e o oeste, entre o norte e o sul, concluiu.

Várias centenas de sacerdotes de todas as religiões - os bonzos vestidos com roupas de cor açafrão ao lado dos sikhs de grandes turbantes e dos padres de batina preta - se instalaram no grande anfiteatro da universidade de Varsóvia, perto da cidade velha.

Hoje, todos os religiosos participarão de um grande dia de oração, antes de efetuarem sábado uma procissão silenciosa ao campo de extermínio de Birkenau, junto a Auschwitz.

Cardeal revive as lembranças do ódio

Há uma polêmica em curso na Polônia envolvendo judeus e representantes da igreja católica daquele país do leste europeu. O cardeal-primaz Josef Glemp, em declaração que remete a um passado de ódios, observou que "os judeus controlam os veículos de comunicação no mundo". O religioso respondia dessa forama às críticas sobre o funcionamento hoje de um convento de carmelitas no mesmo local do campo de concentração de Aushwitz (atualmente um museu do Estado polonês).

É lamentável que um alto dignatário da igreja de um país tradicionalmente anti-semita utilize argumentos que servem para reviver períodos históricos obscuros da humanidade. Em outras palavras: justificativas dessa mesma natureza já serviram de pretexto para violências contra a comunidade judaica, na própria Polônia, na Rússia czarista e posteriormente quando Adolf Hitler ascendeu ao poder na Alemanha.

O cardeal Glemp naturalmente não desconhece, por exemplo, os "Protocolos dos Sábios de Sion", um documento elaborado pelo serviço secreto da corte czarista que provocava mostrar uma pretensa "conspiração judaica" para dominar o mundo. E se hoje o religioso polonês fala sobre o "domínio judaico" nos veículos de comunicação, amanhã poderá evocar o mesmo no setor dos Bancos, do comércio e em outras atividades, inclusive em relação ao "perigo comunista", que o documento czarista afirmava fazer parte da "conspiração internacional". Em suma: comentários como o do primaz da Polônia dão margem a interpretações de que ele está mais para TFP do que outra coisa. É um caminho perigoso esse, ainda mais de uma igreja que agora pretende ajudar o país a "retornar ao capitalismo", segundo declarações de vários de seus representantes.

(Mário Augusto Jakobskind)

Alemão lembra guerra e repudia fascismo

BONN - A Alemanha Ocidental e a Alemanha Oriental enfatizaram ontem, na véspera do quinquagésimoaniversário do início da II Guerra Mundial, que a guerra e o fascismo jamais devem emergir novamente de solo alemão. "A principal lição histórica de 1 de setembro de 1939 é que nós nunca mais devemos permitir o aparecimento do fascismo", afirmou o jornal oficial "Neues Deutschland", da Alemanha Oriental, em editorial marcando o aniversário.

O diário, citando uma recente declaração do líder alemão-oriental, Erich Honecker, disse ainda que o Partido Comunista fez o juramento de não permitir a volta do fascismo. Wolfgang Mischnick, importante autoridade do Ministério do Exterior da Alemanha Ocidental, usou palavras similares em artigo que marca o aniversário da invasão nazista da Polônia, que deu início à guerra.

Vários eventos religiosos e cívicos serão realizados hoje para lembrar os cinco anos e meio de uma guerra que devastou a Europa e levou 55 milhões de pessoas à Norte, incluindo cerca de seis milhões de judeus exterminados nos campos da morte de Adolf Hitler.

Em mensagem ao presidente da Polônia, Wojciech Jaruzelski, o presidente da Alemanha Ocidental, Richard Von Weizsaecker, afirmou: "As vítimas são incontáveis e o sofrimento, que não pode ser descrito, afetou as pessoas durante e depois da guerra".

"Quem pode se esquecer do destino dos judeus poloneses e europeus em Auschwitz, Treblinka, Sobibor e em outras partes do território polonês", disse ainda Von Weizsaecker, garantindo ao líder polonês que a Alemanha Ocidental não tem reivindicações territoriais em relação à Polônia. O chanceler (chefe de governo) da Alemanha Ocidental, Helmut Kohl, que deve visitar a Polônia este ano, poderá tratar desse assunto em discurso que pronunciará hoje no Parlamento, no decorrer de uma sessão especial sobre a II Guerra.

No momento, Bonn vive uma polêmica em relação ao plano de um grupo pacifista de erguer uma estátua dedicada aos desertores da II Guerra Mundial na Praça da Liberdade.

Panamá decide nomear um governo provisório

PANAMÁ - O Conselho Geral de Estado do Panamá nomeou ontem um governo provisório por 6 meses, presidido pelo até então interventor-geral da República, Francisco Rodriguez (50 anos), ao mesmo tempo que dissolveu o Parlamento e a assembléia de representantes de Corregedorias.

O Conselho, integrado por todos os ministros de governo e pelo Estado-Maior do Exército, anunciou que Rodriguez será o presidente provisório, exercendo as funções que a Constituição e as leis atribuem a esse cargo.

Como vice-presidente do governo provisório foi nomeado o ex-ministro das Relações Exteriores e dirigente do Partido Revolucionário Democrático (PRD, governo), Carlos Osores.

Paralelamente, o Conselho dissolveu a atual Assembléia Nacional (Parlamento de 67 membros), assim como a Assembléia Nacional de Corregedorias (municípios), e em seu lugar anunciou a criação de uma comissão de legislação, integrada por 41 pessoas de reconhecida honradez. Transcorridos 6 meses do governo provisório, o Conselho fará uma avaliação para determinar a possível convocação para novas eleições gerais.

FECHADA - O embaixador do governo panamenho de Eric Delvalle em Washington, Juan B. Sosa, que deveria entregar seu cargo ontem, fechou a embaixada e consulados que continuavam fiéis ao presidente deposto do Panamá e confiou sua custódia aos Estados Unidos.

Apesar de destituído em fevereiro de 1988, quando tentou tirar das funções de chefe das Forças de Defesa do Panamá o general Manuel Noriega, Delvalle continua sendo reconhecido como presidente legítimo do país pelos EUA.

Sosa disse que Delvalle concordou em fechar as missões antes de entregá-las a um governo ilegítimo e indicou que ao governo dos EUA foi entregue sua custódia de acordo com a convenção de Viena sobre usos diplomáticos. Assegurou que as possessões do estado panamenho serão devolvidas quando Noriega entregar o poder e houver um governo democrático no país.

Além das sedes físicas, os bens incluem US$ 300 milhões em contas bancárias congeladas mediante um acordo de Delvalle e os EUA para impedir que caíssem sob controle de Noriega.

Sosa disse que o governo provisório a ser instaurado hoje no Panamá é um governo espúreo e títere e que qualquer governo que seja designado por Noriega será ilegítimo.

O embaixador informou que ele e os demais funcionários teriam suas credenciais diplomáticas devolvidas ao Departamento de Estado e que pediriam asilo político aos EUA.

Russo não é língua oficial na Moldávia

MOSCOU - O parlamento da República soviética da Moldávia desafiou ontem ameaças veladas de Moscou e as reivindicações das minorias que vivem na região ao eliminar o russo como a língua oficial, substituindo-o pelo moldávio. "O Soviete Supremo moldávio adotou ontem uma emenda à Constituição que determina que o idioma oficial da República da Moldávia é a língua moldávia", informou a agência de notícias oficial Tass.

Ao aprovar a emenda constitucional, o Parlamento também votou pela substituição do alfabeto cirílico russo, no qual o moldávio vem sendo escrito, pelo alfabeto latino da língua nativa. "A emenda diz que a língua oficial deve ser usada nos assuntos políticos, econômicos, sociais e culturais, com base no alfabeto latino", afirmou ainda a Tass.

A decisão do Parlamento moldávio poderá aumentar ainda mais as tensões étnicas nessa pequena república, situada entre a Romênia e a Ucrânia, no momento em que os soviéticos continuam reagindo às manifestações nacionalistas de massa que ocorreram a 23 de agosto nas repúblicas bálticas da Lituânia, Letônia e Estônia.

Os parlamentares da Moldávia aprovaram a emenda no décimo-primeiro dia de uma greve iniciada por 80 mil trabalhadores russos e ucranianos em protesto contra o projeto de lei, que classificam de discriminatório. Em aparente tentativa de agradar aos grevistas, os parlamentares incluíram na emenda constitucional uma garantia que visa a proteger os interêsses da população de língua russa.

"A República Socialista Soviética da Moldávia garantirá em seu território as condições para o desenvolvimento e o uso do russo como a língua de comunicação entre as diversas etnias da União Soviética, bem como as línguas de outros grupos étnicos", declararam os parlamentares em sua emenda, segundo a Tass.

As autoridades centrais classificaram a lei anti-russa na Moldávia e o fervor nacionalista no Báltico de ameaças à União Soviética e fizeram vários alertas contra a propagação desses movimentos pelo país.

A imprensa oficial, fez severas críticas à lei moldávia, classificando-a de divisiva. Os ucranianos, russos, búlgaros, judeus e outras minorias que vivem na Moldávia argumentam que a nova lei infringe seus direitos. Essas minorias, somadas, representam 37% da população local, de 4,2 milhões de habitantes.

Foto AFP

Anne decide que não quer mais viver ao lado de Phillips

Palácio real confirma separação da princesa

Anne decide que não vai viver ao lado de Phillips

LONDRES - A princesa Anne e o capitão Mark Phillips estão realmente se separando, depois de 15 anos de casamento, confirmou ontem o Palácio de Buckingham, embora ressaltando que, por enquanto, "não há planos de divórcio". Na quarta-feira, o major Peter Phillips, pai de Mark, revelara a decisão do casal de viver separado, acrescentando que isto poderia levar a uma separação legal embora o divórcio ainda não estivesse em andamento.

A confirmação feita por um porta-voz do palácio real britânico ocorre em meio a insistentes relatos publicados pela imprensa anunciando o fim de uma história de amor de conto de fadas, que começou em um dia de inverno, há quase 16 anos, quando a única filha da rainha Elisabeth II se casou com o oficial, em cerimônia vista por milhões de pessoas pela tv.

Há informações de que a rainha recebeu com tristeza a notícia. Em 1978, Elisabeth II já havia enfrentado uma situação semelhante, com o divórcio de sua irmã, a primeira Margaret, de Lorde Snowdon. Há anos que já se especulava sobre a falência do casamento da princesa Anne que, aos 39 anos, continuará a viver em Gatcombe Park, em Gloucestershire, a cerca de 130 quilômetros de Londres. A fazenda foi um presente de casamento dado pela rainha ao casal em 1974. Segundo o major Peter Phillips, seu filho se mudará para Ashton Farms, a pouco mais de três quilômetros de distância, fazenda também comprada pela rainha.

Pró-iraniano ameaça papa com sequestro

BEIRUTE - Um fundamentalista muçulmano ligado ao Irã ameaçou ontem, em entrevista a um jornal de Beirute, sequestrar o papa João Paulo II, se ele visitar o Líbano, dizendo que é dever de seu grupo "sequestrar qualquer pessoa, cujo país reconheça o direito de existência de Israel." "Sou a favor de sequestrar o papa ou mesmo o presidente George Bush ou qualquer outra pessoa, tudo para salvar a Palestina", afirmou.

A ameaça foi feita pelo sheik Saeed Shaaban em entrevista ao jornal "Ad-Diya", da capital libanesa. "Os reféns estrangeiros não devem ser libertados antes que os palestinos recuperem suas terras", disse ele. Shaaban é líder do grupo fundamentalista Sunni, também conhecido como Al Tawheed, e que tem por base a cidade de Trípoli, no Norte do Líbano. Seu grupo, que havia sido quase dizimado militarmente, recuperou força em razão da recente estratégia sírio-iraniana de mobilizar forças locais contra as milícias cristãs.

Enquanto isso, Beirute voltava a ser bombardeada por fogo de artilharia que, segundo a polícia, provocou a morte de pelo menos quatro pessoas e ferimentos em outras 30. Bombas e foguetes caíram nas áreas residenciais tanto do setor cristão como do muçulmano e também sobre o quartel-general do dirigente cristão general Michel Aoun em Baabda, no sudeste da capital libanesa, acrescentou a polícia.

Foto divulgação

Ricardo Mattos, da Equipe Texaco/Petrópolis, ocupa atualmente a quarta colocação do Brasileiro de F-Ford, mas pretende pegar Tom Stefani

Fórmula-Ford promete esquentar amanhã Autódromo de Jacarepaguá

Depois de ter quebrado a hegemonia dos paulistas, vencendo em Guaporé, a equipe carioca Texaco/Petrópolis vai tentar, superar amanhã mais um desafio: vencer o Grande Prêmio do Rio de Janeiro do Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford. Mesmo tendo sido campeã ano passado, com 5 vitórias e 7 pole-positions, correndo há três anos na categoria, ela nunca conseguiu ganhar em casa.

Mesmo diante deste tabu, ela entra nesta prova como favorita. Em cinco corridas realizadas este ano, venceu três, fez duas dobradinhas (São Paulo e Guaporé) e foi três vezes pole position. Além deste positivo currículo, suas principais concorrentes insistem em apontar a vantagem de se correr em casa, porque é em Jacarepaguá que ela realiza a maioria de seus treinos.

O chefe da equipe, Mauro Voguel, apesar de não discordar que a Texaco/Petrópolis é forte candidata à conquista do Bi Campeonato recusa os excessos de elogios. "Temos um bom retrospecto, nossos pilotos, Tom Stefani e Ricardo Mattos, estão andando muito bem e os carros estão ajustados, isto não podemos negar. Mas temos que evitar o clima de já ganhou, porque não é benéfico para ninguém. As equipes adversárias estão melhorando a cada dia".

Voguel afirmou que o "hand-cup" de treinos extras não existe, porque não foram realizados. Ele explicou que o regulamento proíbe treinamentos, 15 dias antes dos oficiais, no autódromo onde será realizada a corrida. Segundo Voguel, quando houve a pretensão, antes do prazo entrar em vigência, havia uma competição de motos que inviabilizou o projeto. Mas admitiu: "temos nossa receita para ajustar os carros em Jacarepaguá, espero que ela dê certo".

Líder do campeonato com 62 pontos, Stefani é outro que dispensa elogios em excesso. Em convalescença de uma forte gripe, ele considera que Barrichello Pedro Paulo Diniz, André Ribeiro e Fogaça "devem andar muito bem no Rio". Para Stefani, "o grande favorito é o Ricardo Mattos, que fez a "pole" ano passado e sempre teve um ótimo desempenho em Jacarepaguá."

Mattos, que está com 21 pontos atrás de Stefani, se mostra otimista para a etapa Rio. E, o que indica, está mesmo querendo assumir o posto de líder do campeonato. Foi com esse intuito que, semana passada, ele iniciou treinamento com o preparador físico de Ayrton Senna, Nuno Cobra.

- O ponto extra da melhor volta em Guaporé me deu ânimo novo e os treinos com o Nuno vão me dar um melhor condicionamento nas provas.

Os 20 pontos da primeira colocação serão fundamentais para mim.

Ainda restam seis provas e não vou medir esforços para conquistar o título.

Dono de uma pilotagem arriscada - bem ao estilo que conferiu fama de temerário ao inglês Nigel Mansel na fórmula-1 - Ricardo Mattos conheceu todos os detalhes de cada curva, zebra, desnível e ondulação do circuito de sua cidade natal, além de ser empurrado pelo mesmo potente motor que deu ao seu companheiro três vitórias nesta temporada e elegeu a equipe Texaco como a 'Mclaren' da F-Ford. Mas se no 'circo' da fórmula-Ford todos sabem que Mattos, Stefani e o experiente Fogaça são apostas certas neste páreo pela vitória no GP do Rio de Janeiro, ninguém duvida também que os três não brigarão sozinhos pelas primeiras posições. Os paulistas Rubens Barrichello (Arisco), Edgard Pereira (Porte Construtora), André Ribeiro (Bruno Minelli) e o carioca José Renato Garcia (Pop Corn) são nomes que também marcam presença nas especulações sobre o provável campeão do GP carioca.

PARTICULARIDADES - Com 5.031 metros, o circuito de Jacarepaguá tem algumas particularidades que podem acabar definindo a prova. A pista tem ondulações em vários pontos e a sujeira é um velho problema, uma vez que o autódromo é pouco utilizado. Com tudo isso, algumas dificuldades são previsíveis: "Estes problemas significam que vai ser difícil acertar o carro, pois as ondulaçõesdificultam encontrar a 'receita' certa para a suspensão e a sujeira (se existir mesmo) piora ainda mais este panorama pois com os pneus sujos o carro perde aderência", aponta Edgard Pereira.

O calor é outro ítem que pode ou não passar a ser um inimigo mortal para ospilotos durante a corrida.

"Tradicionalmente, o calor causa muitas quebras de motor no Rio de Janeiro. Mas tudo vai depender também da capacidade do piloto de ser rápido e controlar a temperatura do motor. Acho que é uma questão de saber administrar a sua corrida e ser calculista", opina o mineiro Marcelo Carneiro (Al Car/Auto Capital/Conauto), piloto conhecido justamente por sua regularidade nas corridas.

Até o ano passado, os pneus eram visados também como vítimas na pista de Jacarepaguá, que carrega ainda consigo a fama de ser muito abrasiva. Mas em 89 o departamento de competições da Ford decidiu que a categoria passaria a usar pneus mais duros e, portanto, mais difíceis de serem gastos do que os anteriores. "Na prova do Rio isto será posto à prova. Os pneus antigos já estavamsendo usados pela categoria há quatro anos e por isso eram obsoletos. Agora, os novos pneus de composto mais duro vão encarar o calor, a aspereza e as ondulações deJacarepaguá. Mas acho que teremos menos pilotos prejudicados por causa de pneus carecas este ano", prevê o mineiro Urubatan Helou (Braspress/Aeropress/Citypress), o piloto mais experiente da F-Ford.

O GP do Rio em 88

A vitória no GP do Rio do ano passado ficou com o paulista Christian Fittipaldi ao completar 20 voltas em 40m14s23, à média de 150,040 km/h. A melhor volta da corrida, que é o atual recorde do circuito, também foi dele, com o tempo de 1m59s44 e a média de 151,638 km/h. Já a pole-position foi de Ricardo Mattos, que estabeleceu o recorde de melhor volta já completada em um treino de classificação da F-Ford com a marca de 1m56s99, média de 154,813 km/h.

A atual classificação do Brasileiro de Fórmula-Ford, com cinco etapas disputadas, é esta: 1.º Antônio "Tom" Stefani (Texaco), GO, 62 pontos, 2.º André Ribeiro (Bruno Minelli), SP, 50, 3.º Rubens Barichello (Arisco), SP, 44; 4.º Ricardo Mattos (Texaco), RJ, 41; 6.º Djalma Fogaça (Teba/TNT), SP, 39; 6.º Pedro Diniz (Grand Prix), SP, 38, 7.º Edgard Pereira (Porte Construtora), SP, 24, 8.º Marcelo Carneiro (Al Car/Auto Capital/Conauto), MG, 16; 9.º Alexandre Andrade, SP, 13; 10.º Jefferson Elias (Daccar), SP, e Marcelo Ventre (Novocar/Vega), RS, 12 pontos.

José Garcia crê em bom resultado no Rio

Com equipe quase toda nova - só permaneceram o chefe de equipe, Augusto Cesário Neto, e o preparador de motores, Elisio Casado - o piloto José Renato Garcia (EQUIPE POPCORN), atual campeã carioca de Fórmula Ford, também está bastante otimista em relação as próximas etapas do Campeonato Brasileiro da categoria. O desempenho e o rendimento do carro foram excelentes nos últimos treinos e isso faz com que todos acreditem em um bom resultado já na sexta etapa do certame, que acontecerá no próximo sábado, às 11 horas, no Autódromo de Jacarepaguá, no Rio.

- Depois de dois resultados insatisfatórios, em Tarumã e em Guaporé (ambos no Rio Grande do Sul), muita coisa foi mudada, para melhor, na equipe. O Elísio fez um motor que é um verdadeiro canhão.

Além disso, foram contratados quatro mecânicos novos, que acertaram o carro e mostraram muita competência nos treinos que foram realizados no Rio e em São Paulo. Estou super-confiante, acreditando mesmo que daqui para frente as coisas vão melhorar e muito para mim - afirmou José Renato.

O piloto carioca certamente é um dos destaques da corrida do Rio, pois conhece bem o traçado do circuito, onde sagrou-se campeão estadual ano passado. Assim José Renato aparece como um dos favoritos para vencer ou pelo menos chegar entre os seis primeiros colocados na prova de amanhã.

"Quero melhorar a minha colocação na classificação geral do Campeonato e, para isso, farei todo o esforço que for necessário", concluiu José Renato Garcia, atualmente ocupando o 17.º lugar na classificação do Brasileiro, com cinco pontos ganhos.

Loteria Esportiva

Sport Press

De acordo com o levantamento da Sport Press são as seguintes as últimas dicas para os 16 jogos do teste 976 da Loteria Esportiva:

1 - Brasil x Chile - Maracanã
Decisão da vaga para a Copa do Mundo, com o Brasil tendo a vantagem do empate pelo melhor saldo de gols. Independente de qualquer torcida é inegável a superioridade técnica da Seleção Brasileira. Em condições normais o Brasil deve vencer, mas o Chile merece todo respeito. No último jogo: 1 a 1.

2 - Comercial/SP x Francana/SP - Ribeirão Preto
A Francana lidera a Série D da Divisão Especial de São Paulo, sendo um dos favoritos para uma das duas vagas para a 1.ª Divisão em 90. O Comercial, de Ribeirão Preto, tem um ótimo ataque e a vantagem de jogar em casa. Sua campanha, entretanto, é inferior. No encontro mais recente: Francana 2 a 0.

3 - Marília/SP x Bandeirante/SP - Marília
Este jogo é pela Série C. A posição do Marília é regular. Precisa melhorar para tentar a classificação para a terceira fase. O Bandeirante, da Birigui, reagiu e também luta pela classificação. No último jogo: 1 a 1.

4 - Bonsucesso/RJ x Portuguesa/RJ - Av. Teixeira de Castro
Se o campeonato da segunda divisão terminasse agora o Bonsucesso seria rebaixado para a terceira divisão, como lanterna na classificação geral. A Portuguesa também está bastante ameaçada. No encontro mais recente 0 a 0.

5 - Friburguense/RJ x Campo Grande/RJ - Nova Friburgo
Depois de terminar o turno na lanterna, o Campo Grande reagiu de forma excelente e está na vice-liderança do returno. O Friburguense foi melhor no turno. No último jogo: Friburguense 2 a 1.

6 - Atl. Bilbao/ESP x Real Sociedad/ESP - Bilbao
Começa o campeonato espanhol, temporada 89/90. A vantagem do atlético é jogar em casa, equanto o Real Sociedad, de San Sebastian, está enfraquecido em relação ao campeonato anterior. No encontro mais recente: Real Sociedad 3 a 2.

7 - Valladolid/ESP x Barcelona/ESP - Valladolid
O Valladolid estréia credenciado pela excelente campanha na temporada passada. O Barcelona, do brasileiro Aloísio, contratou o dinamarquês Landrup, que estava no Juventus. Normalmente, o Barcelona é favorito. No último jogo: 0 a 0.

8 - Valencia/ESP x Atl. Madrid/ESP - Valencia
O brasileiro Toni foi contratado pelo Valencia que estréia em casa, muito animado em cumprir boa campanha. O Atlético Madrid não ganha título há 12 anos. No encontro mais recente: Valencia 1 a 0.

9 - Real Madrid/ESP x S.Gijon/ESP - Madrid
O Real Madrid, tetracampeão, só mudou o técnico. É o grande favorito na campanha pelo penta. O Gijon foi 12.º colocado, mas está com o time reforçado. No último jogo: Real Madrid 5 a 2.

10 - Bologna/IT x Internazionale/IT - Bologna
Mesmo sem Geovani, o Bologna estreou bem. Empatou com o Juventus, em Turim. Agora, joga em casa. A Internazionale, atual campeã derrotou o Cremonese. Terá dificuldades para confirmar o favoritismo. No jogo mais recente: Internazionale 6 a 0.

11 - Verona/IT x Juventus/IT - Verona
O Verona perdeu do Atalante na primeira rodada e tenta se reabilitar. O Juventus, muito superior, surpreendeu um empatar com o Bologna, em Turim. No último jogo: Juventus 3 a 0.

12 - Milan/IT x Lazio/IT - Milão
Mesmo desfalcado de Gullit e Van Basten, o Milan derrotou o Cesena, por 3 a 0, na primeira rodada. Agora, em cada, é favorito absoluto. No Lazio perdeu do Sampdoria, em Roma. No encontro mais recente: 1 a 1.

13 - Roma/IT x Ascoli/IT - Roma
O Roma continua o mesmo e não foi além do empate com a Udinese. O Ascoli, do brasileiro Casagrande, perdeu do Napoli, e vai com tudo para cima do Roma. No último jogo 1 a 1.

14 - Napoli/IT x Udinese/IT - Nápoles
Mesmo sem Maradona, Careca e Alemão, o Napoli estreou com uma vitória sobre o Ascoli, fora de casa. A Udinese, com um time reforçado, empatou com o Roma. Em casa, deve ganhar o Napoli. No encontro mais recente: Napoli 2 a 1.

15 - Equador x Colômbia - Guayaquil
Jogo pelo grupo 2 das Eliminatórias, em Guayaquil, onde o Equador pode se reabilitar da derrota para a própria Colômbia, em Barranquila. A Colômbia, por sua vez, perdeu do Paraguai, domingo passado, com um pênalti duvidoso, cinco minutos além do tempo normal. No último jogo: Colômbia 2 a 0.

16 - Bolívia x Uruguai - La Paz
As duas seleções derrotam o Peru pelo grupo 1. Mesmo com a vantagem de jogar em casa, fica difícil para a Bolívia se impor ao Uruguai, que é mais forte. No encontro mais recente: Uruguai 3 a 0.

SAN JUAN - Os jogadores profissionais de basquete poderão participar das Olimpíadas de Barcelona. Foi o que o Comitê Olímpico Internacional (COI) decidiu ontem em San Juan de Porto Rico, na sua 95ª assembléia-geral, atendendo proposta da FIBA - Federação Internacional de Basquete.

• O tênis tornou-se ontem esporte olímpico na sessão do Comitê Olímpico Internacional (COI), realizada em Porto Rico, com apenas seis votos contra sua admissão.

Na realidade, trata-se de uma readmissão, já que o tênis figura no programa dos primeiros jogos de Atenas, realizados em 1896, desaparecendo depois dos jogos de Paris, em 1924. Os profissionais serão aceitos.

Transportes

Adilson Telles

Mercedes contra poluição veicular

A Mercedez Benz, além do investimento em campanha de prevenção de acidentes de trânsito, instituiu agora o "Prêmio de Imprensa" sobre a poluição veicular.

Poluição veicular tem a ver com segurança. Da coletividade, que pode ser afetada em sua saúde pelas emissões invisíveis. Do trânsito, que se vê prejudicado com a fumaça expelida por motores desregulados. E tem a ver, também, por isto mesmo, com a preservação de um meio ambiente limpo e saudável.

O controle efetivo e eficiente da poluição veicular é hoje uma preocupação de todos.

Das entidades que legislam sobre as emissões e das que se preocupam com a saúde pública.

Dos centros de desenvolvimento das indústrias automobilísticas e de autopeças. Dos institutos de pesquisas tecnológicas. Dos fabricantes de motores e agregados e de seus setores de controle de qualidade. A produção de motores cada vez mais "limpos" e favoráveis ao meio ambiente é, para eles, uma realidade e uma meta permanente. Muitos marcos já foram atingidos. Mas não cessarão os esforços na busca de produtos ainda melhores.

O controle da poluição veicular é e deve continuar sendo um objetivo, também, dos que têm como missão pesquisar, desenvolver e produzir combustíveis cada vez mais adequados ao uso em veículos motorizados.

Mas o controle da poluição veicular é uma questão que envolve mais que o motor e o combustível. Ela diz respeito também aos usuários de veículos. As empresas de transporte de passageiros e de transporte de cargas. Ao motorista que conduz seu automóvel, seu ônibus, seu caminhão. Todos tem um compromisso com a manutenção correta de seus veículos no que se refere a itens essenciais. Como pneus, freios, sistema de ar comprimido, sistema de alimentação de combustível, débito de partida, gases de escapamento.

No caso de caminhões e ônibus diesel, é muito importante, sobretudo, manter perfeitamente a bomba injetora. Desregulá-la propositalmente ou não corrigi-la tem como efeitos a geração de fumaça, poluição ambiental, insegurança. Sem falar dos prejuízos financeiros trazidos pelo desperdício de combustível, para o usuário e para o país.

O controle da poluição veicular está em função, ainda, da estrutura de transporte, do fluxo de veículos, daadequação destes ao trajeto em que circulam, de sua operação. São fatores que afetam diretamente o nível de emissões e o consumo de combustível dos veículos.

Retratar a situação atual. Levantar o que poderia e deveria ser feito para aperfeiçoar o que existe e o que se faz. Contribuir para aprofundar a conscientização dos usuários de veículos com relação ao tema.

Tudo isso objetivando melhorar a qualidade de vida no Brasil.

Um líder em crise

O empresário Cláudio Regina, conhecido por sua capacidade impar de liderança de classe, encontrou agora quem lhe tumultuasse a vida - a prefeitura petista de Santos.

Ele enfrenta uma séria crise com sua empresa Santos - São Vicente, no momento sob intervenção, e objeto de um processo judicial complicado.

Cláudio Regina, por isso, afastou-se da presidência do Simefre - Sindicato da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários do Estado de São Paulo e também da Fabus - Associação Nacional de Fabricantes de Carroçarias Ônibus.

Presente de grego

Depois de pulverizada a comissão criada para estudar a transferência de gestão dos trens urbanos para os Estados - uma vez que o decreto-lei que o criou perdeu efeito - vem aí uma dinamite em cima dos Estados.

O Palácio do Planalto enviou à Câmara dos Deputados um projeto de lei substituto, prevendo a transferência para a União das ações da Rede Ferroviária, da EBTU, da CBTU e da Transurb, de Porto Alegre.

Em contrapartida, a União presenteará (e de grego mesmo) os Estados de Pernambuco, Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro com as "valiosas" ações da CBTU e Transurb.

Escondidos por trás do pacote de ações, serão repassados aos Estados os prejuízos vultosos das duas empresas. Só da CBTU, este ano, o equivalente a NCz$ 4.654 milhões.

Caso algum Estado se recuse a aceitar o "presente", ficará sem trens urbanos.

Responsabilidade Civil

O secretário-executivo da Rodonal, Rúbio Gômara, está reunindo advogados para elaborar proposta de um novo anteprojeto sobre responsabilidade civil, desta vez incorporando também o transporte urbano. A luta dos transportadores para limitar a responsabilidade civil é antiga. Depois de conseguida a aprovação de uma Lei pelo Congresso, tiveram a decepção de vê-la vetada pelo presidente da República. Recentemente, outro projeto foi rejeitado pelas lideranças do Senado por falta de "lobby".

A maior queixa dos transportadores é com relação ao tempo de indenização, calculado de acordo com a expectativa de vida dos brasileiros - 65 anos.

TERMINAL

• Ainda a propósito da responsabilidade civil, a insegurança entre os transportadores é grande. Basta dizer que por mais poderosa que seja a transportadora, um desastre hipotético que mate num ônibus 30 pessoas resultará, em indenizações, o equivalente a quase duas vezes o valor da empresa. Quer dizer, vende a empresa, paga as indenizações e ainda fica devendo.
• Significa que qualquer motorista descuidado pode matar pessoas e extinguir uma transportadora.
• O presidente da Comissão de Transportes da Câmara Federal, deputado Darcy Pozza, está entusiasmado com o projeto do trem-bala: "Esta obra pode e deve sair". Mas recomenda muito cuidado com todos os detalhes técnicos.
• Segundo a direção da Volvo, os acidentes de trânsito representam, no Brasil, prejuízos de 2 bilhões de dólares anuais. Além do retorno institucional, as empresas que investem em segurança já estão ganhando muito dinheiro.
• Um dos temas do próximo I Encontro de Transportadores, promovido pela Fetranspor, a 19 de outubro, no Colégio Brasileiro de Cirurgião, será a relação empresário-opinião pública. A platéia terá a oportunidade de ouvir muitas verdades chocantes.
• No pára-choque: "Barbado, só milho".
• Correspondência: Caixa Postal 2303 - CEP 20.001-RJ

O técnico da seleção brasileira exige muita luta contra o Chile

Lazaroni quer 11 guerreiros no Maracanã

No último dia de treinos na Granja Comari, o técnico Sebastião Lazaroni voltou a afirmar que não esqueceu os incidentes ocorridos em Santiago, ao mesmo tempo em que acentuou sua disposição bélica para a partida do próximo domingo. "Os chilenos não receberão flores", disse Lazaroni. "O que os chilenos esperam receber de quem levou cuspes, maçãs, laranjas e chutes de carabineiros?" Mas a irritação maior do treinador brasileiro é com a comparação que está sendo feita com o técnico chileno Orlando Aravena, nas atitudes que está tomando antes do jogo.

"Fiquei surpreso, pois querem que a gente esqueça tudo o que sofremos em Santiago". Por isso em seu vocabulário, a palavra guerra está em quase todas as suas declarações. "Não estou incentivando um clima hostil contra os chilenos, porque não me interessa o que acontecer fora do campo, mas dentro vai ser uma batalha mesmo, afirmou Lazaroni. A seleção brasileira vai jogar duro, pesado e forte, porque esse jogo é decisivo e não queremos ficar fora da Copa do Mundo."

Sebastião Lazaroni criticou ainda a existência de qualquer clima de euforia pois acredita que o jogo de domingo será muito difícil. "Não existe no mundo equipe imbatível, mas infelizmente neste país é comum a mania do já ganhou antes da hora, do ôba-ôba." Ele lembrou que os dois times entrarão, praticamente, com as mesmas chances de classificação e que a equipe brasileira, e mesmo a torcida, têm de estar preparados para qualquer situação. "Vamos jogar todo um tempo de preparação e de sacrifícios que vivemos em Teresópolis e nos jogos que disputamos", afirmou.

Ontem, quando eram realizados os últimos treinamentos em Teresópolis, a seleção viveu um dia ameno. Apareceram familiares de alguns jogadores e os torcedores puderam pedir autógrafos e posar, à vontade, ao lado de seus ídolos. O assédio aos jogadores foi tanto e até exagerado, que um menino de uma escola que veio até a Granja Comari acabou fraturando o braço. Pela manhã, os jogadores realizaram exercícios físicos e partidas reduzidas, onde foram divididos em diversos pequenos times. À tarde, o preparador Luís Henrique voltou a repetir exercícios físicos e Sebastião Lazaroni treinou cobranças de faltas e escanteios. "Temos que aprimorar cada pequeno detalhe como sutilezas de marcação: um tiro de meta, um escanteio e faltas que poderão ocorrer durante o jogo", justificou Sebastião Lazaroni.

O treinador continuou afirmando que só definirá a equipe após o treino de hoje à tarde no Maracanã e que Jorginho, Mazinho, Aldair e Ricardo Rocha estão em condições de igualdade para serem titulares domingo. Ele elogiou ainda o ambiente da Granja Comari, dizendo que o lugar foi propício para todos os jogadores nos mais de 40 dias de permanência. "Foi ótimo, porque aqui eles só mentalizavam a competição e no último dia posso dizer que a convivência comprovou que temos um grupo de jogadores de grandes qualidades técnicas e morais". Lazaroni lembrou a inexistência de disputas mesquinhas por lugar no time, como uma das provas do bom relacionamento. "Agora é a hora de colher o resultado de tanto trabalho e estamos preparados para tudo", finalizou.

Foto AFP

No último treino em Teresópolis, Careca acerta um chute de pé direito e mostra boa forma

No treino de hoje à tarde, o fim das últimas dúvidas do treinador

Após um longo e entediante período de treinamento na Granja Comary, em Teresópolis, a seleção brasileira desce a serra hoje de manhã e à tarde estará no Maracanã - local do jogo contra o Chile, domingo - para realizar seu último coletivo. As dúvidas de Lazaroni ainda estão na defesa - entre Jorginho e Mazinho e Ricardo Rocha. Os escolhidos iniciarão o treino no Maracanã.

O interesse de Lazaroni de recolocar Aldair como titular ficou claro a partir do momento em que ele buscou maiores informações dos médicos Lídio Toledo e Mauro Pompeu sobre a recuperação do jogador, que passou vários dias queixando-se de dores nos joelhos e fez um trabalho especial de reforço da musculatura. Praticamente recuperado, Aldair participou dos treinos de quarta-feira e, ontem de manhã, voltou a jogar com desenvoltura numa "pelada" improvisada após os exercícios físicos. O time foi dividido em três grupos. Um só com zagueiros, foi formado por Jorginho, Aldair, Ricardo e Branco, numa demonstração de que Lazaroni está disposto a optar pelo craque do Benfica.

Na lateral-direita, Jorginho está mais cotado. Mazinho, que era o dono da posição desde a Copa América, saiu do time por contusão mas já recuperou sua forma física e tem treinado bem, só que dificilmente será escalado. "Meu objetivo é ajudar o treinador. Se ele decidir manter o Jorginho, tudo bem. Quero pelo menos poder participar desse jogo, nem que seja no segundo tempo" - declarou.

Quatro jogadores - Dunga, Silas, Jorginho e Branco - estão "pendurados" com um cartão amarelo e podem ficar fora da primeira partida do Brasil na Copa do Mundo, em caso de classificação, se receberem o segundo. Lazaroni, porém, não demonstra preocupação. "Não posso pedir para que eles deixem de matar uma jogada perigosa do Chile apenas para evitar o segundo cartão. Seria loucura" - comentou.

Geovani, alegando dores musculares, foi poupado do treino físico ontem de manhã. Cristóvão, com tendinite, apenas correu. A seleção brasileira ficará hospedada no Hotel Sheraton, no Rio. Além do treino no Maracanã, hoje à tarde, realizará outro trabalho, amanhã pela manhã, no estádio de São Januário.

Treinador evita registro da foto oficial: "Não estamos posando"

O técnico Sebastião Lazaroni conseguiu detectar uma nova estratégia dos chilenos: municiar a imprensa com declarações, como aquela de que não jogam se forem hostilizados, para tentar desestabilizar a seleção brasileira e criar um clima de tensão no grupo. "Estamos preparados para tudo. Não não vamos baixar a nossa guarda" - promete.

Sabendo que qualquer atitude sua pode ser interpretada de maneira diferente, Lazaroni preferiu evitar que os fotógrafos dos jornais registrassem ontem de manhã a fotografia oficial da seleção brasileira, quando todos os jogadores e membros da comissão técnica posaram com agasalhos azuis. "Se deixasse a imprensa exibir essa foto, iriam dizer que nós já estávamos posando para a Copa de 90" - justificou, sem esconder um certo nervosismo. O único ausente na foto oficial foi o atacante Romário, que foi liberado para se reapresentar ao PSV Eindhoven.

CBF anuncia hoje que a partida terá tevê inclusive para o Rio

O torcedor carioca que ainda não adquiriu seu ingresso para o jogo Brasil x Chile, domingo, no Maracanã, pode ficar tranquilo. A diretoria da CBF, reunida no final da tarde de ontem na sede da entidade, decidiu que a partida, que vale uma vaga na Copa de 90, na Itália, deverá ter sua transmissão direta liberada para o Rio. A comunicação oficial por parte da CBF poderá ser feita durante o dia de hoje.

O principal motivo do televisionamento foram as centenas de pedidos feitos nos últimos dias pelos mais variados setores da sociedade, especialmente pelas autoridades ligadas aos orgãos de segurança do Estado. Eles temem pela invasão do Maracanã, já que todos os ingressos colocados à venda pela CBF, inclusive os mais caros, já estão vendidos. Os poucos que restam estão nas mãos de cambistas ou nas agências de turismo, que compraram para repassá-los aos turistas.

Na realidade, desde o início da semana a CBF já pensava em liberar a transmissão da partida para o Rio, devido ao grande interesse da torcida carioca, que esgotou todos os 152 mil ingressos colocados à venda. No dia de ontem, por exemplo, a procura voltou a ser enorme, e nem mesmo a presença de soldados do 6.º BPM (Tijuca) nas bilheterias do Maracanã intimidou os cambistas, que obtinham até 100% de lucro nas vendas, principalmente de arquibancadas.

Hoje a CBF deve dar a palavra oficial, mas é quase certo que aqueles que ainda estão sem ingressos poderão ver o jogo pela TV.

Em 39 anos de história, Maracanã só viu seleção perder uma decisão

Roberto Assaf

Somente uma única vez, em 39 anos de história, o Maracanã viu a seleção brasileira perder uma partida decisiva. Essa derrota, malfadada e tida como a maior tragédia do nosso futebol, ocorreu no dia 16 de julho de 1950, quando os uruguaios nos bateram por 2 x 1, roubando a tão sonhada Copa do Mundo.

A partir daí, a seleção verde e amarela manteve-se invicta em todas as decisões disputadas no velho "Gigante de concreto", embora tenha perdido a Copa América de 1979 no empate de 2 x 2 com o Paraguai, na noite de 31 de outubro.

A primeira destas decisões foi no dia 21 de março de 1954, na goleada de 4 x 1 sobre os mesmos paraguaios, pelas eliminatórias da Copa da Suíça. A última, em 16 de julho deste ano, na vitória de 1 x 0 sobre o Uruguai, gol de Romário, que trouxe de volta a Copa América depois de 40 anos.

Em outras quatro oportunidades, o Brasil conseguiu levantar títulos no gramado do maior estádio do mundo. O primeiro deles foi pela antiga Copa Rocca, disputada desde 1914 com os argentinos. O jogo foi no dia 16 de abril de 1963. A seleção goleou no tempo normal por 4 x 1, gols de Pelé (3) e Amarildo, e empatou de 1 x 1 na prorrogação, com outro gol do Possesso, levantou o título no saldo de gols, já que na primeira partida, jogada no Pacaembu, em São Paulo, a Argentina venceu por 3 x 2. Esta foi a última e a única das 11 Copas Rocca disputadas que a seleção ganhou no Rio.

Foto Arquivo

A Copa América está de volta

O segundo título foi a Taça Independência, obtida na vitória de 1 x 0 sobre Portugal, gol de Jairzinho, no dia 9 de julho de 1972. O terceiro foi a Copa do Atlântico, disputada contra Argentina, Paraguai e Uruguai. A vitória de 2 x 0 sobre a Argentina, gols de Lula e Neca, em 19 de maio de 1976, garantiu o troféu por antecipação. Vinte e um dias depois, a seleção vencia o Paraguai por 3 x 1, conquistando a última das oito Taças Oswaldo Cruz disputadas contra os guaranis. O troféu era de posse transitória, mas nunca saiu do Brasil.

Além disso, em outras quatro ocasiões a seleção brasileira garantiu, no Maraca, sua passagem para um Mundial. Em 21 de abril de 1957, com a vitória de 1 x 0 sobre o Peru, com o famoso gol de Didi, de "folha seca"; em 31 de agosto de 1969, com outro 1 x 0, desta vez sobre o Paraguai, gol de Pelé; em 22 de março de 1981, no triunfo de 3 x 1 sobre a Bolívia, três gols de Zico, e finalmente em 23 de junho de 1985, no empate de 1 x 1 com o Paraguai, que visou o passaporte rumo ao México-86. O pior resultado obtido contra o Chile foi um empate de 1 x 1, no distante 18 de outubro de 1955, pela extinta Taça O'Higgins.

Partida envolve até diplomatas dos dois países

SANTIAGO - A partida de futebol de domingo, quando as seleções do Brasil e do Chile decidirão, no Maracanã, uma vaga para a Copa do Mundo de 1990, já envolveu os diplomatas dos dois países. Ontem, o chanceler chileno Hernan Felipe Errazuris fez um apelo especial para que o encontro se dê num clima de harmonia e respeito.

Em entrevista coletiva, o ministro do Exterior do Chile informou que a chancelaria brasileira respondeu favoravelmente a um pedido para que torcedores e jornalistas chilenos possam presenciar a partida em segurança. A Fifa, órgão que rege o futebol mundial, já comunicou ao Brasil, dias atrás, para tomar as devidas precauções em virtude do caráter de alto risco de que está se revestindo o jogo decisivo.

Jornalistas esportivos exibiram ontem, em Santiago, uma cópia do comunicado em que a Fifa solicita a intervenção da CBF para que as rádios chilenas possam transmitir o jogo sem pagar direitos especiais. Houve queixas por causa da cobrança de 17 mil dólares exigida pela empresa Traffic.

De acordo com o chanceler Errazuris, o Chile quer vencer a partida num clima de respeito e nada deve estragar a amizade permanente do seu país com o Brasil. Sustentou que o encontro de domingo, no Rio, deve se situar em sua real dimensão e se transformar num fator de união e de amizade entre o Brasil e o Chile. Acrescentou o chefe da diplomacia do governo do presidente Augusto Pinochet: "Esse é o espírito que nos anima".

Informou ainda Errazuriz que o Ministério das Relações Exteriores do Brasil acatou um pedido para conceder, com toda a presteza, vistos de entrada para jornalistas e torcedores chilenos interessados em assistir à partida.

Indagado sobre os rumores de que os chilenos se veriam cercados por um ambiente de hostilidade no Brasil, o chanceler Errazuriz respondeu que, a julgar pelos informes à disposição do seu ministério, haverá "um clima positivo, adequado para uma disputa esportiva".

O selecionado chileno treinou ontem levemente pela manhã e à tarde. O técnico Orlando Aravena comentou que os pontas Patrício Yanez e Ivo Basay estão praticamente recuperados das lesões sofridas em Mendoza, no jogo em que a equipe goleou a Venezuela por 5-0.

"Não prometemos nada", afirmou o goleiro "Condor" Rojas quando o assunto girou sobre as chances de o Chile tirar a classificação do Brasil para a Copa do Mundo dentro do Maracanã, o maior estádio do mundo. Uma façanha como essa seria comparável à derrota que o Uruguai impôs ao Brasil na final do Mundial de 1950, deixando milhões de torcedores brasileiros consternados.

"Deus queira que possamos ter as melhores possibilidades dentro do campo", disse o goleiro, que defende o São Paulo, acrescentando: "Não prometemos nada. Nunca prometemos antes. Porém nada é impossível".

O comandante de ataque, Juan Carlos Letelier, autor de três gols no domingo passado em Mendoza, salientou a importância de um clima esportivo imperando no Maracanã.

"A esperança do elenco todo é fazer uma boa apresentação e, se ganharmos, será sensacional. Tomara que dê tudo certo e surjam os gols. Não precisam ser meus", disse Letelier, elogiando os seus companheiros.

O novo disco dos Rolling Stones na página 2

Tribuna BIS

Mamãe Paula e o conquistador na página 5

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 01 de setembro de 1989 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Abobrinhas de Bienal

Nem tudo é cultura na Bienal do Livro. Entremeado às prateleiras, escondida entre as páginas dos livros e circulando nas orelhas dos fãs, há todo um folclore de pequenas inconfidências ciciadas pelos leitores. Não é nada de mau. Apenas a natural curiosidade dos admiradores pelos seus ídolos literários, além de uma ou outra informação que todo mundo deve saber, para desfilar toda sua sabedoria em pílulas pelo pavilhão do Riocentro sem dar vexame: coloque seus óculos de aro vermelho, prenda o rabo-de-cavalo, faça seu ar mais blasé e vá à luta. Quem sabe um dia desses você não acaba lendo um livro?

Mauro Trindade

Primeiro as moles

1) O escritor Gabriel Garcia Marquez tem seu mais novo livro lançado nesta Bienal. Como ele se chama?
a) "O pêndulo de Foucault"
b) "Operação Caribe"
c) "Nosso homem em Havana"
d) "O general em seu labirinto"
e) "Ninguém escreve ao coronel"

2) Miles Davis terá sua autobiografia lançada ainda este ano pela Editora Campus. Este fenomenal músico começou sua carreira nos grupos de Dizzy Gillespie e Charlie Parker, que eram bandas de:
a) dixieland
b) bebop
c) hip-hop
d) pop
e) ploc

3) Um livro de regime vendeu feito pão quente no ano passado e retrasado. Ele se chama "Só é gordo quem quer" e seu autor é:
a) Jô Soares
b) Delfim Neto
c) Fausto Silva
d) Oliver Hardy
e) João Uchôa Jr.

4) Essa é piada. Os fabricantes de papel montaram na Bienal uma oficina artesanal de papel, onde mostram como ele é produzido. Sua matéria-prima é:
a) celulóide
b) celulose
c) celulite
d) celulari
e) celulótico

5) Devido a uma aguda carência de tanques com peças de vestuário conspurcadas por nódoas e fuligem, a ágrafa Marion Bradley Zimmer arrumou-se na vida com seu livro:
a) "Pimpinela escarlate"
b) "Polyanna moça"
c) "De mariazinha a maria"
d) "As brumas de Avalon"
e) "O perigo do dragão"

6) Milan Kundera tornou-se famoso no Brasil graças ao sucesso de seu livro "A insustentável leveza do ser", recentemente filmado por Philip Kauffman. Agora chega ao país seu novo livro, que se chama:
a) "A dança dos generais"
b) "Risíveis amores"
c) "Tudo que é sólido se desmancha no ar"
d) "A valsa dos adeuses"
e) "A beira do mar aberto"

7) Pela segunda vez em nossa história temos um escritor e imortal na Presidencia da República. Ele se chama:
a) José Sarney
b) Ribamar Sarney
c) José Ribamar
d) José Ribamar Sarney
e) não há escritor na presidência

Estas são menos fáceis

8) O contista Caio Fernando Abreu já enveredou em outros gêneros literários, como no livro "As frangas". Trata-se de:
a) literatura infantil
b) romance autobiográfico
c) uma história a clef sobre Canterele, goleiro do Flamengo.
d) peça de teatro passada no restaurante Mr Ramos.
e) bem-humorado perfil jornalístico sobre Simone Carvalho, Monique Evans e Mara Maravilha.

9) A escritora e doceira Cora Coralina, que se tornou uma das mais destacadas personalidades brasileiras em seus últimos anos de vida, tem seu "O tesouro da casa velha" lançado pela editora Global nesta feira de livros. Com quantos anos ela morreu?
a) 33
b) 107
c) 86
d) 95
e) 99

10) Ainda mulheres. Apesar de certo preconceito, as damas do jazz não se limitam a cantar, mas a tocar os mais variados instrumentos, como notou Luiz Orlando Carneiro em seu livro:
a) "As rainhas do jazz"
b) " As musas do jazz "
c) "As instrumentistas de jazz"
d) "As mulheres do jazz"
e) "Elas também tocam jazz"

11) Gore Vidal é um dos maiores escritores contemporâneos, tendo vários de seus livros lançados no Brasil, entre eles "Império" e "Lincoln". Mas um de seus maiores (e obscuros) sucessos é:
a) "Da cidade e do mundo"
b) "Giovanni's room"
c) "Orlando"
d) "Querelle"
e) "A cidade e o pilar"

12) Naum Alves de Souza escreveu uma peça protagonizada pela atriz Marieta Severo, agora lançada em livro pela Bertrand que se chama:
a) "A falecida"
b) "Gota d'água"
c) "O último carro"
d) "Suburbano coração"
e) "Chuvas de verão"

Gore Vidal

Milan Kundera

"A insustentável leveza do ser"

Miles Davis

Presidente Sarney

Gabriel Garcia Marquez

13) Depois de idas e vindas a Editora Espaço & Tempo confirmou sua presença no mercado e traz este mês para o Brasil o badalado filósofo francês:
a) René Descartes
b) Jean-Paul Sartre
c) Clément Rosset
d) Michel Foucault
e) Philippe Ariés

14) O jornalista Argemiro Ferreira está prestes a lançar pela editora gaucha L&PM seu novo livro, que trata do período macartista. Outros temas que são especialidade do repórter são:
a) Leonel Brizola e folclore político brasileiro
b) Lily de Carvalho e Roberto Marinho
c) Bolsa de Valores
d) Chanchadas e Anthony Burguess
e) Nova Ordem Internacional das Comunicações e Irã-Contras

15) Na briga de foice no escuro dos psicanalistas tupiniquins, Melanie Klein e a escola britânica têm sido as mais atingidas. Recentemente, a Editora Escuta lançou da autora o livro:
a) "A interpretação dos sonhos"
b) "O eu e o inconsciente"
c) "Evoluções"
d) "Como interpretar seus sonhos"
e) "Do avestruz a vaca - um guia para seus sonhos"

16) Um dos maiores best-sellers nacionais jamais apareceu nas listas de mais vendidos. Qual é ele?
a) "Minutos de sabedoria"
b) "O maior vendedor do mundo"
c) "O poder do subconsciente"
d) "Fernão Capelo Gaivota"
e) "O pequeno príncipe"

17) E falando em livro de "miss", há dois autores infantis muito conhecidos que escreveram também livros mais densos, como "Os reis de ferro" e "Urupês". Eles são, respectivamente:
a) Jorge Luís Borges e Humberto de Campos
b) Homero Icaza Sanchez e José do Patrocínio
c) Maurice Druon e Monteiro Lobato
e) Anatole France e Machado de Assis

Daqui pra frente é barra pesada.

18) recentemente falecido, o poeta, tradutor e multimídia Paulo Leminski foi uma das mais irrequietas personalidades da cultura curitibana. Mas uma faceta desconhecida de seu caráter era a de esportista. Qual era sua modalidade?
a) judô
b) futebol
c) pingue-pongue
d) equitação
e) vôlei

19) Ainda nos esportes. Uma destacadíssima figura da intelectualidade brasileira, acadêmico, jornalista e escritor, antes de se tornar um dos cardeais da inteligência brasileira foi jogador de futebol. Seu nome é:
a) Oto Lara Rezende
b) Raquel de Queirós
c) Austregésilo de Athayde
d) Barbosa Lima Sobrinho
e) Lyra Tavares

20) Também morto há pouco tempo, José Cândido de Carvalho aborrecia-se com certo dramaturgo e noveleiro que teria plagiado um de seus livros, "O coronel e o lobisomem". O nome do plagiador é:
a) Janete Clair
b) Manoel Carlos
c) Lauro Cezar Muniz
d) Aguinaldo Silva
e) n.d.a.

21) Bastante noticiado nos últimos dias foi o arranca-toco entre o governo do Estado e os promotores da Bienal, devido à presença de uma editora considerada racista e pró-nazista, que se chama:
a) Eugênia
b) Novo Reich
c) Cabelo Bom
d) Sigfried
e) Revisão

22) Hoje em dia todo mundo é autor infantil, um campo fértil para picaretagens. Entretanto há neste gênero escritores seriíssimos e respeitáveis como:
a) Cassandra Rios
b) Marcos Rey
c) Carlos Aquino
d) Maria Clara Machado
e) William Burroughs

23) Pense bem antes de responder. O Riocentro fica:
a) na Barra da Tijuca
b) em Jacarepaguá
c) na Freguesia
d) em Grumari
e) na Vila Valqueire

As respostas devem ser enviadas para Tribuna da Imprensa, Rua do Lavradio, 98, Centro, CEP: 20230. Os vencedores ficam sujeitos a ganhar como prêmio a compra das obras completas de Josué Montello.

As pedras voltam a rolar

Luiz Henrique Romanholli

Com lançamento simultâneo no Brasil e nos Estados Unidos, chega segunda-feira às lojas o novo LP do Rolling Stones, "Steel wheel", via CBS. Como todo disco da "maior banda de **rock'n'roll** do mundo", "Steel" chega cercado de expectativas, principalmente, depois da roupa suja lavada em público entre o casal Mick Jagger e Keith Richards. Na verdade, os Stones tinham chegado ao fim e resolveram voltar à ativa, com direito a uma turnê americana de sucesso estrondoso (ingressos para a maioria dos shows esgotaram-se em poucas horas). O primeiro show foi quinta-feira última, na Filadélfia.

Depois de 27 anos de carreira, o que se deve esperar de um disco dos Stones? Certamente, eles não repetiriam uma obra-prima como "Exile on main street", mas fariam outro fiasco como "Undercover"? As respostas começam a surgir nos primeiros acordes de "Sad sad sad", faixa que abre "Steel Shell". "Sad" é um **rockão** stoniano típico, com Richards cuspindo seus **riffs** de guitarras sobre uma base executada pela guitarra de Jagger, o piano/órgão de Chuck Leavell, os metais da Kick Horns, a bateria de Charlie Watts e o baixo de Ron Wood. O verdadeiro baixista da banda, Bill Wyman, muitas vezes não tem saco para gravar e deixa o instrumento a cargo do guitarrista Wood.

Muitos fãs dos Stones não gostam da guitarra de Ron Wood, preferindo seus antecessores: o falecido Brian Jones e o sumido Mick Taylor. A verdade, no entanto é que nenhum dos dois conseguiu a interação musical que Ron tem com Keith. Os dois conseguem levantar uma "parede" de guitarras que resulta numa saudável embolação sonora. Em "Mixed emotions", primeira música de trabalho do disco, esta tabelinha das duas guitarras funciona muito bem. A melodia não é das melhores, mas o vocal de fundo de Keith Richards, no melhor estilo "pato rouco e bêbado", salva a canção. Este, aliás, é o ponto negativo de "Steel wheel": Jagger e Richards, responsáveis por todas as composições d. LP não andam muito inspirados. Desde o surpreendente "Tatto you", de 81, que os **glimmer twins** não fazem grandes clássicos. O que faz do Rolling Stones ser ainda uma boa banda é a forma furiosa de tocar, os arranjos incendiários, os timbres bem escolhidos (que passam longe da "baba" das FMs) e o clima **blues** das guitarras.

"Steel Wheel", o novo disco do Rolling Stones, não decepciona nem empolga

O segredo de longevidade dos Stones é um mistério, mas uma coisa é certa: eles sempre souberam absorver a música **pop** que surgiu nos últimos 20 anos. Quando viraram um dos altos prediletos dos **punks**, souberam absorver a fúria destes rebentos e revertê-la a seu favor. Souberam incorporar o **reggae**, o **funk**, a **disco music** e a **new wave** à "bolha sonora" da banda. Cometeram erros lamentáveis e acertos maravilhosos. Outra coisa a favor dos vovôs: eles fazem um "rock pequeno", por isto móvel e ágil. Nunca foram pesados e gordurosos como o Deep Purple. O Rolling Stones não é um dinossauro. É, no máximo, um celacanto, peixe que sobreviveu à pré-história e provoca maremoto.

As brigas entre Jagger e Richards, causadas pela recusa do primeiro em fazer shows ao vivo, há cerca de dois anos e meio, por causa de seu trabalho solo, são passadas a limpo em "Mixed emotions". Jagger escreveu que "Você não é o único/A ter emoções misturadas/Você não é o único barco/À deriva neste oceano", querendo dizer que ama e odeia Richards ao mesmo tempo. Na verdade, o tema já havia sido melhor abordado na música "Fight", do disco anterior, "Dirty work".

O coro come de verdade na furiosa "Hold on to your hat", rock rápido de baixo guitarra e bateria, sem maiores firulas: quicou na área, mandou pro gol. Keith brilha nesta música, soltando vários de seus clichês de **rock'n'roll**. A última do lado um, "Blinded by love", é uma bonita balada de clima country. A letra fala de homens famosos que ao longo da história entraram pelo cano porque, cegos de amor, confiaram em mulheres ofídias: Marco Antônio, Sansão e o Príncipe de Gales. Jagger aconselha: não fique cego de amor.

Já tinha virado tradição Keith Richards cantar, em substituição a Jagger, uma das músicas nos LPs dos Stones. Neste, ele canta duas. "Can't be seen" é meio fraca, mas "Slipping away" é uma bela balada, que remete ao disco solo de Keith, "Talk is cheap". Keith passeia também pelo violão clássico, ou **rock** de andamento moderado "Almost hear you sigh". Depois de "Almost" vem a grande surpresa do disco, a estranhíssima "Continental drift", gravada no Marrocos, com a participação dos **Master Musicians of Jajouka with Bachir Attar** nos instrumentos marroquinos". Este verdadeiro mantra seria uma espécie de experimentalismo psicodélico dos 60, reciclado para só 90. Uma homenagem a Brian Jones, um apaixonado pela música oriental? Outro retorno às raízes é o **rithm'n'blues** do tipo "papaléguas", "Break the spell", de tema supersticioso, assunto comum no **blues**.

Ao fim da audição, a resposta surge. "Steel wheel" é só mais um disco dos Stones. Nada surpreendente, nada decepcionante. Resta outra pergunta. Será que, em se tratando de Rolling Stones, pode se falar em "só mais um disco"?

O BIS viu para você "Viralats"

O destaque de "Viralats", adaptação de um sucesso da Broadway pelo grupo Vacilou Dançou, tem o seu destaque na luz e coreografia

Um espetáculo de raça e luz

Musicais, geralmente são chatos, porém "Viralats", mas com pedigrée" com o grupo Vacilou Dançou, Guilherme Karan e Bia Sion, que estreou há uma semana no Teatro Villa-Lobos, é bonito, tem boas coreografias e uma bem boladíssima iluminação. No fundo do cenário, que retrata um beco de rua, há uma grade e um imenso carro, que acende com várias cores e intensidades seus faróis.

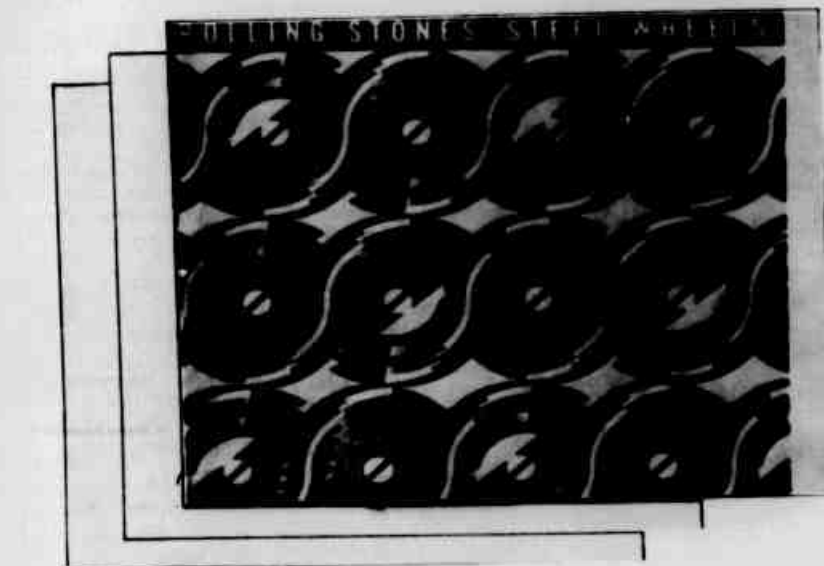
Uma lua desenhada, que também acende e apaga, e muitos holofotes dispersos pelo teatro também ajudam a dar, literalmente, luz ao espetáculo.

Nota dez também para a coreografia com as lanternas e a sincronia dos operadores de luz, sob a coordenação de Deise Calaça, com os gestos do Velho Beagle, interpretado por Guilherme Karan, que fez até um show pirotécnico no palco. Tanta preocupação com a iluminação, a cargo de Samuel Betts, não é gratuita. Numa das letras de Abel Silva o musical já diz a que veio: "toda magia reluz sobre o beco para aquecer, para ofuscar, luz contra o medo, eu faço brilhar".

A adaptação livre do musical "cats", que há oito anos faz sucesso na Broadway, realizada por Carlota Portella, diretora do grupo Vacilou Dançou - e que também assina as coreografias do espetáculo - conta a história de um grupo de viralatas que está prestes a perder o seu líder e precisa escolher outro para tirá-lo do caos.

Como mérito do espetáculo, nem o bem, representado pelo cachorro Zorro, nem o mal, por Demian, vence. Como desfecho fica a frase de Beagle de que "eles vão nascer e morrer todo dia". A história não é lá essas coisas.

As participações de Guilherme Karan, que nas horas em que dança faz os números mais engraçados do espetáculo e que quando canta "Memories" desafina um pouco; de Bia Sion, como a memória de Beagle, sempre como um vulto e as frases ditas pelos bailarinos, às vezes, em tons baixos demais, também deixam a desejar.

Tirando isso, "Viralats", com certeza, vale a pena ser visto.

Rodrigo Farias Lima

Um domicílio para Jesus

Que tipo de autoridade a gente espera das autoridades? Pergunto isso especialmente ao presidente José Sarney, ao Governador Moreira Franco e ao prefeito Marcello Alencar. Junto, mando um recado. Ou faço um pedido: tende piedade de nós. O nós, no caso, são aquelas pessoas que devotaram vida e talento em prol da construção e do desenvolvimento desta coisa chamada alma ou entidade brasileira. Aquelas pessoas que, por absoluto divórcio das coisas práticas da vida, acabam seus dias em situação difícil, sem muito de material para partilhar entre seus descendentes.

Pensamos um minuto em Clementina de Jesus, patrimônio vivo da nossa cultura. Projetemos, agora, essa imagem diante do momento difícil vivido por sua família. Com esta radiografia à nossa frente, raciocinemos: é justo isso? Clementina venceu todos os preconceitos de mulher, negra, doméstica, idosa e pobre para fazer o país inteiro cantar e orgulhar-se de suas raízes. Mas, Clementina está morta e talvez seja oportuno fazer um balanço do que deixou.

Em vida, ela recebeu uma casa da LBA, doada em usufruto à Casa dos Artistas. Olga de Jesus, sua filha, foi obrigada a devolver a casa após o óbito da mãe. Vieram as chuvas de verão e, com elas, os desabamentos. Sabemos todos que lá se vão um ano e seis meses. As imagens tristes ainda estão presas na memória da grande família brasileira. Vimos pela tevê o esforço sobrehumano para salvar vidas e descobrir gente nos escombros da Abolição.

Naquele prédio estava Vera Lúcia da Cruz, a nossa Vera de Jesus, neta de Quele, e seu marido Luiz Carlos da Cruz, com o filho, bisneto da grande partideira, 8 anos de idade. Saldo da tragédia: Vera ficou 45 dias no CTI do Iaserj e mais 60 no ambulatório. O marido, Luiz Carlos, que era funcionário do Estado, morreu. Olga, com problemas de hipertensão, anemia, já teve até pneumonia. E vive hoje graças ao apoio dos amigos. Sem um lar, na última crise de pneumonia, ficou lá em casa.

Tudo isso é profundamente vergonhoso. Apelo à sensibilidade dos governantes. Nas últimas vezes em que conversamos, chorando, ela me dizia: "preciso de uma casa do BNH, em qualquer lugar, com os direitos autorais de minha mãe eu consigo pagar". As autoridades brasileiras não têm o direito de ficar indiferentes. Alguém tem que dar a mão a Olga e Vera. Viva Clementina. E viva Olga e Vera, que são de Jesus.

Olga de Jesus, filha de Clementina: sem saúde e teto para morar

SHAPE DA SEMANA

Paulo Sabugosa

Nome: Ana Biatriz de Lima e Silva
Idade: 20 anos
Signo: Áries
Perfume: Lauren
Time: Fluminense
Prato: "Depende do dia. Hoje estou com desejo de pizza"
Hobby: Fotografar
O que não gosta: ópera
Cantora: Madonna
Cantor: Cat Stevens
Característica: Ser preguiçosa
Restaurante: Guimas
Plano: Ter oito filhos

Ferreira Netto no ar

Embalos de sábado

Tonar as noites de sábado mais competitivas é a grande meta da Manchete para este final de semestre. Exatamente por isso, a emissora vem trabalhando bastante no lançamento do "Sábado em casa", programa de variedades comandado por César Filho, para suprir a carência deste dia. Realmente, a estréia do apresentador, que também terá sob sua responsabilidade uma outra atração diária no estilo game show, veio em boa hora. A emissora, como se sabe, sempre levou ao ar uma programação fraca nesse horário, enfrentando a concorrência com filmes inexpressivos e uma série de "enlatados". Este novo programa de César Filho, sem dúvida, tem tudo para emplacar. O gênero que será adotado - com entrevistas, brincadeiras e presença de artistas - já está aprovado pelo público. O "Viva a noite", do Gugu Liberato, na TVS, é o melhor exemplo disso. A estréia do "Sábado em casa" está marcada para o próximo dia 9, às 22h30min. A princípio, a alta-direção da Manchete pensou em aproveitar "Kananga do Japão" apenas de segunda a sexta-feira, deixando os sábados para César Filho. Acontece que a novela está começando a se firmar, registrando bons índices durante a semana, e a emissora resolveu não mexer no atual esquema. Na verdade, se a Manchete trabalhar com seriedade terá um novo trunfo para concorrer de frente com a Globo e TVS. E, nessa história toda, quem sai ganhando é o telespectador, que passará a ter outra alternativa na programação de fim de semana.

Dois pontos

1 Felizmente a Globo conseguiu botar ordem na casa e o que já aparecia como fato consumado, acabou se acertando. Nuno Leal Maia vai continuar num dos principais papéis de "Top model", a próxima novela global das sete da noite. A sua estréia, inclusive, está confirmada para o dia 8 de setembro.

2) Está quase impossível alterar o atual panorama das corridas e a própria direção da Globo, chega a admitir que Dias Gomes não deve mesmo escrever a sua próxima novela das oito. Uma nova crise acaba se se estabelecer. E não havendo uma outra saída, Gilberto Braga já recebeu os primeiros sinais que será mesmo o escolhido.

No dia 18 de setembro Nuno Leal Maia volta à tevê

Perigo na área

Ainda não sei como a direção da Globo vai conseguir administrar os diversos problemas pendentes. Segundo se informa, o Sistema Brasileiro de Televisão apertou o cerco para ter Mário Lúcio Vaz e Roberto Talma em suas fileiras, com a responsabilidade de organizar o novo departamento de novelas. Alguns setores globais consideram quase impossível reverter essa situação.

Esvaziamento

Como se as possíveis saídas do Mário Lúcio e Roberto Talma não fossem suficientes, a Globo também está na iminência de perder o autor Benedito Ruy Barbosa para a Manchete. Ao que parece, também não existem dúvidas sobre a sua saída, ainda mais se levarmos em conta que Edmara Barbosa, sua filha e fiel colaboradora, não renovou contrato com a Globo.

Grande Hebe

Valeu a experiência. Foi muito bom o programa da Hebe Camargo, terça-feira última, transmitido diretamente do "Babilônia". Nem os problemas técnicos ofuscaram o seu brilho. Só mesmo a Hebe pode reunir, numa mesma noite, estrelas como Elizeth Cardoso, Fernanda Montenegro, Rosamaria Murtinho, Christiane Torloni, Ivan Lins e tantos outros.

Bate-rebate

A alta-direção da Manchete passou toda a quarta-feira reunida no Rio de Janeiro.

A Globo, via Avancini, poderá realizar uma minissérie em São Paulo, utilizando-se dos estúdios da Frame.

Nas próximas edições da "Playboy" poderá acontecer um repeteco da modelo Mylene Macedo.

Amanhã, às 18h30min, a Manchete vai apresentar um especial com Lobão no "Shop show".

O telefone do Mussum caiu no mundo. A sua grande preocupação, nos últimos dias, foi trocar o número.

Vera Gimenez tem mantido entendimentos com o Golias para integrar o elenco do seu programa.

Chico Anysio vem-se apresentando todos os dias com comentários esportivos no "Hoje". E agora incluindo um pouco de graça.

A propósito do Chico, logo no começo de setembro, ele pretende levar o seu show para o Sul do País.

Paulo Autran gravou entrevista para a Manchete, falando da peça "Vida de Galileu". No ar, amanhã, às 13 horas, dentro do "Cinemania".

A atriz Maria Lúcia Dahl, autora nas horas vagas, acaba de preparar "Sonho de valsa", que a Globo vai apresentar no ano que vem dentro do "Teletema".

Pendência

Daniel Filho começa a tirar todos os problemas da frente para iniciar tranquilamente as suas férias, tão logo complete as gravações de "Que rei sou eu?". Além dos problemas, irreversíveis na opinião da maioria, ele pretende liquidar o caso do Dias Gomes, que ainda resiste em escrever a próxima novela das 8da noite.

Pirataria

Há bem pouco tempo, este espaço levantou com detalhes o sério problema da pirataria nas parabólicas. É um caso de polícia o que acontece por aí e a Globo, bastante prejudicada com isso, já começa a tomar providências para codificar o seu sinal, ainda no mês de setembro, mais tardar comecinho de outubro. Segundo os dirigentes do Jardim Botânico, não existe outra saída.

Últimas

Carlos Alberto de Nóbrega já conseguiu superar alguns problemas de saúde, que impediram a gravação de "A praça é nossa" na segunda-feira. ...Aliás, a pedido do Sílvio Santos, Pedro de Lara também terá um tipo fixo em "A praça é nossa", dentro de muito pouco tempo. ... A alta-direção da Globo mandou acelerar os trabalhos de "O sexo dos anjos". A estréia tem que acontecer no próximo dia 18. Não se cogita nem de leve da possibilidade de uma transferência.

... Guilherme Fontes já está tomando aulas de tiro, por causa da minissérie "Desejo", de Glória Peres.

...Fábio Sabag já está trabalhando com Roberto Talma na direção de "O sexo dos anjos", a próxima novela global das 18 horas.

...Embolada com as contratações de Leda Nagle, Leila Cordeiro e Eliakim Araújo, a direção da Manchete também vê com simpatia um possível acerto com Dóris Giese.

... Lucinha Lins, Andrea Veiga, Eduardo Galpão, Sulivans e Massadas, entre outros, garantiram presença no "Viva a noite" amanhã.

... Mara promoverá um coquetel, na segunda quinzena de setembro, no Galery, São Paulo, lançando oficialmente seu terceiro elepê.

... Desmentindo boatos, Fábio Júnior informa que está trabalhando em perfeita harmonia com a gravadora CBS, que começa a produzir seu novo disco.

... Dando uma ligeira pausa nos trabalhos de televisão, José Augusto Branco continua mandando bala nas apresentações da peça "Trair e coçar... é só começar", em cartaz no Teatro Maria Della Costa, São Paulo.

Guilherme Fontes tem andado armado

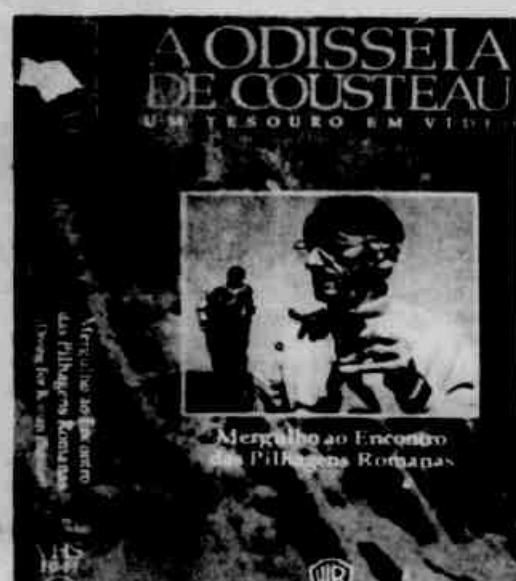
Videomania

Eduardo Souza Lima

Tesouros da imensidão azul

Com boa parte de seus quase 90 anos dedicados à pesquisa de tudo relacionado aos mares, oceanos, bacias hidrográficas, lagos, enfim, toda a parte líquida de nosso planeta Terra, o francês Jacques Cousteau pode ser considerado um dos maiores exploradores do século, ao lado de nomes como Amundsen, Peary, Scott, Piccard, Armstrong, Aldrin e Collins. Muitas de suas viagens a bordo do navio oceanográfico Calipsoacabaram virando documentários, sendo que um deles, inclusive, "O mundo silencioso", lhe rendeu a Palma de Ouro no Festival de Cannes. Alguns destes filmes foram exibidos à exaustão pela televisão, mas de uns tempos pra cá têm andado sumidos. Porém, para os felizardos que possuam um videocassete, eles estão de volta, com a série "A odisséia de Cousteau", que está sendo lançada pela Warner Home Video. São ao todo 10 fitas, chegando duas às locadoras a cada mês. As primeiras são "O Nilo" e "Mergulho ao encontro das pilhagens romanas".

Em "O Nilo" ("The Nile"), Cousteau e sua tripulação percorrem os quase 7.000 km daquele que já foi considerado o maior rio do planeta, berço da civilização. O documentário mostra as belezas do Nilo, seus santuários, os animais, os perigos ocultos e ruínas das antigas culturas que nasceram às suas margens. A viagem durou 10 meses, passando por países como Uganda, Sudão e Egito, e por grandes obras do homem como o Canal de Jonglei e a Barragem de Assuã. A produção executiva é de Jacques e Phillippe Cousteau, para a KCET/Los Angeles, Televisão Francesa (TFI) e Bavaria Atelier Gmbh. O roteiro é de Theodore Strauss e a música, de Georges Deleure.

Em "Mergulho ao encontro das pilhagens romanas" ("Diving for roman plunder"), A tripulação do Calipso resgata os tesouros gregos que estavam num navio romano que afundou há mais de dois mil anos no Mar Egeu. Durante todo este tempo, uma verdadeira fortuna em jóias e obras de arte de valor histórico incalculável ficou perdida. Este é um dos momentos mais importantes da carreira de Cousteau, em que ele comanda sua expedição a seis mil metros de profundidade, resgatando objetos praticamente intactos, entre eles duas raríssimas estatuetas de bronze. A aventura é o ponto de partida para a tese de um arqueólogo que se juntou ao francês para provar que os antigos gregos possuíam a chave para a Revolução Industrial e até mesmo para a moderna tecnologia da computação. A produção executiva é da mesma dupla do outro filme, para a KCT/Los Angeles, Greek Film Center, TFI e Bavaria Atelier Gmbh. A produção é de Andrew Solt, o roteiro também é de Strauss e a música é de Elmer Bernstein, executada pela The Royal Philarmonic Orchestra.

Outros lançamentos da Warner para este mês de agosto são "Bird", de Clint Eastwood, "Dirty Harry na lista negra", de Buddy Van Horn, "Relax", de Albert Brooks, "As aventuras de Chatran", de Masanori Hata, "007 Somente para seus olhos", de John Glen, "Woodstock", de Michael Wadleigh, "A ladrona", de Hugh Wilson, e "Férias frustradas I", de Harold Ramis. Pela Série Brasil estão saindo "Asa branca: um sonho brasileiro", de Djalma Limongi Batista e "A volta do filho pródigo", de Ipojuca Pontes.

Filmes na TV

Ricardo Ferreira

Atrações nas extremidades

Sexta-feira é o dia em que, invariavelmente, as 525 linhas que compõem a imagem da telinha são preenchidas pelo mais objetável lixo cinematográfico. A palavra de ordem hoje é "salve-se quem puder", porque na programação nada se salva. Dentre todos os candidatos à atenção dos espectadores, apenas o primeiro e o último filme do dia, ambos exibidos pela Globo e inacessíveis à maioria dos meros mortais que trabalham, são dignos de qualquer nota. O primeiro é "Antes do inverno chegar" ("Before winter comes"), dirigido por um imprevisível J. Lee Thompson, que é capaz de realizar bombas como "O último búfalo branco" ("The great white buffalo") e clássicos como "Os canhões de Navarone" ("The guns of Navarone"). Para o filme que a Globo exibe esta tarde, Thompson arregimentou um de seus stars de "Navarone", David Niven, e o colocou no papel de um major responsável por um campo de refugiados entre as fronteiras das zonas inglesa e russas na Áustria, em 1945. Ele é ajudado por um simpático iugoslavo, que algum tempo mais tarde eles descobrem se tratar de um desertor russo procurado pelo comandante soviético. A sutileza do filme levou um crítico britânico a defini-lo como sendo "um daqueles filmes com uma mensagem em cada página do seu roteiro".

Fora esta atração que já não é lá grandes coisas para começo de conversa, o espectador só encontrará algo menos ruim depois das 3 da matina, "Fuga alucinada" de John Hough. Trata-se de uma tentativa de lucrar em cima do sucesso de filmes como "Sem destino" e "Vanishing point", grandes cult-movies do início da década. A presença de Peter Fonda no elenco é mais do que prova disso. Ele e um comparsa roubam um banco, e passam o filme inteiro num carro fugindo da polícia. Resta o consolo do desfecho da história, que pelo menos garante o interesse dos sádicos e dos pessimistas. Quem ficar acordado, verá.

Num dia já tradicional em apresentar lixos cinematográficos, John Ireland está em "Os guerrilheiros do sertão"

A LONGA VIAGEM DE VOLTA
SBT 01:00h
(The long journey back). Direção: Mel Damski. Elenco: Mike Connors, Stephanie Zimbalist, Kate Jurtzan. EUA/1978. Cor 97'.
A história de uma jovem que se fere gravemente num acidente.

FALTA UM PARA VINGAR
TV Globo 02:00h
(Money, women and guns). Direção: Richard Bartlett. Elenco: Jack Mahoney, Kim Hunter, Gene Evans. EUA/1959. Cor 80'.
Herança de velho minerador é investigada por delegado.

INOCÊNCIA ULTRAJADA
TV Bandeirantes 02:30h
(Born innocent). Direção: Donald Wyre. Elenco: Linda Blair, Joanna Miles, Kim Hunter. EUA/1974. Cor 92'.
Jovem problemática é enviada para a "Funabem" americana depois de tentar fugir de casa.

FUGA ALUCINADA
TV Globo 03:30h
(Dirty Mary, crazy Larry). Direção: John Hough. Elenco: Peter Fonda, Susan George, Adam Roarke. EUA/1974. Cor 92'.
Piloto de corridas rouba supermercado e passa a fugir através dos EUA, caçado implacavelmente pela polícia.

ANTES DE O INVERNO CHEGAR
TV Globo 14:20h
(Before winter comes). Direção: J. Lee Thompson. Elenco: David Niven, Anna Karina, Topol. Inglaterra/1968. Cor 98'.
Major inglês se vê às voltas com refugiados de guerra.

O CLUBE DOS MONSTROS
TV Corcovado 21:30h
(The monster club). Direção: Roy Ward Baker. Elenco: Vincent Price, John Carradine, Britt Ekland.
Clube é frequentado por vampiros, lobisomens e outras assombrações.

MASSACRE II
TV Bandeirantes 22:30h
(Slumber party massacre II). Direção: Deborah Brock. Elenco: Crystal Bernard, Patrick Lowe. Austrália/1987. Cor 88'.
Psicótico volta a atacar adolescentes indefesos.

OS GUERRILHEIROS DO SERTÃO
TV Corcovado 00:10h
(The bushwackers). Direção: Rod Amateau. Elenco: John Ireland, Wayne Morris, Lawrence Tierney.
Soldado ajuda habitantes de cidade a se rebelarem contra velho milionário e egoísta, que mantém o seu poder sobre a localidade.

UM HÓSPEDE MUITO ESTRANHO
TV Globo 00:30h
(Crawlspace). Direção: John Newland. Elenco: Arthur Kennedy, Teresa Wright, Tom Happer. EUA/1972. Cor 73'.
Casal de meia-idade contrata jovem para fazer serviços.

Programação

Canal 2

08:30 - Telecurso 1.º Grau
08:45 - Telecurso 2.º Grau
09:00 - Qualificação Profissional
09:45 - Canta Conto
10:15 - Cinemum
11:00 - A La Carte - Golubie
11:30 - Diário dos Três Poderes
12:00 - Jornal da Rede Brasil - Tarde
12:30 - Resgate
13:30 - I Love You - "You will know"
14:00 - Os Astros
15:00 - Lanterna Mágica
15:30 - Viver
16:00 - Sem Censura
19:00 - Via Brasil
19:30 - Eu Sou o Show - Kleiton e Kledir (5.ª parte)
20:00 - Tempo de Esporte
20:30 - Menor Questão Maior
21:25 - Jornal Visual
21:30 - Jornal da Rede Brasil Noite
22:15 - Repórter Econômico
22:30 - O Papo
23:30 - Sexta Especial

Canal 4

06:30 - Telecurso 2.º Grau
07:00 - Bom Dia Brasil
07:30 - Bom Dia Rio
08:00 - Xou da Xuxa
12:55 - Globo Esporte
13:00 - Jornal Hoje
13:25 - Vale a Pena Ver de Novo -
14:20 - Sessão da Tarde.
16:20 - Sessão Aventura - A Gata e o Rato - "O Grande Segredo"
17:20 - Sessão Comédia
18:00 - Pacto de Sangue
18:50 - Que Rei Sou Eu?
19:45 - RJ TV
20:00 - Jornal Nacional
20:30 - Tieta
21:30 - Globo Repórter
22:30 - Minissérie
23:30 - Jornal da Globo
00:00 - Suspense
00:30 - Corujão "Um Hóspede Muito Estranho" - "Falta um para vingar" - "Fuga Alucinada" - "A Bela e a Fera" "A Quebra do Silêncio"

Canal 6

06:45 - Programação Educativa
07:00 - Jornal Local
07:30 - Brasília
08:00 - Clubinho da Manchete
12:00 - Manchete Esportiva
13:00 - Novela
14:00 - Mulher 90
16:00 - O Incrível Hulk "O Quarto do Silêncio"
17:00 - Clube da Criança
19:30 - Jornal Local
19:50 - Manchete Esportiva
20:15 - Momento Econômico
20:30 - Jornal da Manchete
21:30 - Kananga do Japão
22:30 - U. S. Open de Tênis
22:55 - Osmar Santos Show
00:30 - Jornal da Manchete
01:15 - Jornal Local
01:30 - A Ilha da Fantasia "Dama Ambiciosa"

Canal 7

06:34 - Bom Dia
06:35 - Agricultura Hoje
06:40 - Desenho
07:00 - Brasil Hoje
07:30 - O Gordo e o Magro
08:00 - Dia a Dia
09:45 - Cozinha Maravilhosa da Ofélia
10:15 - A Deusa Vencida
11:00 - Um Homem Muito Especial
11:55 - Boa Vontade
12:00 - Bandeira 2
12:30 - Esporte Total
13:15 - Flash
14:15 - Circo da Alegria
16:30 - Sabor de Mel
17:15 - Canal Livre Rio
19:00 - Jornal do Rio
19:20 - Agrojornal
19:30 - Jornal Bandeirantes
20:00 - Rituais da Vida
20:30 - Dallas
21:30 - O Cometa
22:30 - Cine Mistério - "Massacre II"
00:30 - Vanguarda
01:00 - Flash
02:00 - Video Club

Canal 9

07:15 - Qualificação Profissional
07:45 - Renascer
08:00 - Posso Crer no Amanhã
08:15 - Entre Amigos
08:30 - Despertar da Fé
09:00 - Milagres da Fé
09:30 - Igreja da Graça
10:00 - Palavras de Vida
10:15 - Centro de Convenções Evangélicas
11:00 - Viva com Saúde
11:15 - Mediunidade
11:30 - Férias no Acampamento
12:00 - Em Tempo
12:30 - O Direito de Nascer
13:00 - Som na Caixa
14:00 - Aventura aos Quatro Ventos
14:30 - Sessão Desenho
17:00 - O Show da Lucy
17:30 - Dupla Genial
18:30 - Vibração
19:00 - Os Garotinhos
19:15 - As prisioneiras
20:15 - Arte e Investimento
20:20 - Informe Econômico
20:30 - Plácido Ribeiro, o Repórter
21:30 - Sessão Paquetá
23:30 - O Rio é Nosso
00:00 - Última Palavra
00:10 - Longa-Metragem Legendado - "Os Guerrilheiros"

Canal 11

06:45 - Qualificação Profissional
07:00 - Mãos Mágicas
7:15 - TJ Manhã
07:30 - Show da Simony
08:30 - Oradukapeta
12:00 - Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si
12:30 - Chaves
13:15 - Bozo
16:00 - Show Maravilha
18:15 - Chaves
18:45 - Carrossel - Os Monstros
19:15 - Economia Popular
19:17 - TJ Rio
19:40 - TJ Brasil
20:20 - Voyagers
21:20 - Tom e Jerry
21:30 - A Praça é Nossa
22:45 - Miami Vice
23:45 - Jô Soares, Onze e Meia
00:45 - TJ Noite
01:15 - Cinema Como no Cinema

Canal 13

07:15 - Programa Educativo
07:30 - Milagres da Fé
07:45 - Cada Dia
07:50 - Juerp Atualidade
08:00 - Reencontro
08:30 - Cruzada Evangélica
09:00 - Rio Mulher
10:30 - Aeróbica
11:00 - Clip Tv
12:00 - Rio Urgente Esporte
13:00 - Rio Urgente
17:30 - Clip Shop
18:30 - Som e Energia
19:30 - Hit Parade
21:30 - Mod Squad
23:15 - Plano Geral
00:15 - Os Repórteres do Rio
00:45 - Paladino do Oeste

Circuito alternativo

Ricardo Ferreira

Bons inéditos vêm por aí

Quem quiser ver bons filmes no circuito alternativo terá que esperar até a próxima semana, quando começará a "1.º Mostra Banco Nacional de cinema" no Estação Botafogo. O festival em si começa neste final de semana na cinemateca do MAM com a exibição de vários filmes numa série intitulada "Aí mocinho!" (hum...), que pretende resgatar a história dos westerns de matinês, e de seus heróis. Os ídolos já passaram pelo seu crepúsculo e os programadores do MAM parecem ter pordido o trem da história. Continuam na sanha obsessiva do resgate dos conservados...

Como o mais importante acontecimento cinematográfico alternativo do momento é a mostra do Estação, o melhor é destacar o que o cinéfilo carioca poderá ver a partir do dia 4 de setembro, segunda-feira. O novo Cacá Diegues, "Dias melhores virão" está na programação, assim como um Ruy Guerra que não deu as caras por aqui comercialmente ainda, "A bela palomera". Um que chega com força total é o filme americano "Sex, lies and videotapes" do americano Steven Soderbergh, que ganhou a Palma de Ouro em Cannes este ano.

Os grandes filmes, porém, e mais esperados por quem conhece cinema, são "As asas do desejo" de Wim Wenders - que também terá o seu documentário "Tokyo-ga" exibido na mostra - e os excelentes trabalhos de Peter Greenway, "Afogando em números" ("Drowning by numbers") e "A barriga do arquiteto" ("The belly of an architect"), indiscutivelmente dois dos filmes mais ricos produzidos nesta década. Além destes, chegam também "Entrevista", um Fellini ainda inédito no Brasil, realizado em 1986, e "Simão do deserto" do grande cineasta surrealista Luis Buñuel.

Os americanos vêm representados por "Do the right thing", do cineasta negro Spike Lee, e por "Talk radio-verdades que matam", filme do mesmo Oliver Stone que há alguns anos levou o Oscar por seu "Platoon". Alguns filmes de cineastas ingleses também chegam com boas recomendações, como o "Distant voices still lives", de Terence Davies, que ganhou vários prêmios da crítica internacional no ano passado, de Cannes a Locarno, e "The angelic conversation" do cineasta inglês Derek Jarman, do qual nós já vimos lançado este ano por aqui a cine-biografia "Caravaggio".

Mas a mostra tem muito mais, e promete surpresas dentre os 34 filmes selecionados. Há concorrentes de vários cantos do mundo - em busca das atenções dos cinéfilos, bien sur- como "A pequena Vera", de Vassili Pitchoul, da União Soviética, "Une journée en taxi", de Robert Ménard, do Canadá, "Camille Claudel" - estrelado por Isabelle Adjani, melhor atriz no festival de Berlim de 1989 - de Bruno Nuytten, "Létudiante de Claude Pinoteau", e "Boy meets girl", de Léos Caraz, todos da França, e "Minha pequena aldeia", de Jiri Menzel, diretor tcheco agraciado com o Oscar de melhor filme estrangeiro por seu "Trens estreitamente vigiados", em 1968. Uma oportunidade rara de ver cinema sem transformar o ritual num desprazer completo.

Enquanto o Estação esquenta as turbinas, o MAM já começa neste final de semana com a sua mostra "Aí mocinho!". No programa, três produções diferentes baseadasnas aventuras do Barão de Munchausen, um filme com Tom Mix, "O fora da lei", "O cavalo de ferro", western de John Ford realizado em 1924, e o "Nossa cidade" realizado por Sam Wood em 1940, baseado na peça de Thornton Wilder, adaptado para as telas pelo próprio, e contando com Frank Craven, William Holden e Martha Scott no elenco. Este filme será exibido amanhã, às 20:30h.

As pré-estréias são encabeçadas por "Máquina mortífera2", estrelado pelo mesmo Mel Gibson que contribuiu para o sucesso estrondoso do primeiro filme, que será exibido no Leblon 1 e no São Luiz 2. Para a sessão de meia-noite de sábado no Leblon 2, os exibidores reservaram um espaço para "O grande mentecapto", adaptação de Oswaldo Caldeira da obra de Fernando Sabino. No Rio Sul, volta mais uma vez "Adorável sedutora", com Tom "Magnum" Selleck.

"Afogando em números" (ao lado) é um dos inéditos de qualidade que o Estação Botafogo exibe a partir de segunda-feira, dentro da "1.ª Mostra do Banco Nacional de cinema". Os apressados admiradores de Fernando Sabino já têm programa para amanhã: pré-estréia de "O grande mentecapto", com Diogo Vilela.

Em cartaz

Cinema

Estréias

LICENSE TO KILL (007-Permissão para Matar) de John Glen. Com Timothy Dalton, Carey Lowell, Robert Davi e Talisa Soto. No Metro Boavista, América, Madureira 2, Norte Shopping 2, Olaria, Icaraí, Niterói às 13h30min, 16h, 18h30min, e 21h; São Luiz 2, Largo do Machado 1, Roxy, Condor Copacabana, Leblon 1, Rio Sul, Barra 3 às 14h, 16h30min, 19h e 21h30min. O agente mais esperto do mundo e o padrinho de casamento de um amigo da CIA.

A caminho da igreja são interrompidos pela necessidade de se capturar o figurão do tráfico de drogas que está por perto. Algum tempo depois Bond fica sabendo da morte de seu amigo e da esposa, e por justiça ele põe em jogo até mesmo sua licença de agente.

OLD GRINGO (Gringo Velho) de Luis Puenzo. Com Jane Fonda, Gregory Peck, Jimmy Smits, Anne Pintoniak. No Art Copacabana, Art Fashion Mall 2 às 15h15min, 17h30min, 19h45min e 22h; Art Casashopping 2 às 16h30min, 18h45min, 21h (sáb. e dom. a partir das 14h15min); Art Tijuca e Art Madureira 1 às 14h15min, 16h30min e 21h. No México revolucionário do começo do século, mulher solteirona pretende mudar de vida. Ela se depara com um velho escritor americano e juntos acabam se envolvendo com o processo do país e com um genioso general de Pancho Villa.

NO RETRAT, NO SURRENDER (Retroceder Nunca...Render-se Jamais) de Corey Yuen. Com Kurt McKinney, Jean-Claude Van Damm, J.W.Fails, Kathie Sileno. No Odeon, Carioca e Central às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min; Opera 1, Barra 1, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h, Studio Copacabana às 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min; Madureira 3, Art Meyer, Norte Shopping 1 e Ramos às 15h, 17h, 19h e 21h. Rapaz fã do estilo de Bruce Lee, se decepciona quando o pai resolve fugir das pressões das gangs do karatê. Ele resolve então enfrentar as adversidades ao melhor estilo do ídolo.

TO KILL A PRIEST (Compló contra a Liberdade) de Agnieszka Holland. Com Christopher Lambert, Ed Harris, Joanne Whalley, Joss Ackland. No Art Casashopping 1 às 16h20min, 18h40min e 21h, no sábado e domingo a partir das 14h. Inspirado nos acontecimentos de dezembro de 1981, quando as autoridades militares polonesas declararam a lei marcial. O objetivo era esmagar o Solidariedade e os adeptos da liberdade entre os quais se destacou o padre Jerzy Popieluszko perseguido até que se calasse.

Continuacões

DIRTY ROTTEN SCOUNDRELS (Os Safados) de Frank Oz. Com Michael Caine, Steve Martin, Glnne Headly, Barbara Harus. No São Luiz 1, Opera 2, Cinema 1, Barra 2, às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. Tijuca Palace 1, às 14h30min, 16h40min, 18h50min e 21h; Tijuca Palace 2 às 15h40min, 17h50min e 20h. Dois picaretas que vivem de dar golpes com histórias mirabolantes se encontram na mesma cidade. Concluem que ela é pequena demais para os dois e combinam que quem conseguir 50 mil dólares primeiro fica na cidade.

PICK UP YOUR EARS (O amor não tem sexo) de Stephen Frears. Com Gary Oldmn, Alfred Molina, Vanessa Redgrave e James Grant. No Jóia às 14h30min, 16h50min, 19h10min e 21h30min. O filme narra a vida do dramaturgo inglês Joe Orton. Joe vivia com Ken Haliwell um romance que o fez de estudante a escritor de futuro. Com o sucesso e a intempestividade da relação entre os dois, Ken se descontrola e perde o amor de Joe aos poucos.

POWAQQATSI (Powaqqatsi) de Godfrey Reggio. Música composta por Philip Glass. No Lido 2, às 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min. Segunda parte da trilogia "qatsi", termo indiano para vida. O filme apresenta uma série de imagens à maneira da primeira incursão do diretor no filme "Koyaa nisqatsi", sendo que agora o faz de maneira mais global.

DANGEROUS LIAISONS (Ligações Perigosas) de Stephen Frears. Com Glen Close, John Malkovitch, Michelle Pfeiffer e Uma Thurman. No Art Fashion Mall 1 às 15h15min, 17h30min, 19h45min e 22h. O Visconde de Valmont, conhecido por seus dotes de sedutor, é solicitado por uma poderosa Marquesa para efetuar uma verdadeira vingança. Ele concorda porém tem seus objetivos particulares. A casada Madame de Tourvell.

LE MAITRE DA MUSIQUE (O Mestre da Música) de Gerard Corbiaux. Com José Van Dan, Anne Russel, Philippe Volter, Sylvio Frenec. No Art Fashion Mall 3 às 16h, 18h, 20h e 22h. Dedicando-se unicamente na preparação de uma aluna visando o concurso de canto, o professor e ex-cantor de sucesso surpreende-se quando descobre que o promotor do evento vem a ser um príncipe que o odeia.

THE ADVENTURES OF BARON MUNCHAUSEN (As aventuras do Barão de Munchausen) de Terry Gillian. Com John Nevile, Sarah Polley, Oliver Reed e Uma Thurman. No Art Fashion Mall 4 às 15h, 17h20min, 19h40min e 22h; Art Casashopping 3, às 16h20min, 18h40min e 21h. Numa cidade européia do século 18, o Teatro Real se apresenta em meio ao ataque do Exército turco. Eles apresentam a história do Barão Munchausen até que são interrompidos por um velho que se diz o verdadeiro Barão.

TUCKER - THE MAN AND HIS DREAM (Tucker - Um Homem e seu Sonho) de Francis Ford Coppola. Com Jeff Bridges, Joan Allen, Martin Landau, Dean Stockwell. No Lido 1 às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. Preston Tucker, um inovador designer de automóveis resolve criar o carro mais moderno da década de 40. A decisão ameaça a hegemonia dos poderosos industriais ligados à política que, com isso, resolvem arruiná-lo.

FACA DE DOIS GUMES de Murillo Salles. Com Paulo José, José Abreu, Marieta Severo, José Lewgoy. No Palácio 2 às 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h. Copacabana, Leblon 2 e Tijuca 1 às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. Advogado rico e de família tradicional descobre que sua esposa o trai com o melhor amigo. Como agravante a paixão por ela e a sociedade com ele.

THE UNEARABLE LIGHTNESS OF BEING (A Insustentável Leveza do Ser) de Philip Kalfman. Com Daniel Day-Lewis, Juliette Binoche, Lena Olin e Derek de Lint. No Veneza, Tijuca 2 e Center às 15h, 18h e 21h. Baseado no romance de Milan Kundera, conta a história de um médico que mantém relacionamentos sem envolvimento mais forte. Ele conhece Teresa, uma tímida fotógrafa e se apaixona, tudo se passando em meio à Praga invadida pelos russos em 68.

Reapresentações

INDIANA JONES AND THE LAST CRUSADE (Indiana Jones e a Última Cruzada) de Steven Spielberg. Com Harrison Ford, Sean Connery, Denholm Elliot e River Phoenix. No Art Madureira 2, às 16h, 18h30min e 21h. Desta feita o antropólogo e aventureiro Indiana Jones se envolve nas buscas de seu pai pelo Santo Graal. Para isso, ele enfrenta um milionário excêntrico e os poderosos nazistas.

LITTLE SHOP OF HORRORS (A pequena Loja dos Horrores) de Frank Oz. Com Rick Moranis, Ellen Greene, Vincent Gardenia, Steve Martin. No Paissandu às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. Num decadente bairro uma loja de flores vai de mal a pior. Um dos empregados compra de um mandarim uma planta que colocada na vitrine traz de volta os fregueses.

Curtas

JUSTIÇA PARA MANOEL CONGO - Direção de Milton Alencar Junior. No Veneza, Odeon, América, Studio Copacabana e Icaraí.

UM DIA MARIA - Direção de Marco Antonio Simas. Art Fashion Mall 4

Em "O amor não tem sexo", o ator Alfred Molina interpreta o amante e assassino do dramaturgo inglês Joe Orton

1924 BENDITA REVOLUÇÃO - Direção de Sergio Sanderson. No Palácio 1 e Barra 3.

CHICO CARUSO - Direção de Jostan Viela. No Art Fashion Mall 2.

CARNAVAL - Direção de Francisco Liberato de Matos. No Roxy, São Luiz 1, Opera 1 e Lido 1.

XA LA - Direção de Carmem Pereira Gomes. No Art Fashion Mall 1.

MAM SOS - Direção de Walter Carvalho. No Art Casashopping 3.

CLAUDIO TOZZI - Direção de Fernando Coni Campos. No Art Madureira 2.

KULTURA TA NA RUA - Direção de Octavio Bezerra. No Candido Mendes, Lido 2 e Palácio Campo Grande.

Extras

SESSÃO DA MEIA-NOITE - ONE FROM THE HEART (O Fundo do Coração) de Francis Ford Coppola. Com Nastassia Kinski e Raul Julia. No Cândido Mendes, à meia-noite. Até o sábado.

KUARUP de Ruy Guerra. Com Taumaturgo Ferreira, Maitê Proença, Fernanda Torres e Claudia Ohana. No Cândido Mendes, às 18h, 20h e 22h.

SESSÃO MATINEE - THE LOST BOYS (Os Garotos Perdidos) de Joel Schumacher. Com Dianne Wiest, Kiefer Sutherland. No Cândido Mendes, às 14h e 16h.

37,2 LE MATIN (Betty Blue) de Jean Jacques Beneix. Com Jean Hughes Anglade, Beatrice Dale, Gerard Damon. França 1986. No Estação Botafogo, Sala 3 às 19h30min e 21h30min. Até domingo.

Video

FESTIVAL HEAVY METAL - Exibição do vídeo KROKUS THE VIDEO BLITZ com o grupo Krokus sob a direção de Marty Callner. No Cândido Mendes Praça XV, às 12h15min e 15h15min. Entrada franca.

FESTIVAL SCIENCE FICTION - STAR TREK THE MOVIE (Jornada nas Estrelas) de Robert Wise. Com Willian Shatner, Leonard Nimoy e Deforest Kelley. No Cândido Mendes Praça XV, às 18h15min. Entrada franca.

Exposição

CARLOS BRACHER. PINTURA SEMPRE - Exposição de pinturas comemorando trinta anos de trabalhos do artista. No Museu de Belas Artes. Até o dia 10 de setembro.

TRILHOS DA MEMORIA CARIOCA - Mostra de pinturas do artista Nelito Cavalcanti retratando estações de trens. Na Sala do Artista Popular - Rua do Catete, 179. De 2.ª a 6.ª das 10h às 18h. Até o dia 29 de setembro.

GRAN CIRCO - Exposição de pinturas do artista Gilles Jacquard em óleo e acrílico sobre tela, inspirados na Fórmula 1. Na Galeria de Arte Ipanema - Rua Anibal de Mendonça, 27 (239-2032). De 2.ª a 6.ª das 10h às 20h30min, e sábado das 10h às 14h. Até o dia 15 de setembro.

JANUARIO - Exposição de pinturas do artista plástico. Na Galeria da Caixa Econômica Federal da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 lj. 6. De 2.ª a 6.ª das 10h às 16h30min. Até o dia 12 de setembro.

2.ª MOSTRA DO ACERVO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Mostra com várias obras de Portinari, Tarsila, Visconti, Teruz dentre outros. Na Galeria da CEF Av. Rio Branco, 174. De 2.ª a 6.ª das 10h às 16h30min. Até o dia 1.º de setembro.

CENTENARIO DE FERNANDO PESSOA - Exposição constituída de 18 painéis separados por quatro grandes temas. Na Biblioteca Nacional - Av. Rio Branco 219 (240-8429). Até o dia 4 de setembro.

MARÇAL ATHAYDE - Exposição de pinturas do artista. Na Galeria Jean Boghici - Rua Joana Angélica, 180 (227-4660). Diariamente de 14h às 21h, sábado até as 18h. Até o dia 1.º de setembro.

ARTE CINÉTICA - Mostra dos mobiles do escultor suiço Theodore Indermuhle. Na Galeria de Artes Plural - Rua Visconde de Pirajá, 207/lj.115. De 2.ª a 6.ª de 9h30min às 19h; sábados de 9h30min às 13h. Até o dia 3 de setembro.

DECEPTIO VISUS - Mostra de fotografias digitais de Milton Montenegro. No Rio Design Center - Av. Ataulfo de Paiva, 270. Diariamente de 10h às 22h e domingos das 12h às 20h. Até o dia 3 de setembro.

VICTOR GERHARD - Exposição de pinturas recentes do artista. Na Villa Riso - Estrada da Gávea, 728 (322-1444). Diariamente das 14h às 19h até 9 de setembro.

MEIRE KARAM & NEUSA DAGANI - Exposição de desenhos das duas artistas. Na Galeria Contemporânea - Rua General Urquiza, 67 (294-6297). De 2.ª a 6.ª das 9h às 18h e sábados de 9h às 13h. Até o dia 2 de setembro.

HERBERT LIST - Exposição de fotografias reunindo cem trabalhos do fotógrafo alemão com influência de várias correntes. Na Biblioteca Pública do Estado - Av. Presidente Vargas, 1261. De 2.ª a 6.ª das 9h às 21h. Até o dia 1.º de setembro.

KRAJCBERG NOSSA NATUREZA - Exposição de esculturas e relevos. Na Thomas Cohn - Rua Barão da Torre, 185 A (287-9993). De 2.ª a 6.ª das 14h às 20h e sábados das 16h às 20h. Até 15 de setembro.

ARTHUR LUIZ PIZA - Exposição de relevos, gravuras e colagens do artista. Na Galeria Trade - Av. Epitácio Pessoa, 1264. De 2.ª a 6.ª das 10h às 20h, sábados das 11h às 16h. Até o dia 22 de setembro.

EMA PINEIRO - Exposição de colagens da artista plástica. Na Galeria Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2.ª a 6.ª das 13h às 21h e sábados das 16h às 20h. Até o dia 8 de setembro.

MOSTRA GRÁFICA - Exposição com o que há de mais sofisticado e expressivo no universo visual brasileiro. No Museu de Arte Moderna - Av. Infante D. Henrique, 85. De 3.ª a domingo das 12h às 18h. Até o dia 10 de setembro.

DECORAÇÃO - Exposição de Arquitetura de Interior de Geraldo Lamego. No Anexo da Avanti Tapetes no Rio Design Center - Av. Ataulfo de Paiva, 270/111. De 2.ª a sábado das 10h às 22h. Até o dia 19 de setembro.

QUATRO ARQUITETOS - Mostra dos trabalhos de Fernando Abreu (colagem), Paulo Villela (desenho), Aulio Romita (pintura) e Mario Ferrer (escultura). Na Oficina de Arte Maria Teresa Vieira - Rua da Carioca, 85. De 2.ª a 6.ª das 9h às 21h. Até o dia 1.º de setembro.

MALTA OLHAR DE FOTÓGRAFO - Exposição de fotografias antigas do fotógrafo Augusto Malta. No Arquivo Geral da Cidade - Rua Amoroso Lima, 15 Cidade Nova. De 2.ª a 6.ª das 9h às 18h. Até o dia 13 de setembro.

HÉRCULES BARSOTTI - Exposição de treze telas do artista. Na Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2.ª a 6.ª das 10h30 às 18h30min. Até o dia 31 de agosto.

III CICLO DE ESCULTURA CONTEMPORÂNEA - Mostra do trabalho de Willys de Castro. Na galeria Sérgio Milliet Funarte. De 2.ª a 6.ª das 10h30min às 18h30min. Até o dia 6 de setembro.

As salas de projeção

América - R. Conde de Bonfim, 334 (264-4246)
Art Casashopping - Av. Alvorada 2150 (325-0746)
Art Copacabana - Av. N. S. Copacabana, 759 (235-4895)
Art Fashion Mall - Est. da Gávea, 899 (322-1258)

Art Madureira - Pça. Armando Cruz, 120 (390-1827)
Art Meyer - R. Silva Rabelo, 20 (249-4544)
Art Tijuca - R. Conde de Bonfim, 406 (254-9578)

Barra - Av. das Américas, 4666 (325-6487)
Baronesa - R. Cândido Benício, 1747 (390-5746)
Botafogo - R. Voluntários da Pátria, 35 (266-4491)

Bristol - Av. Min. Edgar Romero (391-4822)
Bruni Copacabana - R. Barata Ribeiro, 502 (256-4588)
Bruni Méier - Av. Amaro Cavalcanti, 105 (591-2746)
Bruni Tijuca - R. Conde de Bonfim, 370 (254-8975)

Campo Grande - R. Campo Grande, 830 (394-4452)
Cândido Mendes - R. Joana Angélica, 63 (267-7098)
Carioca - R. Conde de Bonfim, 338 (228-8178)

Cinearte - Av. Amaro Cavalcanti, 1661 (249-1391)
Cineclube Laurinda Santos - R. Monte Alegre, 306 (242-8741)
Cinema I - R. Prado Junior, 291 (295-2889)

Comodoro - R. Haddock Lobo, 145 (264-2025)
Condor Copacabana - R. Figueiredo Magalhães, 286 (256-2610)
Copacabana - Av. N. S. Copacabana, 801 (255-0953)

Coral Tijuca - R. Conde de Bonfim, 615 (278-1087)
Coral de Botafogo, 316 (551-8849)

Estação Botafogo - R. Voluntários da Pátria, 88 (266-6149)

Jacarepaguá Auto Cine - R. Cândido Benício (392-2973)
Jóia - Av. N. S. de Copacabana, 680 (255-7121)
Lagoa Drive In - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999)
Largo do Machado - Lgo. do Machado, 29 (205-6842)

Leblon - R. Ataulfo de Paiva, 391 (239-5048)
Lido - P. Flamengo 2 (285-0842)
Madureira 1 e 2 - R. Dagmar da Fonseca, 54 (390-2338)
Madureira 3 - R. João Vicente, 15 (593-2146)

MAM A2 - Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188)

Matilde - Av. Ministro Ary Franco, 183 (332-3799)

Odeon - Pça. Mahatma Gandhi, 2 (220-3835)
Olaria - R. Uranos, 1474 (230-2666)
Opera - P. de Botafogo, 340 (552-4888)
Orly - R. Alcindo Guanabara, 17 (220-1783)

Paissandu - R. Senador Vergueiro, 35 (265-4653)
Palácio - R. do Passeio, 40 (240-6541)
Palácio Campo Grande - R. Augusto de Vasconcelos, 139 (394-4700)

Paratodos - R. Arquias Cordeiro, 350 (281-3628)
Pathé - Pça. Floriano, 45 (220-3135)
Ramos - R. Leopoldina, 52 (230-1889)
Realengo - R. Gen. Sezefredo, 152 (331-6466)

Regência - Av. Ernâni Cardoso, 52 (593-7340)
Rex - R. Álvaro Alvim, 33 (240-8285)
Ricamar - Av. N. S. de Copacabana, 360 (237-9932)
Rio Sul - R. Marquês de São Vicente, 52 (274-4532)
Roxy - Av. N. S. de Copacabana, 945 (236-6245)
Sala 19 - R. Voluntários da Pátria, 88 (266-6149)
São Luís - R. do Catete (285-2296)
Solaris - Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0886)
Star Ipanema - Visconde de Pirajá, 371 (521-4690)
Studio Catete - R. do Catete, 228 (285-7148)
Studio Copacabana - R. Raul Pompéia, 102 (247-8900)

Tijuca - R. Conde de Bonfim, 422 (264-5246)
Tijuca Palace - R. Conde de Bonfim, 214 (228-4610)
Veneza - Av. Pasteur, 184 (295-8349)
Vitória - R. Senador Dantas (220-1783)

Abelha antes da cegonha

Luiz Henrique Romanholli

Esta temporada do Kid Abelha no Babilônia será a última apresentação da Paula Toller no Rio antes de ser mãe

Durante duas semanas, a discoteca Babilônia vai virar uma colméia. Estreou ontem e vai até o **dia dez de setembro o** show de lançamento **do LP "Kid", do** Kid Abelha. Os shows vão de quinta a domingo, sempre às 21h. A cantora Paula Toller, o saxofonista George Israel e o guitarrista Bruno Fortunato **prometem um belo espetáculo visual, com a utilização de duas telas de 2m por 3m e doze projetores ligados a um computador, efeito batizado de multivisão.** Esta é a última oportunidade de os cariocas verem a banda este ano. Depois **de uma turnê que fará pelo interior de São** Paulo e duas semanas na capital paulista no Dama Xoc, o Kid Abelha vai parar devido à gravidez de Toller, que espera um menino para dezembro. Eles só retornam no ano que vem.

Ao contrário do que aconteceu com os discos anteriores do grupo, "Kid" foi unanimemente elogiado pela crítica, que falou de um amadurecimento da banda. Vocês pretenderam passar esta idéia com o disco?

George: Não. A diferença foi que fizemos este disco de forma mais relaxada. Para cada música conseguimos criar um clima diferente. Quanto à crítica, ficamos muito surpresos. No LP anterior, "Tomate", tínhamos apanhado muito.

Paula: A diferença foi que neste disco fizemos, primeiro, as letras e depois a música. Com isto, criamos canções melhores, ou seja, músicas que tocadas só com o violão ficam boas. Nos outros, as músicas eram mais de banda, mais calcadas no arranjo. Além disto, eu estou mais crítica em relação ao que eu faço. Com o estudo e a prática, se consegue concretizar melhor as idéias.

E a produção do show? O que este tem de diferente?

- George: Na verdade, nós já vínhamos testando este show há algum tempo. Só que na Babilônia ele estará completo pela primeira vez, com a multivisão e a luz. A mulvisão é basicamente fotografia em movimento, texturas que têm a ver com as músicas. Mas não é vídeo. Nós não vamos passar vídeos sobre as músicas.

- Bruno: Vamos tocar umas cinco ou seis músicas do disco novo, porque se tocarmos o disco todo, nego não tem saco, não conhece direito. Além disto, vamos tocar os velhos sucessos.

- Paula: Durante este show nós vamos melhorar, experimentar coisas. Vamos ver como as músicas funcionam ao vivo.

Para terminar, quais são os discos que têm frequentado mais as suas vitrolas?

-Paula: Ópera. Estou querendo aprender, mas demora, elas são muito grandes. Não tenho tido mais saco para ouvir "o novo lançamento de fulano". Acho que quando você conhece a indústria fonográfica por dentro, ela perde um pouco da magia. Ouço rádio só quando estou no carro e estou curiosa para conhecer Neneh Cherry.

- Bruno: tenho ouvido George Clinton, que está fazendo o melhor show de funk dos EUA, Racer X, Mike Stern e Miles Davis.

- George: Estou ouvindo muito o último disco do Paul McCartiney, "Flowers in the dirty", que é muito bom.

- Paula: Um último aviso: o show vai começar na hora. Pontualmente.

O descobridor de Portugal

Paulo Ricardo Moreira

De "férias" no Brasil, Vinicius Cantuária fica até amanhã no Jazzmania, antes de partir para sua nova residência ibérica

Ao término de seu contrato com a EMI-Odeon, Vinícius Cantuária aceitou o irresistível convite de trabalhar e excursionar pela Europa com o amigo Chico Buarque. Diante da oportunidade de desenvolver uma fértil carreira no exterior, ele acabou fincando residência em Portugal, onde passou uma temporada inteira e gravou o Lp "Rio Negro". Satisfeito da vida e planejando continuar lá por fora, ele volta ao Brasil para matar as saudades e realizar alguns shows. Sua rentrée aos palcos cariocas acontece no Jazzmania, onde cumpre temporada até amanhã.

Durante um ano, Vinícius Cantuária conviveu com os sons do fado e com a crescente onda roqueira que (também) assola Portugal - proliferação de bandas heavy, hard e congêneres. No meio destes estilos opostos, ele fez o disco "Rio Negro", pela gravadora Anglo-Lusitana, que contém várias parcerias (com Gal, Chico, Gil) e que será lançado em setembro. "A música portuguesa é muito regionalista. Não há grandes concorrências, portanto, entre músicas populares, pois o mercado é dominado pelo fado ou pelo rock. Vou disputar mesmo com os brasileiros que vendem bem por lá, como Roberto Carlos, Caetano Veloso e Gal Costa", assinala.

Ele conta que os estúdios são bons e que a estrutura dos portugueses não difere muito da brasileira em relação a métodos de trabalho e divulgação. Sua expectativa é grande para o lançamento do LP. "O país é muito pequeno. Se você vender 10 mil cópias, já ganha Disco de Ouro", observa. "Os portugueses não entendem porque um cantor desfrutando de um certo sucesso no Brasil pode querer gravar lá". Mas a resposta é simples: "Abrir o campo de trabalho, de atuação. Quando estamos de contrato com a gravadora não temos esta liberdade. E muitas vezes, ela não tem o interesse de lançar nossos discos no exterior", explica.

O autor do sucesso "Só você", do primeiro LP "Vinicius Cantuária" pela EMI-Odeon (depois gravaria mais dois), iniciou-se na carreira em 71, como baterista. Antes de partir prá carreira solo há cinco anos, ele acompanhou diversos cantores. No momento, ele está acertando a realização do novo disco, "Amazônia swing", por aqui mesmo, mas se declara em dúvida. "estou disposto a continuar minha carreira fora do país. Tudo vai depender do rumo deste LP. Inclusive tenho planos de morar em Paris", revela. Enquanto não há definição de onde vai gravá-lo, qualquer coisa que se diga é mera especulação. Mas ele não esconde que possui contatos para lançar o LP nos Estados Unidos.

Nas apresentações do Jazzmania ele aparece com seu violão acompanhado do percussionista Chico Batera. "É um show super-intimista em que canto as músicas que marcaram a minha carreira. Ao mesmo tempo, faço uma mistura com trabalho que estou desenvolvendo no exterior e que resultará no disco "Amazônia swing". É uma nova postura que assumo em relação à proposta que tenho para o Brasil", diz.

Depois desta temporada, Vinícius faz uma rápida turnê pelo nordeste, onde se apresenta em São Luiz (dia 8) e Recife (dia 10), retornando ao Rio para cumprir três noites no Dueré Bar, em Niterói, de 22 a 24 de setembro. O artista segue para Portugal no fim do mês para lançar "Rio Negro" e fazer a divulgação de "Amazônia swing". Ao que parece, o Velho Continente está cada vez mais próximo do cantor.

Em cartaz

Teatro

CALIGULA - Texto de David Matos. Direção de Janssen Hugo Lage. Com Robertson Freyre, Gláucio Gomes, Isabela Quadros entre outros. No **Teatro Viro do Ypiranga** - Rua Ypiranga, 54 Laranjeiras. Na 4.ª e 5.ª às 21h30min; 6.ª às 21h30min e meia noite; sábado às 20h e 22h30min e domingo às 20h. Ingressos a NCz$ 20,00 (4.ª, 5.ª e domingo) e NCz$ 25,00 (6.ª e sábado).

O NOSSO MARIDO - **Comédia de** Marília Saldanha e **Marília Garcia.** Direção de Cláudio Cavalcante. Com Maria Lúcia Frota, Cláudio Cavalcante, Maria Helena Dias e Lídia Mattos. No Teatro Senac - Rua Pompeu Loureiro, 45. De 4.ª a 6.ª às 21h30min, sábado às 20h e 22h e domingo às 19h. **Ingressos a NCz$ 20,00 (4.ª e 5.ª), NCz$ 25,00** (6.ª e domingo) e **NCz$ 30,00** (sábado).

NOS TEMPOS DA OPERETA - De Anamaria Nunes. Direção de Eduardo Wotzik. Com Norma Geraldy, Isio Ghelman, Silvio Ferrari e Christina Bethecourt dentre outros. **Na Casa de Cultura** Laura Alvim - **Av. Vieira Souto,** 176. **Nas 2.ª e 3.ª às 21h, 4.ª, 5.ª e** 6.ª **às 17h. Ingressos a NCz$ 20,00.**

VIRALATS: MAS COM PEDIGREE - Direção geral de Carlota Portella. Texto de Anamaria Nunes. Com Guilherme Karam, Ilia Sion e o Grupo Vacilou Dançou. No Teatro Villa Lobos na Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4.ª a 6.ª às 21h30min, sábado às 20h e 22h30min e domingo às 19h. Ingressos a NCz$ 15,00 (4.ª e 5.ª); NCz$ 20,00 (6.ª e sábado) e NCz$ 18,00 (domingo).

A PRESIDENTA - De **Bricaire & Lassayugues.** Direção de José Renato. Com Jorge Dória, Carvalhinho. Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (239-8665). De 4.ª a 6.ª e domingo às 19h. Ingressos NCz$ 2,00 (4.ª e 5.ª), NCz$ 2,50 (de 6.ª a domingo e véspera de feriado).

LAMPIAÇO, O REI DO CANGAÇO - De José Bezerra Filho. Direção de José Maria Rodrigues. Com José Maria Rodrigues, Sandra Helena, Cláudia Caê entre outros. No Teatro Sesc, **São João de** Meriti. De 6.ª e domingo às 20h30min. Ingressos a NCz$ 6,00. Até o dia 27 de agosto.

POR TELEFONE - **De Antônio** Fagundes. Direção de Flávio Freitas. Com Thiano Di Allencar e Juliana Teixeira. No Teatro Bertol Brecht - Av. Padre Leonel Franca, no Planetário da Gávea (274-0086). Na 5.ª e 6.ª **às 21h30min, sábados** às 20h30min e **22h30min, domingos** às 20h. **Ingressos a NCz$ 10,00 (5.ª e domingo) e NCz$ 15,00 (6.ª e sábado).**

OPERA JOYCE - De Alcides Nogueira. Com Vera Holtz, Miguel Magno e João Carlos Couto. Na **Casa de Cultura Laura Alvim** - Av. **Vieira Souto,** 176 (247-6946). Na **5.ª e 6.ª às 21h30min, sábados às 20h30min, e 22h30min e domingos às 20h30min. Ingressos a NCz$ 20,00. Até o dia 1.º de outubro.**

SPLISH SPLASH - De Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Alexandre Frota, Liane Maia, Raul Gazolla. Participação especial de Cláudia Raia e Marilu Bueno. No Teatro Ginástico - Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). Na 4.ª e 5.ª às 18h; 6.ª às 18h e 21h; sábado às 21h e domingo às 18h. Ingressos a NCz$ 8,00 (4.ª, 5.ª e 6.ª às 18h); NCz$ 15,00 (6.ª e domingo) e NCz$ 20,00 (sábado).

POR FALTA DE ROUPA NOVA PASSEI O FERRO NA VELHA - Texto de **Abílio Fernandes.** Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Bemvindo Sequeira, Vanda Lacerda, Monique Lafond e Henriqueta Brieba. No Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4.ª a 6.ª **às 21h30min, sábados às 20h e 22h e domingos às 18h30min e 21h30min. Ingressos a NCz$ 8,00** (4.ª e 5.ª), NCz$ 10,00 (6.ª e domingo) e NCz$ 12,00 (sábado).

SUBURBANO CORAÇÃO - **Texto** de Naum Alves de Souza. **Com Fernanda Montenegro,** Otávio **Augusto,** Ana Lúcia Torres e **Ivone Hoffman.** No **Teatro Clara Nunes**-Shopping da Gávea (274-9696). De 4.ª a sábado às 21h30min **e domingo às 19h. Ingressos a NCz$ 20,00 (4.ª e 5.ª), NCz$ 25,00** (6.ª e domingo) e **NCz$ 30,00** (sábado, feriados e vésperas de feriado).

MARAT MARAT - **Criação e direção de Márcio Vianna.** Com **Ana Luiza Magalhães, Maja Vargas,** Leonel Brum e **Miguel Lunardi** entre outros. No Teatro **Aliança Francesa de Botafogo.** Rua **Muniz Barreto,** 730 (286-4248). De **5.ª a sábado às 21h30min, domingo às 20h. Ingressos a NCz$ 5,00 e NCz$ 3,00 estudantes da Aliança.**

O JARDIM DAS CEREJEIRAS - De Anton Tchekhov. Tradução e direção de Paulo Mamede. Com Natália Thimberg, Sergio Britto, José Lewgoy, Othon **Bastos,** Edwin Luisi e Renne de Vielmond entre outros. No Teatro dos Quatro - Rua **Marquês de São Vicente,** 52 (274-9895). **De 4.ª e** sábado às 21h. **Domingos às 19h.** Ingressos a **NCz$ 20,00 (4.ª e 5.ª), NCz$** 25,00 (6.ª e **domingo, e NCz$** 30,00 (sábado, **feriado**). **O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início da sessão. O valor do ingresso não será reembolsado aos retardatários.**

NOVE E MEIO - Texto e direção de Patrícia Ventania. Com Raul Farias Lima, Ângela Salviati, Ricardo Correia e Paulo Lontra entre outros. No Secius - Rua **Mascarenhas de Moraes,** 156/158 (235-5412). 5.ª, 6.ª e sábado às **21h30min. Ingressos a NCz$ 4,00.**

BRASILEIRAS E BRASILEIROS - De Luís Fernando Veríssimo. Direção de Cecil Thiré. Com Lúcia Alves, Ivan Setta, Antônio Pedro, Jaluza Barcellos e Carmem Figueira. Na Casa de Cultura Laura Alvim - **Av. Vieira Souto,** 176 (227-**2444). De 4.ª a 6.ª às 20h30min e 22h30min e no domingo às 20h30min. Ingressos a NCz$** 12,00 (4.ª); **NCz$** 15,00 (5.ª, 6.ª e domingo) **NCz$ 20,00** (sábado).

PRA UMA FINA DONZELA PIPOCA NELA! - Texto e direção de Carvalhinho. Com Tânia **Moraes,** Selma Lopes, Silveirinha, Francisco Silva. **No Teatro** América - **Rua Campos Sales,** 118 (234-2060). **Na 6.ª e sábado às 21h,** domingo às 20h. Ingressos a NCz$ 12,00. **Até o dia 29 de outubro.**

O VISON VOADOR - **De Ray Cooney e John Chapman. Adaptação de Marcos Caruso.** Direção **de Odavlas Petti.** Com Marly **Marley,** Luis Carlos Arutin, Ivan **Lima** e outros. No **Teatro Casa Grande** - Av. Afrânio de Melo **Franco** 290 (239-4046). De 4.ª a **6.ª às 21h30min; sábado às 20h e 22h e no domingo às 19h. Ingressos a NCz$ 12,00 (4.ª e 5.ª) NCz$ 15,00 (6.ª a domingo).**

ENCONTRO COM A POESIA RETRATOS - Dentro do Projeto **Hora da Poesia.** Direção de Oswaldo Neiva. Com Hebe Cabral, Lucas **Mansur,** Marisa Avellar entre **outros.** No Teatro Posto 6 - Rua Francisco Sá 51. Nas 5.ªs e 6.ªs às 17h30min. Ingressos a NCz$ 8,00.

LOJA DOS HORRORES - Texto de Howard Ashman e Alan Menken. Tradução e adaptação de Flávio Marinho e Wolf Maia. Com Osmar Prado, Tim Rescala, Stella Miranda e Eduardo Dusek. No Teatro Teresa Rachel - Rua Siqueira Campos 143 (235-1113). De 4.ª a 6.ª às 21h30min, vesp. 5.ª às 18h; sábado às 20h e 22h30min e domingo às 18h e 20h30min. Ingressos a NCz$ 25,00 (4.ª e 5.ª) e NCz$ 30,00 (6.ª a domingo).

ENCONTRARSE - Texto de Luigi Pirandello. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Ulysses Cruz. Com Renata Sorrah, Selma Egrei, Tales Pan Chacon, Rosita Thomas Lopes. No Teatro Copacabana - Av. Copacabana, 291 (255-7070). De 4.ª a sábado às 21h30min; domingo às 19h e vesp. 5.ª às 17h. **Ingressos a NCz$ 20,00** (4.ª e 5.ª), **NCz$ 25,00** (6.ª e domingo) e NCz$ 30,00 (sábado).

COMO SE TORNAR UMA SUPERMÃE EM DEZ LIÇÕES - De Paul Fuks, tradução de Flávio Marinho. Com Eva Todor, Daniel Dantas, Ida Gomes e Thais Campos. Teatro **Princesa Isabel** - Av. Princesa Isabel, 1.866 (275-3346). De 4.ª a 6.ª às 21h30min; no sábado às 20h e 22h30min e domingo às 18h30min e 21h30min. Ingressos a NCz$ 12,00 de 4.ª a 6.ª, NCz$ 15,00 no sábado e domingo.

A FARSA DA ESPOSA PERFEITA - Texto de Edy Lima. Direção de João Bethencourt. Com **Paulo** Guarnieri, Inês Galvão, **Lutero** Luiz entre outros. No **Teatro** Cândido Mendes - Rua **Joana Angélica,** 63 (267-7295). Na 5.ª e 6.ª às 21h30min; sábado às 2h e 22h e domingo às 20h. Ingressos a NCz$ 15,00.

PARA PRESIDENTE O ANALISTA DE BAGÉ (O JOELHAÇO NA CRISE) - Baseado na obra de Luís Fernando Veríssimo. Direção de Cláudio Cunha. Com Cláudio Cunha e **grande** elenco. No Teatro da Suam - Praça das Nações 88, A. De 5.ª a domingo às 21h. Ingressos a NCz$ 10,00 (4.ª e 5.ª) e NCz$ 15,00 (sábado e domingo).

MEU REINO POR UM CAVALO - **De Dias Gomes.** Direção de Antônio **Mercado.** Com Paulo **Goulart, Nicette Bruno, Angela Leal e Kiki Lavigne.** No Teatro **Nelson Rodrigues** - Av. República **do Paraguai,** s/n.º (262-0942). Na **4.ª e 5.ª às 18h30min;** 6.ª às 21h; **sábado às 20h e 22h** e domingo às **18h30min.** Últimos dias.

PERVERSIDADE SEXUAL EM CHICAGO - Texto de David Mamet. Direção de José Wilker. Com José Mayer, Paulo Betti, Eliane Giardini e Vera Fajardo. No Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4.ª a 6.ª às 21h, sábado às 20h e 22h e domingo às 19h. Ingressos a NCz$ 15,00 (4.ª e 5.ª); NCz$ 25,00 (6.ª e domingo) e NCz$ 30,00 (sábado).

Depois de muito tempo fechado e algum receio de que não estivesse pronto no Centenário da República, o Museu da República será reaberto hoje ao meio-dia. Mais tarde é hora de festa com uma boa de uma seresta nos jardins

Luciana Tancredo

Museu

MUSEU DA REPÚBLICA - Reabertura parcial do **Palácio do Catete** - Rua do Catete 153 (225-4302) - para visitação pública. Hoje, às 12h com a liberação do hall de entrada, a escadaria, e mais quatro salas. O Museu poderá ser visitado de 3.ª a domingo de 12h às 17h. Entrada franca.

Show

CAMA DE GATO - **Show do grupo de música instrumental formado por** Arthur Maia (baixo), Mauro Senise (sax flauta), Rique Pentoja (teclados) e Pascoal Meireles (bateria). No **Bar Dueré** - Estrada Caetano Monteiro, 1.882 Pendotiba. Na 6.ª e sábado às 20h. Ingressos a NCz$ 18,00.

TONINHO HORTA - **Show do** músico **acompanhado por Iuri** Popoff **(baixo), Lena Horta (flauta) e André Dequech (teclados). No Circo Voador** - Arcos da Lapa s/n.º Na 6.ª e sábado às 22h. Ingressos a NCz$ 13,00.

ACUSMA - Show da banda instrumental **formada por Sergio** Vilarim (**teclado**), **Sergio Becker** (sax), **Lincoln Bittencourt (baixo) e** Paulo **Anderson** (**bateria**). **No Perestroika** - **Rua Conde D'Eu 113** (399-9073). Na 6.ª e **sábado a partir das 22h.** Couvert a NCz$ 30,00.

SERIE MUSICA NO PORÃO - **Show com Zé Miguel em "Cadê o** Pandeiro". **Na Casa de Cultura Laura Alvim** - Av. Vieira Souto, 176 (227-2444). Na 6.ª e **sábado às 22h e domingo às 21h. Ingressos a NCz$** 7,00.

DEUS É BOM - O ENGARRAFAMENTO - Show com o grupo Tao e Qual, envolvendo música, cenografia e vídeo. Direção de André Santana. No **Teatro de Bolso Aurimar Rocha** - Av. Ataulfo de Paiva, 269. Na 6.ª e no sábado às 21h30min. Ingressos a NCz$ 10,00.

1.ª SERESTA REPUBLICANA - Promovida pela **Associação de Amigos do Museu da República** e contando com a participação do **conjunto Sacode.** No pátio interno do **Museu da República** - Rua do Catete 153. **Hoje às 21h.** Ingresso a NCz$ 5,00.

MARTINHO DA VILA - **Show do** cantor e compositor **acompanhado** por Cláudio Jorge (**violão**), **Ivan** Machado (baixo), **Wanderson** Martin (cavaquinho), Téo Lima (bateria) e participação de Martinália. No **Un, Deux, Trois** - Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). Couvert a NCz$ 30,00 (4.ª, 5.ª e domingo) e NCz$ 35,00 (6.ª e sábado).

VINICIUS CANTUÁRIA - Show com o cantor e compositor acompanhado por Chico Batera (percussão). No **Jazzmania** - Rua Rainha Elisabeth, 769 (227-2447). De 3.ª a sábado às 23h. Preços a NCz$ 15,00 (3.ª a 5.ª) e NCz$ 25,00 (6.ª e sábado). Consumação a NCz$ 15,00 (3.ª e NCz$ [illegible] (4.ª a sábado). Até o dia 2 de setembro.

NEY MATOGROSSO - **Show do** cantor, **lançando novo disco. No Canecão,** Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). Na 5.ª e domingo às 21h30min; 6.ª e sábado às 22h30min. Ingressos a NCz$ 20,00 (arquibancada); NCz$ 25,00 (mesa lateral e mezzanino); NCz$ 30,00 (mesa central e frisa).

KID - **Show do grupo Kid Abelha e os Abóboras Selvagens. Na Discoteca Babilônia** - Av. Afrânio de **Mello Franco,** 296 (239-4448). De **5.ª a domingo** às 21h. Ingressos a **NCz$ 20,00 (5.ª e domingo) e NCz$ 30,00 (6.ª e sábado).** Até o dia 10 **de setembro.**

ORQUESTRA OFICINA - Dentro da Série Instrumental show com a orquestra criada por Ian Guest e **regida por Fernando Ariani. Na Sala Funarte Sidney Miller** - Rua **Araújo Porto Alegre, 80. Na 5.ª às 12h30min e 6.ª e sábado às 21h30min. Ingressos a NCz$ 6,00.**

OPUS 5 - **Show do quinteto formado por Cristina Braga (harpa),** Igor Levy (flauta), **Angelo** Dell'Orto (violino), Leonardo Lucini (contrabaixo) e Paulão (percussão). No Teatro do Ibam - Rua Visconde Silva, 157 (262-6622). **Na 5.ª e 6.ª às 21h30min; sábados às 21h e domingos às 19h.** Ingressos a **NCz$** 12,00 (5.ª e domingo), NCz$ 15,00 (6.ª e sábado).

TAVINHO BONFA - **Show do instrumentista. No Piano Bar 776** - **Av. Niemeyer, 776, São Conrado Palace Hotel** (322-0911). **De 5.ª a sábado às 23h. Couvert a NCz$** 15,00. **Até o dia 9 de setembro.**

ARRIGO BARNABÉ E VANIA BASTOS - Show com o pianista e compositor, e da cantora. No Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/n.º (541-9046). Na 4.ª e 5.ª às 22h, 6.ª e sábado às 23h. Couvert a NCz$ 20,00 (4.ª e 5.ª) e NCz$ 25,00 (6.ª e sábado). Até o dia 9 de setembro.

AMOR E OUTRA LIBERDADE - **Show** com a cantora Alaíde Costa acompanhada pelo violonista Chiquito Braga. No **Vinicius Piano Bar** - Rua Vinicius de Moraes, 39 (287-1497). De 4.ª a sábado às 23h. Couvert a NCz$ 16,00 (4.ª, 5.ª e **domingo**) e NCz$ 22,00 (6.ª e **sábado**). Até o dia 8 de setembro.

HI-LIFE - Show do cantor Luiz **Armando** Queiroz acompanhado **por** Luciana Medeiros e Soraya (vocais), Eliane Salek (teclados), **Felix** (baixo), Picolé (**bateria**), João Alfredo (guitarra). No **Un, Deux, Trois** - Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). De 4.ª a domingo **às 23h.** Couvert a NCz$ 30,00 (4.ª, 5.ª e domingo) e NCz$ 40,00 (6.ª e sábado).

ORQUESTRA OFICINA - **Show da orquestra criada por Ian Guest e regida** por Fernando Ariani. **Na Sala Funarte Sidney Miller** - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4.ª a sábado às 21h. Ingressos a **NCz$** 6,00.

ITAMARA KOORAX, NANDO CARNEIRO & CIA - Show reunindo a cantora e o instrumentista e compositor. Acompanhados por Paulo Malaguti (teclados), Guinga (violão), Mingo (percussão) e David Ganc (flauta-sax). No Teatro João Teotônio - Rua da Assembleia, 10 s/n. Na 5.ª e 6.ª às 18h30min, sábado e domingo às 20h. Ingressos a NCz$ 10,00.

MEG & O BLUES SELVAGEM - Show com o grupo formado por Meg (vocal), Toni Roqueiro (guitarra), Luiz Otávio Magno (baixo) e Adriano (bateria). No Gig **Restaurante VideoBar** - Av. General San Martin, 629. De 5.ª a sábado às 23h. Couvert a NCz$ 10,00 e Consumação a NCz$ 10,00.

GOLDEN BRASIL - **Show com 50 artistas incluindo a cantora** Cláudia e **o apresentador Hilton Prado. Direção de Maurício Sherman. De 3.ª a domingo às 22h30min no Scala 2** - Av. Afrânio **de Mello Franco,** 296 (239-4448). **Ingressos a NCz$ 70,00.**

EU E O RIO - Show do cantor Ivanez Milionho. No **One Twenty One** do Sheraton Rio Hotel - Av. Niemeyer, 121 (274-1122). De 5.ª a sábado, sempre à meia-noite. Consumação mínima NCz$ 25,00. Até o dia 9 de setembro.

GUILHERME DIAS GOMES - Show do trompetista acompanhado por Marcelo Martins (saxofone), André Tandeta (bateria), Paulinho Esteves (teclado), Toni Mendes (baixo) e Alexandre Carvalho (guitarra). No **People** - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4.ª a sábado a partir das 22h.

SILVIO CESAR - Show do cantor homenageado Custódio Mesquita e comemorando trinta anos de carreira. No **Botecoteco** - Av. 28 de setembro, 205. Na 5.ª às 22h30min, 6.ª e sábado às 23h30min e domingos às 21h30min. Preços a NCz$ 20,00 (5.ª e domingo), NCz$ 25,00 (6.ª e sábado). Consumação NCz$ 15,00.

WATUSI E GRANDE OTELO - Show com a cantora e o ator onde interpretarão diversas canções. No Teatro da Suam - Praça das Nações, 88-A. De 5.ª a domingo às 21h. Ingressos a NCz$ 8,00 (4.ª e 5.ª) e NCz$ 10,00 (6.ª, sábado e domingo).

BENITO DI PAULA - **Show do** cantor e **compositor com a participação especial de Raul de** Barros. No Seis e **Meia do Teatro João Caetano** - Praça Tiradentes s/n.º. De 2.ª a **6.ª às 18h30min.** Ingressos a **NCz$ 8,00. Até o dia 8 de setembro.**

JAZZ NA CIDADE - Show da Banda Club **Cidade formada por** Luiz Keller (voz), **Fernando** Martins (piano), **Meirelles (sax)**, Luiz Alves (baixo) e Ivo Caldas (bateria). De 2.ª a 6.ª das 10h às 23h30min. No **Amarelinho da Cinelândia** - Praça Floriano Peixoto s/n.º 2.º **andar.** (253-1755). Couvert NCz$ 5,00.

AQUARELAS - **Show do cantor Emílio Santiago acompanhado da Banda** Performance. **Na Asa Branca** - Av. Men de Sá, 17 (252-**4428). Na 4.ª e 5.ª às 22h, 6.ª e sábado às 22h30min e aos domingos às 20h.** Couvert a **NCz$ 20,00 (4.ª e 5.ª lugar não marcado), NCz$ 25,00 (4.ª e 5.ª lugar marcado); NCz$ 30,00 (5.ª e 6.ª e sábado, lugar não marcado), NCz$ 35,00 (5.ª, 6.ª e sábado, lugar marcado).** Até o dia 3 de setembro.

SERIE PROPOSTA - Show do **grupo** vocal **Maite-Tehu** acompanhados **pelos** músicos Cleo **Boechat (teclado),** Rômulo Thompson (guitarra), Ronaldo Diamante (baixo elétrico) e Davi Filstein (bateria). Na **Sala Funarte Sidney Miller** - Rua Araújo **Porto Alegre** 80. De 4.ª a sábado às 18h30min. Ingressos a NCz$ 6,00. Até o **dia** 2de setembro.

Discotecas

ZOODIACO - Música de fita para **dançar.** Diariamente, às 20h. Av. **Sernambetiba,** 1.966 (399-0375). **Consumação:** NCz$ 3,00 (de dom. a **5.ª e NCz$** 6,00 (6.ª, sáb. e vesp de **feriado).**

BABILÔNIA - de 4.ª a domingo, às 22h30min, a cargo de Denise Laporari, **Rômulo** Marques e Tony. **Matinê aos** domingos das 16h às 20h. Na Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Ingressos a NCz$ 20,00 (homem) e NCz$ 15,00 (mulher).

ZOOM - **Som e telão** com os disc **jockeys** Tony DCarlo, Gustavo de **Caux e Aires** Diógenes, de 4.ª a domingo a partir das 22h, vesperais **aos sábados** e domingos das 16h **às 20h. Ingressos** na 4.ª, 5.ª e **domingo a NCz$** 6,00 (homem) e **NCz$ 4,00** (mulher), 6.ª a NCz$ 8,00 (homem) e NCz$ 6,00 (mulher); sábado e feriados NCz$ 10,00 (homem) e NCz$ 8,00 (dama). Vesperais a NCz$ 5,00. Largo de São Conrado, 20 (322-4179).

PAPILON - **Som a cargo do discotecário** Rômulo **de 2.ª a sábado, a partir das 22h. Hotel Intercontinental.** Av. Prefeito Mendes de **Moraes,** 222 (322-2200). Ingressos: **NCz$** 4,00 de 2.ª a 5.ª e **NCz$** 7,00 **6.ª e sábado.**

DISCOTECA BARÃO - Com o DJ **Paco** Romano. Diariamente, às **22h; matinê,** aos domingos, às 17h. **Rua Barão** da Torre, 334 (227-**9836). Ingressos:** NCz$ 1,50 (3.ª a **5.ª), NCz$** 2,00 (de 6.ª a dom.) e **NCz$** 0,80 (matinê).

PRESS - De 3.ª a domingo a partir **das** 22h. Avenida Sernambetiba **4.700** (385-2863). Consumação **NCz$** 3,50 de domingo a 5.ª e **NCz$** 5,00 6.ª e sábado.

COLUMBUS - **Diariamente** a partir das 23h. **Discoteca** a cargo de André. **Na Rua Raul Pompéia,** 94 (521-0279). **Ingressos a NCz$** 15,00 (**domingo a 5.ª**) e **NCz$** 18,00 (6.ª e **sábado**).

CIRCUS DISCO - **Diariamente a partir das 22h a cargo de Marcel. Na Rua General Urquisa,** 102 (274-7896). **Ingressos a NCz$** 8,00 (homem) e **NCz$ 6,00 (mulher).**

CREPUSCULO DE CUBATÃO - **A partir das 23h com o som a cargo do discotecário André, com exibição de vídeos. Na Rua Barata** Ribeiro, **543** (235-2045). **Consumação Mínima NCz$ 12,00.**

MIKONOS - **Diariamente a partir das 22h a cargo de Rock.** Rua Cupertino Durão 177 (294-2298). **Consumação mínima NCz$ 14,00** (com **direito a dois drinks**).

PSICOSE DISCO PUB - De 4.ª a **domingo a partir das 22h,** a cargo **de Osvaldo** e Valter. **Matinê domingo às 15h.** Rua Mariz e Barros, **1.050 (284-1796).** Ingresso: 4.ª e 5.ª **NCz$ 2,00 (homem) e NCz$ 1,50** (**mulher**). 6.ª **a NCz$** 2,50 (**homem**) e **NCz$** 2,00 (**mulher**), sábado a **NCz$** 3,00 (homem) e **NCz$** 2,00 (**mulher**). **Matinê. NCz$** 0,60.

HELP - **Diariamente a partir das 22h a cargo de Tom, Léo e Márcio. Na Av. Atlântica 3.432** (521-1296). **Ingressos a NCz$ 10,00.**

Um dia para ser esquecido

Ha exatos 50 anos, com a invasão da Polônia por parte de tropas nazistas, iniciava-se o pior conflito bélico da nossa história e a maior prova da estupidez humana: a Segunda Grande Guerra. A primeira vista, seria fácil identificar o lado certo e o errado de tamanha irracionalidade. Os maus, os alemães, italianos e japoneses. Os bons, os aliados. Só que as coisas não são tão simples assim. Após o término da Primeira Guerra, só vencedores dividiram os espólios, cabendo apenas aos vencidos a desonra e a dura tarefa de reconstruir o seu país do nada. Esta situação possibilitou o surgimento de loucos ou aproveitadores, como Hitler e Mussolini, com uma retórica furada, porém facilmente digerível por qualquer povo humilhado e faminto. O dia para o começo desta loucura também pode ser questionado. Várias datas "mereceriam" dividir as "honras" com o 1.º de setembro, mas coube a ele ser o mais lembrado. O certo é que esta data, ou qualquer uma das outras, não motiva nenhuma comemoração.

Eduardo Souza Lima

Para alguns, a Segunda Grande Guerra começou no duro a 3 de abril de 1939, quando Hitler reuniu-se, em seu gabinete na Chancelaria do Reich, em Berlim, com a alta-cúpula das Forças Armadas germânicas, o Marechal Herman Goering, Comandante da Luftwaffe, o Almirante Erich Raeder, Comandante da Kriegsamrine e os generais Von Brauchitsch, Comandante-em-chefe do Exército, Franz Halder, Comandante do Estado-Maior Geral e Wilhelm Keitel, Chefe da Wehrmancht, para lhes apresentar os detalhes do famigerado Plano Branco, a estratégia de ataque guardada a sete chaves para a invasão da Polônia.

Para outros, ela começou antes, entre os dias 21 e 23 de agosto daquele ano. As 23h do dia 21, as rádios alemães interromperam suas programações normais para emitir o seguinte comunicado: "O governo do Reich e o Governo soviético resolveramfirmar um pacto de não-agressão. O Ministro das Relações Exteriores do Reich (N. do R.: Ribbentrop) chegará a Moscou na quinta-feira, 23 de agosto, para concluir as negociações". Com isso, Stalin e Hitler tornaram-se aliados, e caiu o último obstáculo que impedia as agressões à Polônia por parte da Alemanha. O mundo inteiro apercebeu-se do risco de um conflito mundial iminente.

E, para uns mais radicais, ela começou mesmo em 1914. Seria apenas a continuação da Primeira Guerra, ou até mesmo a sua última e mais longa batalha. Com a sua rendição, a 11 de novembro de 1918, e posteriormente com o advento do Tratado de Versalhes, a Alemanha acabou saindo completamente arrasada e humilhada do front. Perdeu muito dinheiro, boa parte do seu território (inclusive para a Polônia) e suas colônias na África. O intervalo de 18 e 39 serviu apenas para que o país se resguardasse e voltasse à luta.

Mas, a sua data também poderia ser fixada em 16 de março de 35, quando Hitler implantou o serviço militar obrigatório na Alemanha e iniciou o rearmamento do país. Ou a 7 de março do ano seguinte, quando a Wehrmacht ocupou a zona desmilitarizada do Reno. Ou a 25 de outubro do mesmo ano, com a criação do Eixo Roma-Berlim. Ou exatamente um mês depois, quando a Alemanha firmou com o Japão o pacto anti-komitern. Ou a 12 de março de 38, quando a Austria foi anexada ao Reich. Ou a 16 de março do outro ano, com a criação dos protetorados da Boêmia e da Morávia e a anexação de Eslováquia. Ou ainda a 22 de maio daquele ano, com o Pacto de Aço, a aliança militar ítalo-alemã.

Um cinquentenário que não merece ser comèmorado

Só que, o infeliz dia que é lembrado como o primeiro do conflito, é o 1.º de setembro de 1939, que cumpre exatos 50 anos hoje. Durante a reunião de 3 de abril, a fatídica data já havia sido citada por Hitler: "Senhores, o objetivo será destruir o poderio militar polonês e criar no leste uma situação que satisfaça às necessidades da defesa nacional. O estado Livre de Dantizig será proclamado parte integrante do Reich no começo das hostilidades... A missão da Wehrmacht será destruir as forças armadas polonesas e, com tal fim, deverá dispor-se a realizar um ataque de surpresa... Os preparativos devem efetuar-se de maneira tal, que a operação possa ser levada à prática a qualquer instante... a partir do 1.º de setembro de 1939".

A partir do... Pelo jeito o ditador estava com muita pressa, não esperou nem um dia a mais sequer. Segundo o jornalista Joel Silveira, que atuou como correspondente de guerra durante o conflito, Hitler precisava agir com muita urgência mesmo. A Wehmacht queria a invasão para o dia 26 de agosto e àquela altura já pensava em derrubá-lo. Coisas de política. O próprio povo alemão, inflamado pelos discursos do seu líder, já estava ansioso pela guerra.

Após alguns incidentes na fronteira dos dois países, Hitler resolveu dar um golpe sujo, já que a Polônia não estava nem um pouco a fim de briga: por volta das 20h do dia 31 de agosto, uns dez soldados alemães vestindo uniformes poloneses invadiram uma estação transmissora alemã em Gleiwitz, próxima à fronteira dos dois países e fuzilaram o seu guardião, um pobre soldado polonês que fôra feito prisioneiro, trajando vestes germânicas. O ataque foi comandado pelo oficial da SS, Alfred Naujoks. Embora ninguém tenha engolido o embuste, a desculpa para o ataque estava arranjada.

Hitler lançou seu ultimatum ao governo polonês, que não foi atendido, e então o ditador fez o seguinte pronunciamento: "O Estado polonês recusou a solução pacífica das relações de boa vizinhança que eu me esforçava por conseguir. Pelo contrário, fez apelo às armas. (...) Para pôr fim a essas loucuras, não me resta outro recurso senão responder a violência com violência. (...) Não deixo de recordar em todas as situações que sois representantes da Grande Alemanha Nacional-Socialista. Viva o nosso povo e o nosso Reich!"

Começa a invasão à Polônia

E, exatamente às 4h45m, as tropas alemãs iniciaram a invasão do território polonês. As 6h, já cruzavam as fronteiras. Apesar das forças dos dois países se equivalerem em número de soldados, cerca de 1,7 milhão para cada lado, os alemães estavam muito mais bem equipados. Tinham 2.400 tanques, contra 313 dos seus adversários e aproximadamente quatro mil aviões, entre caças e bombardeiros, e os poloneses apenas 306. E já no segundo dia de combate não podiam nem contar com eles, pois foram destruídos ainda no solo, num ataque surpresa da Luftwaffe.

Adolf Hitler

Os governos do Reino Unido e da França, que haviam se aliado à Polônia protestaram, mas a eles Hitler nada respondeu. No dia 3, o Primeiro-Ministro britânico, Neville Chamberlain finalmente descobriu que de nada adiantariam meios pacíficos para deter o avanço dos agressores, e os dois países declararam guerra à Alemanha. Chamberlain foi muito criticado por não ter tomado logo esta decisão. Joel Silveira fala sobre isso: "Chamberlain era um conservador reacionário e pusilânime. Ele nunca entendeu que de nada adiantava tentar usar de meios diplomáticos, que estava tratando com um louco que só queria saber de guerra. O pior é que os conservadores ingleses no fundo admiravam Hitler".

As primeiras medidas tomadas pelos aliados dos poloneses, entretanto, foram pouco eficazes. Os britânicos limitaram-se a evacuar a população de alguns possíveis alvos alemães, anunciar o bloqueio marítimo à Alemanha e bombardear o território inimigo com panfletos. O Exército francês, que na época era considerado o melhor do mundo, manteve-se em posição defensiva, ao longo da linha Maginot. Para dizer que não fez nada, enviou algumas tropas de exploração para o outro lado da fronteira.

Em represália ao bloqueio marítimo, os alemães torpedearam o navio de passageiros britânico Athenia, que estava a caminho do Canadá, e 115 passageiros morreram. O Reino Unido resolveu contra-atacar e as suas trapalhadas começaram. Um ataque surpresa da RAF às bases navais germânicas de Wilhemshaven e Brunsbuttel foi ordenado. Dez dos bombardeiros não conseguiram encontrar seus alvos e retornaram. Um deles bombardeou por engano a cidade dinamarquesa de Esbjerg. Três bombardearam seus próprios navios. Apenas oito chegaram ao destino original, mas não causaram grandes estragos.

No dia 8 uma unidade blindada alemã consegue chegar perto de Varsóvia; no dia seguinte uma divisão Panzer completa chegou à cidade. No dia 10 o Marechal polonês Rydz-Smigly ordenou a retirada das tropas para o sudeste do país. No dia 15 tentaram um contra-ataque contra o flanco sul das forças alemãs, que fracassa. Dois dias depois, o Exército soviético invade o lado oriental da Polônia, como parte do pacto secreto que Stalin firmou com Hitler, e também, porque os dois aliados momentâneos não confiavam muito um no outro. Os vermelhos queriam alargar suas fronteiras, precavendo-se de um possível ataque germânico no futuro, ou já se preparando para invadir a Alemanha — como foi revelado, finalmente, há uns meses atrás pelo atual governo da União Soviética. No dia 24 de setembro, Varsóvia é bombardeada por mais de mil aviões e, no dia 17, a Polônia capitula e os alemãs entram em sua capital.

A operação de invasão ao país passaria à História com o nome de Blitzkrieg (Guerra relâmpago). Para o ataque, o Alto-Comando de Reich destinou nada menos que 60 divisões de soldados. "O bombardeio de Varsóvia foi um exagêro, a Polônia já estava cedendo. Para invadir o país, seis, no máximo dez divisões seriam necessárias. Hitler quis fazer apenas uma demonstração de força", explica Joel Silveira. E estes 27 dias foram apenas o prenúncio da catástrofe que estava por vir.

O "grande" consolo

Todo grande mal traz consigo as suas lições e até algo de bom. Com a guerra vários países, espantados com as suas atrocidades, extinguiram a pena de morte em seus territórios; o radar, os foguetes, que possibilitariam ao homem depois a conquista do espaço, o avião a jato, o pó de sulfa e a penicilina foram inventados. E também foi criada a figura do criminoso de guerra: "Hitler sempre desrespeitou a Convenção de Genebra, mandava fuzilar os prisioneiros de guerra e cometeu aquelas atrocidades contra os judeus. Antes da Segunda Guerra o crime de guerra não existia, mas novas leis tiveram que ser criadas, tamanhas foram as atrocidades cometidas pelos nazistas. Daí veio o tratado de Nuremberg e hoje existe a noção do crime contra a humanidade. A guerra é uma estupidez inominável, os avanços tecnológicos que dela vieram, se deram porque os homens estavam empenhados em criar novas e mais mortíferas armas. Nada desculpa essa total negação da razão", diz Joel. E quem sabe todas estas conquistas poderiam ter chegado até nós sem que países inteiros fossem arrassados e milhões de vidas fossem ceifadas?

A repercussão no Brasil

Desde o advento do pacto de não-agressão (entre outras coisas que estavam nas entrelinhas) firmado entre Hitler e Stalin, a população brasileira acompanhava com ansiedade e temor as notícias vindas do Velho Mundo. Todos já previam um conflito armado inevitável. A imprensa da época estava cuidadosa, só falava do que estava acontecendo, evitava comentários, pois o presidente Getúlio Vargas e seus asseclas, o ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra e o do Estado-Maior, Clóvis Monteiro, eram simpáticos aos ideais nazistas. Ainda assim, o leitor atento perceberia, sem muita dificuldade, que os jornais apoiavam a causa aliada.

Quem recebeu o maior golpe com a assinatura do acordo teuto-soviético foi a esquerda brasileira. Joel Silveira explica: "Alguns não discutiram o fato, afinal eram 'ordens de Moscou'. Para outros, aquilo foi uma espinha na garganta. Muita gente saiu do PC decepcionada, consideravam Stalin um líder, um salvador e ele se uniu a Hitler. A esquerda brasileira nunca mais foi a mesma depois daquilo". Os integralistas, entretanto, vibraram.

Nos dias que precederam a invasão da Polônia, as manchetes estavam bem pessimistas. No dia 25 de agosto, "O Jornal", de Assis Chateubriand chegou a dar a seguinte "barriga": "Será hoje - segundo indicações colhidas em Berlim - a ação alemã contra a Polônia". Na véspera do dia fatídico anunciavam: "Vai começar a evacuação de Londres" ("O Globo") e "Diminui o otimismo em vista do Reich manter as suas exigências" ("O Jornal"). Como quase não havia correspondentes brasileiros na Europa, as notícias que vinham de fora tinham que ser interpretadas aqui. Por isso, no dia da invasão da Polônia, poucos perceberam o que estava realmente acontecendo. No dia 1.º de setembro, a "Gazeta de Notícias" publicava "Uma série de incidentes sangrentos nas fronteiras teuto - polonesas" e "O Jornal", "O Chanceler Hitler acaba de lançar uma proclamação a todas as forças armadas anunciando que a Polônia já não está respeitando as fronteiras do Reich". Mas, espertamente, no seu segundo clichê mandava: "Hitler proclama a Guerra".

No dia seguinte as manchetes eram praticamente unânimes: "Será hoje declarada a Guerra pela França e pela Inglaterra". Vargas aproveitou a ocasião para decretar feriado em todo o país até o dia 4 (para acalmar os ânimos) e, no dia 3 declarou a neutralidade do Brasil. Para o leitor que queria saber mais sobre o assunto, será lançado no mês que vem o livro "Hitler-Stalin: o pacto maldito e suas repercussões no Brasil", de Joel Silveira e Geneton de Morais Neto.